1921 1980

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Abril 1980
Segunda-feira

ANO 60.°
N.° 20 224
12$50

O "DL" faz hoje 59 anos

Entramos hoje no nosso 60.° ano de publicação mas somos jovens: a média de idades, na Redacção, é de 38 anos. Rejuvenescido pela extinção da censura e trilhando os novos caminhos de Abril, o «Diário de Lisboa» é hoje um jornal sólido e uma voz autorizada na Informação portuguesa, plural mas alinhado na defesa da democracia e da liberdade.

Tornou-se o jornal de um público vasto que não cessa de se expandir e que não prescinde, dia-a-dia, das suas notícias e das suas opiniões. Esse público está de parabéns: o «DL» entra, consolidado e confiante, nos seus sessenta anos. (Na próxima quarta-feira 24 páginas especiais sobre o aniversário).

Concurso do Aniversário

Comece a sua colecção • Complete a sua colecção • Comece outra colecção

O nosso presente de hoje: nesta edição, repetimos os primeiros cinco cupões do Concurso (nas págs. 4 e 22) e publicamos o sexto no local habitual (pág. 2). Se a semana da Páscoa foi para si tão agitada e absorvente que você «falhou» o seu início de colecção, pode assim não perder o comboio, ou iniciar os recortes para uma segunda habilitação aos nossos prémios. Que tal?

PS debate leis eleitorais com Pinto Balsemão

As alterações a introduzir na Lei do Recenseamento foram esta manhã discutidas pelo ministro-adjunto Pinto Balsemão com uma delegação do Partido Socialista integrada por António Almeida Santos e José Manuel Galvão Teles. Hoje à tarde, o ministro recebe uma representação de partidos da Aliança Democrática com quem debaterá, para além da Lei do Recenseamento, as propostas de Lei Eleitoral que serão apresentadas à Assembleia da República pelo PSD e pelo CDS e que têm como objectivo fortalecer a posição da AD através da manipulação da distribuição de deputados pelos círculos eleitorais.

Pág. 5

Israelitas desalojam comando palestiniano na Galileia

Pág. 15

Aviação civil afectada pela greve da Petrogal

Os trabalhadores da Petrogal concretizaram hoje uma paralisação de 24 horas, como forma de luta pela revisão das tebelas salariais. Entre as principais consequências podem apontar-se perturbações no abastecimento de combustíveis nos aeroportos (afectando sobretudo os aviões) e o possível esgotamento de algumas bombas de gasolina.

Segundo os dados fornecidos pela Federação sindical dos químicos, a adesão à greve entre os seus representados rondou os 98 por cento. Para esta tarde está marcada uma reunião de análise da situação sendo de encarar a possibilidade de novas formas de luta.

Pág. 11

"Mudanças democráticas à vista na Europa"

Georges Marchais encontrou-se esta manhã com Álvaro Cunhal

O encontro desta manhã

Vindo do Maputo, onde teve importantes contactos com os dirigentes da Frelimo, chegou ao princípio da madrugada de hoje a Lisboa o secretário-geral do Partido Comunista Francês, George Marchais.

No aeroporto, Marchais prestou declarações aos jornalistas e designadamente manifestou a sua convicção de que há uma tomada de consciência dos trabalhadores europeus no sentido da necessidade de empreender mudanças democráticas.

Georges Marchais, que segue ao princípio da tarde para Paris, teve esta manhã um encontro com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, durante o qual terão sido abordados diversos temas não subordinados a qualquer agenda prévia.

Pág. 24

Páscoa sangrenta nas estradas

Trinta mortos e 315 feridos

Trinta mortos e trezentos e quinze feridos, cento e oitenta e um dos quais em estado grave, eram os números divulgados até ao fim da manhã pela Brigada de Trânsito da GNR, relativos à «Operação Páscoa», iniciada às 12 horas da última quinta-feira e que irá prolongar-se até à mesma hora de amanhã. O número de mortos é já superior ao registado em igual período do ano passado, em que se verificaram vinte e dois mortos. Em contrapartida houve menos acidentes e menos feridos.

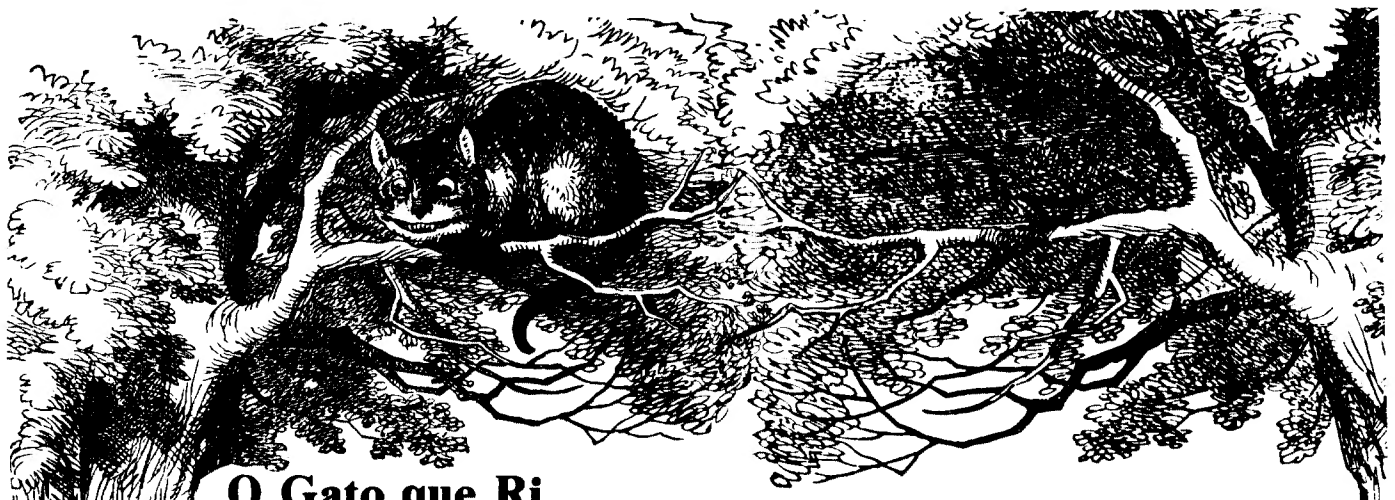
Entretanto, o movimento nas estradas, segundo afirmou ao «DL» o oficial de serviço naquele departamento da GNR, irá ser hoje intenso, mas sem grandes aglomerações até ao princípio da noite, já que muitas empresas dispensaram os seus funcionários, face ao trabalho extraordinário de sexta-feira e de sábado.

No 25 de Abril:

Um jornal em festa

Por iniciativa conjunta da Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica e da Redacção do «Diário de Lisboa», o nosso jornal volta a publicar-se este ano no dia 25 de Abril. Esse número especial do «Diário de Lisboa, que de certo modo participa do espírito das comemorações do nosso 59.° aniversário, será aberto à colaboração dos nossos leitores, como forma de estreitar os laços entre o jornal e o seu público. Daqui convidamos, portanto, os leitores que o desejarem a enviarem-nos os seus textos – pequenas reportagens sobre o tema «O 25 de Abril hoje» – até ao próximo dia 15, para o chefe de Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. A Redacção seleccionará os textos recebidos, que não poderão exceder as cem linhas dactilografadas e que deverão ser identificados com o nome, idade e profissão do seu autor. Aqueles dos leitores que preferirem enviar-nos colaboração fotográfica sobre o mesmo tema poderão fazê-lo até àquela data, dirigindo-a ao mesmo destinatário.

O «Diário de Lisboa» do 25 de Abril conterá, além da participação dos leitores, entrevistas e reportagens sobre o aniversário do golpe libertador e sua transformação em movimento revolucionário, bem como material noticioso nacional e internacional do próprio dia. Tudo a postos para a «festa impressa» que vai ser o «DL» de 25 de Abril!



O Gato que Ri

• João Medina

Onde se conta a inacreditável mas verídica história do mapa que voa

O Zé Maria apareceu-me hoje tão transtornado que logo percebi ter havido grande sarrabulho na sua vida. Depois de se sentar à minha mesa, fez um gesto em direcção ao falso Napoleão III, que logo lhe trouxe um abatanado duplo e um bolo de mel. E o bichano passou imediatamente à narração do sucedido:

– Como sabes, todos os cartógrafos, tanto nacionais como estrangeiros, desde o longínquo Anaximandro à Comissão Geodésica de que fez parte o Fontes, passando por Ptolomeu, Cosmos, Behaim, Mercator e os nosso Lopo Homem, Vaz, Vaz Folque e outros mestres, operam segundo o princípio óbvio de que o mapa é uma imagem reduzida da superfície terrestre que se pretende representar...

– A coisa parece-me tão obviamente lapalissista que não vejo porque mo dizes...

– É que nela reside precisamente todo o drama inacreditável mas verídico que te vou contar. Dizia, pois, que um mapa é sempre uma certa representação, numa escala reduzida, duma superfície do globo. Por favor, não te esqueças disto para medires bem o profundo imbróglio em que me atolei desde que o meu dono, que anda a fazer umas investigações eruditas sobre Lisboa do século passado, me pediu que fosse ao Instituto Geográfico e Cadastral consultar e fotografar a carta topográfica da cidade, publicada em meados do séc. XIX.

– Bem sei, é a célebre planta em 1/1000, publicada de 1856 a 1859.

– Precisamente. Pois chego lá e peço que me deixem fotocopiar um pormenor dessa planta, a região compreendida entre o Cais do Sodré e a estátua de Camões, porquanto o meu dono queria ver claramente visto como era a rua do Ataíde e o pátio do Pimenta nos bons velhos tempos da Regeneração, no tempo em que se ouvia Offenbach e se aplicava Água Circassiana para dar cor aos cabelos brancos...

– A tal Água Circassiana «usada por todas as famílias reais e nobreza da Europa» e que se vendia em Lisboa na Farmácia dos srs Feliciano de Azevedo, 31 a 32, e na loja do sr. Lopes da Silva, na Rua do Ouro, n.º 281.

– É de facto agradável falar destas coisas com um historiador... Mas continuemos, que a cafeteira está ao lume e a história ainda vai no começo. Dizia eu que fui ali mesmo, ao lado de nós, ao Instituto Geográfico para consultar a tal planta topográfica. Ora sucede que, ao contrário do que toda a gente supõe, esse mapa tem uma característica absolutamente inabitual...

–É em relevo? – perguntei.

– Negativo! (como dizem os militares). Em vez de ser na escala habitual, por exemplo 1/1 000 000 ou até na de 1/1000, como seria natural num mapa de cidade, pois foi concebido e, pior ainda, executado numa escala inversa.

– Inversa! Homessa (ou gat'essa.)! Como é que é viável tal coisa, fora de todo o possível?!

– Eu ainda concebo que um cartógrafo doido, um habitante do país da Alice, transportado para este obscuro armário encalhado à beira-mar, se lembrasse de fazer um mapa na escala de 1 para 1, de modo que a coisa representada tivesse o exacto tamanho da coisa que o representava...

– Espantoso!, exclamei eu, fascinado pela ideia que acabara de ser exposta. E deixando apagar de novo o cachimbo, persegui a ideia: A Avenida da Liberdade, que tem cerca de um quilómetro e meio por noventa metros de largura, seria passada para uma planta com um quilómetro e meio e noventa metros de largura, com cada árvore – palmeira, olaia, acácia ou amoreira da China – reproduzida em tamanho absolutamente natural...

– Em suma: «grandeur nature», como seria caso de o dizer. Bem, até aí eu ainda podia aceitar: porque não reproduzir a Rotunda do mesmo tamanho que a mesma? É difícil de aceitar mas não chega a ser absurdo. Mas o dramático é imaginar o inverso, ou seja, um mapa maior do que o tamanho natural...

– Maior do que o tamanho natural? Mas isso é a negação mesma da ideia de mapa, é o antimapa!

– Jawohl, Majestaet! Ora é esse mesmo o drama do tal mapa de meados do século XIX: afinal é maior do que a própria cidade de Lisboa e deve ter sido o resultado dum erro na instrução dada aos cartógrafos da altura, que o executaram pois numa escala ligeiramente maior do que a própria cidade. Em suma, numa escala de pernas para o ar...

– Impossível, meu caro Zé Maria! Nem mesmo entre nós podia ter acontecido tal coisa.

– Enganas-te, amigo. Aconteceu isso, aconteceram mesmo coisas piores, mais bizarras ainda. Mas deixa-me contar o resto da aventura. Como vi que aquilo era imenso, pedi que me fotocopiassem apenas a Rua do Ataíde e o pátio do Pimenta, até à igreja das Chagas. Muito amavelmente, assim fizeram: paguei exactamente 18.573 fotocópias em formato A4. Depois meti toda aquela papelada no carro e levei-a a casa do meu dono, que achou melhor juntar as fotocópias, colando-as umas às outras com fita adesiva. Comprámos vinte grosas de fita adesiva e fomos dali imediatamente para a praia do Guincho para reconstituir a reprodução da Rua do Ataíde até à igreja das Chagas. Levámos uma tarde inteira a juntar os pedaços todos e, uma vez pronta a ciclópica tarefa, decidimos enrolar aquilo. Hesitei mesmo em meter o mapa no carro ou meter o carro no mapa...

– Como no filme dos irmãos Marx, quando o Goucho chega ao camarote e não sabe se o há-de meter na mala – ou a mala no camarote.

– Precisamente. Mas era arriscado meter o Fiat no mapa, pois aquela rua do Ataíde é íngreme como mil diabos e, além disso, podia perder-se a gente no meio dela. Estávamos então a enrolar a planta quando se levantou uma súbita ventania e o mapa ergueu voo. E lá foi a Rua do Ataíde pelos ares, como um gigantesco papagaio de papel, com as suas árvores maiores do que o tamanho natural, mais a Rua das Flores, o pátio do Pimenta e tudo o resto...

– E como acabou esse dram?

– Não acabou ainda. Telefonámos para todo o lado: para o 115 (que nos remeteu para a JAE e esta para o Fundo de Fomento de Exportação, considerando que talvez fosse viável vender o mapa volante aos ingleses), para a Força Aérea (que logo despachou dois caças e três helicópteros para abater ou recuperar a planta esquiva), para a PSP, para os Bombeiros de Colares e Almoçageme, para as forças vivas da região, para os amigos, etc.

– Resultado?

– O vento levou o mapa até ao alto da serra de Sintra e deixou-o lá, encalhado: o mapa cobre quase toda a serra tapando a vila até Monte-Santos e a vertente leste do relevo até à Lagoa Azul. Os sintrenses estão às escuras. A princípio julgaram que era um eclipse total do Sol, depois souberam pela telefonia que um mapa lhes ocultava o astro refulgente...

– E agora?

– Acabo de comprar os jornais; lê este, aqui...

Dizia, em cinco colunas, ao alto:

GOVERNO REUNIU PARA ESTUDAR MANEIRA DE TIRAR DE CIMA DA SERRA DE SINTRA O MAPA QUE VOA.

E vinham mais notícias na página 6... Quanto ao **CORREIO DA TARDE,** os seus cabeçalhos, próprios para um consultório de oftalmologista, davam bem ideia da inteligência de certa imprensa lusitana:

MAPA-MUNDI COBRE SINTRA: PLANO LÍBIO PARA ROUBAR O CASTELO DOS MOUROS?

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Associações de pais e encarregados de educação:

As pretensões da Direita

O impulso revigorador do 25 de Abril teve também os seus reflexos na criação de associações de pais e encarregados de educação. Reconhecendo a liberdade de associação, o Decreto 594/74, subtraiu o seu exercício às tutelas abusivas do poder político. Mau grado as exigências formais que se traduziam em encargos financeiros incomportáveis para os cidadãos de menor capacidade económica (o que, no referente àquelas associações, facilitou um associativismo de elite), este diploma legal representou considerável avenço democrático. Mais tarde, a lei 7/77 simplificou as formalidades a observar quanto à criação destas associações, o que diminuiu as despesas nela envolvidas, e atribuiu-lhes, desde que ligadas aos ensinos preparatório e secundário, o direito de dar parecer sobre as linhas gerais da política de educação nacional e da juventude, do mesmo modo que sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino; e ainda, obrigatoriamente, quanto às iniciativas legislativas que revistam a forma de proposta de lei, podendo sê-lo nos restantes casos.

Esta lei suscita algumas objecções. Em primeiro lugar, estranha-se que o reconhecimento do direito à participação no «sistema nacional de ensino» não seja extensivo às associações de pais e encarregados de educação do **ensino primário.** O seu elevado número potencial (existiam perto de 12 mil estabelecimentos de ensino primário em 1976-77) poderá, porventura, ter dissuadido como irrealista a atribuição daqueles direitos. O receio é fundado, embora somente como hipótese teórica. Entretanto, teria sido possível promover a nível concelhio, a audição desse tipo de organizações, diminuindo por esse modo a possível pulverização de pareceres. Em segundo lugrar, quanto à emissão de pareceres sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino, a intervenção das associações de pais também suscita reservas, a menos que situada a nível de generalidade. De outro modo, exigiria uma participação na gestão quotidiana dos estabelecimentos, o que corresponderia a uma ingerência inadmissível num processo de que as Escolas e a Administração constituem as entidades responsáveis.

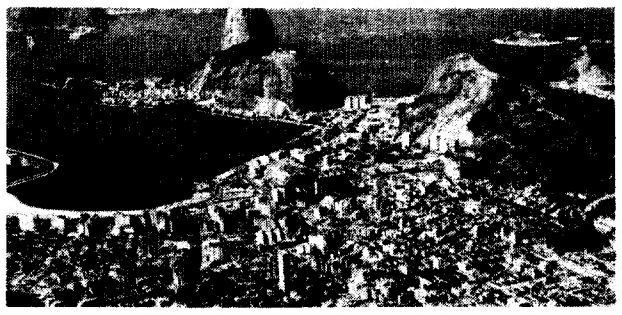
Tudo indica que, após o 25 de Abril, o número de associações de pais e encarregados de educação tenha aumentado. Organizadas muitas delas num espírito rasgadamente democrático, revelaram-se valiosos aliados dos professores e das escolas e contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento das condições do ensino. Iniciativas levadas a efeito no Porto, Lisboa, Almada, Barreiro, Sacavém, Marinha Grande, para citar apenas alguns casos, depõem positivamente sobre o sentido pedagógico de quem as organizou. Nem sempre, aliás, depararam com idêntico espírito de cooperação

Continua na pág. 22

ponto a ponto

O «papel político que Portugal hoje desempenha na Europa» foi a razão apontada pelo austríaco Franz Karasek para a reunião em Lisboa, na próxima quinta-feira, do Comité de Ministros do Conselho da Europa. A sessão, que decorrerá no Salão Nobre do Tribunal de Contas, reunirá representantes de 21 países membros do CE. A sessão abordará questões relacionadas com a próxima reunião da Comissão de Segurança e Cooperação, em Madrid, sobre a aplicação dos acordos de Helsínquia.

«Os democratas devem, por todos os meios que a Constituição permite, derrubar este Governo» – afirmou numa sessão comemorativa do aniversário da Constituição, o deputado socialista António Arnaut, ao referir-se à acção do executivo Sá Carneiro. Na reunião realizada em Coimbra, usou também da palavra Jorge Leite (PCP), para quem a Constituição «não foi o início nem o termo de uma revolução que é necessário fazer».



A convite da CIP, chegaram ontem a Lisboa quarenta empresários brasileiros que vêm estudar com os seus congéneres portugueses a criação de empresas em regime de «jcint ventures» (consórcio). A CIP enquadra a viagem no âmbito da visita oficial em Maio de 78, de Eanes ao Brasil e dos seus contactos com empresários locais.

Reuniu no Porto, sob a presidência de Raul de Castro, a nova comissão executiva distrital do MDP/CDE, que analisou a actual situação política e apreciou a proposta – a apresentar em emcontro Nacional do próximo dia 20 – sobre o acordo MDP/CDE-PCP para as próximas eleições legislativas no âmbito da APU. Presente também na reunião, o presidente da comissão central, José Manuel Tengarrinha.

O ministro da Defesa, eng. Amaro da Costa, presidirá, depois de amanhã, quarta-feira, no mosteiro da Batalha, às cerimónias comemorativas do 62.º aniversário da Batalha de La Lys, onde perderam a vida cerca de 300 oficiais e 7000 sargentos e praças do Corpo Expedicionário Português.

Celebrá-lo connosco

Não imaginam a quantidade de pontos de encontro que são dia-a-dia tecidos entre as pessoas que fazem um jornal. Um jornal com as suas notícias e as suas opiniões, com as suas palavras sobre as coisas, exige de nós essa persistente tecelagem. Não nos tornamos, por isso, cada vez mais parecidos uns com os outros: longe disso. Tornamo-nos, sim, pontualmente mais «cúmplices», pontualmente mais «aliados» no modo como agarramos a realidade. Onde esta regra funciona, as outras tendem a esbater-se.

Estou a escrever-vos isto e sinto que este escrito faz parte de um texto mais geral, não apenas o do conjunto desta edição mas de um outro mais vasto, que lhe é anterior e o perspectiva. É assim um jornal, e sobretudo um jornal com muitos anos: uma sensação de co-autoria, uma espécie de «sociedade de discurso» onde se foi revelando uma certa leitura do mundo e o seu público. Uma certa maneira de intervir no real e o mundo de leitores que dela fizeram um amigo.

Todos nós, de um modo ou de outro, somos dos fascinados pelos acontecimentos e pela «máquina» de os imprimir. E não só os jornalistas, mas igualmente os que trabalham em outros pontos sensíveis deste complexo sistema nervoso.

Muitas vezes chama-se precipitadamente a isto «deformação profissional». Não é. É antes, o que faz um bom profissional. Como um artesão que «faz máquina» com os seus instrumentos de trabalho. A sua matéria-prima é o barro ou a madeira. A nossa é o fluxo contínuo e ensurdecedor dos acontecimentos. O nosso trabalho consiste fundamentalmente em «não os deixar escapar», em prendê-los e «reproduzi-los», tornando-os inteligíveis, quer dizer: levando tão longe quanto possível, num espaço de tempo mínimo a que chamamos **presente** e onde mal se respira fundo, o fio do nosso entendimento sobre o que eles significam.

O «Diário de Lisboa» tem intensificado, no espaço da Imprensa portuguesa, esforços para ser testemunha de um mundo cada vez mais complicado, isto é: um mundo tal como ele é – cada vez mais dificilmente resumível à dicotomia entre bons e maus que os adultos julgam estar na base do imaginário infantil.

Sabemos, através das reacções dos leitores, que esse esforço é apreciado. Nenhum leitor de jornais, hoje que os jornais passaram a custar tão caro, o é na posição do **ingénuo,** mesmo quando se habituou a ser um leitor «crispado», que espreita em cada palavra o herói ou o anti-herói, a moral ou a ideologia clara ou obscuramente transportada. Os leitores do «Diário de Lisboa» são cada vez mais um público reflexivo e marcado por uma sólida independência de espírito, embora estes traços coincidam com um posicionamento claro face à «questão política», à «questão social», à «questão cultural». Em parte, fomos nós, foi o esforço referido, quem produziu um público assim. É para ele que trabalhamos, sabendo que, potencialmente, não cessa de se alargar.

De resto, como em tudo o que é trabalhoso e corresponde a uma aposta colectiva com os olhos postos no futuro, fica em nós, ao fim de cada dia de trabalho, uma certa exaustão e uma certa volúpia. Por causa do aniversário, hoje é um dia em que ambas são para nós mais conscientes.

Daqui vos convidamos, enquanto leitores, a celebrá-lo connosco.

João Mendes

O aprendiz de feiticeiro

1 – Parece que já não há **factos** ou que os há cada vez menos. O **facto em si**, independente do homem que observa e relata, é uma ilusão... Tudo ou quase tudo está no observador, não de certo na sua infalibilidade mas na sua honestidade. A objectividade, virtude de observação, virtude científica, exigiria primeiramente, como a própria ciência, um vocabulário invariável, universalmente admitido, um número comum. De certo modo, não há mais uma objectividade universal e a palavra **objectividade**, em si mesma, como aliás todo o vocabulário abstracto, tem, de agora em diante, dois sentidos opostos conforme se situe de um lado e de outro da linha de demarcação do mundo.

2 – Estas palavras foram escritas há 30 anos, nas colunas do «Monde». Dir-se-á que três décadas são suficientes para envelhecer as palavras dos jornais, que não há razão para ressuscitar uma polémica ultrapassada. Nos nossos dias – acrescentar-se-á – todos sabem que **o facto é uma construção, a objectividade uma convenção.** Acredito que, excluídos os casos de intencional ignorância ou de inocente analfabetismo, as coisas sejam realmente assim. Mas então porque não admitir abertamente esta realidade? Porquê escamoteá-la? Por pudor? Por cinismo?

3 – Em defesa **da verdade** do facto enquanto **acontecimento jornalístico**, da objectividade enquanto identidade perfeita entre o observador e o observado, agride-se, polemiza-se. Cria-se um universo de bons e de maus, de verdadeiros e de falsos. ...«De um lado e de outro da linha de demarcação do mundo». Para além da carga ideológica deste confronto, de que todos se apercebem e em que todos escolhem o campo, há, todavia, um resíduo muito particular respeitando tanto ao jornalista como ao público. Melhor: que classifica a relação entre um e outro, emissor e receptor.

4 – Que relação existe entre o jornalista (o jornal) e o leitor (o público)? A do prestidigitador?

Et voilà! – a pomba, branquinha, imaculada, o facto, o acontecimento, puro, objectivo. Quanto mais inverosímil, quanto mais incompreensível, maiores os aplausos. É o agitar dos **sinais visíveis** – demasiado visíveis.

Nada se faz para revelar o segredo, para transformar o leigo em iniciado. O jornalista protege-se, sectariza-se. E a pergunta nem sequer a minha: «Mas já se viu os feiticeiros revelarem às suas vítimas os segredos do seu poder?».

5 – Não há uma **informação pura**, como não há uma necessidade colectiva de informação totalmente racional. Este o segredo que só uma das partes conhece, e não revela: a linguagem, toda a linguageme, não é um código neutro, possui uma carga efectiva e ideológica. «É preciso fazer compreender tudo instantaneamente» – diria Barthes a propósito do **mundo do catch.** A luta quando mimada pela transmissão da mensagem jornalística persegue objectivos próximos: que cada signo transmitido aparente uma claridade total.

6 – Estas linhas, feitas de reflexões, leituras e experiências acumuladas em já uma boa dúzia e meia de anos de profissão, surgem da necessidade de preencher algum espaço neste suplemento de aniversário do «DL» ou da nossa experiência no «DL». Cinco anos aqui passados são suficientes, em vivências acumuladas, ao preenchimento de bem mais do que este espaço. Mas, e os 53 anos que ficam para trás? Desfolhei colecções, evoquei recordações de leitor antigo. Acabei por me sentir bloqueado. Muitas das páginas que virava, nas recordações desfiadas funcionavam como espelho. Ocorreu-me então o título: O aprendiz de feiticeiro.

Eduardo Rebelo

"Diário de Lisboa", um ser vivo

Nascido há 59 anos, o «Diário de Lisboa» cedo gatinhou pelo Chiado, correu Lisboa inteira e se atreveu a viajar pelo País fora. Cresceu, criou personalidade e tornou-se verdadeiramente num ser vivo.

Amando a liberdade e a independência acima de tudo, sempre encarou atenta e por vezes corajosamente o presente, sem enjeitar o passado, mas olhando alegre e esperançado o futuro. E porque manteve sempre no seu seio o vírus da insatisfação, recusou-se a envelhecer e por isso foi capaz de vencer as crises que frequentemente teve de enfrentar, donde soube sair mais forte e rejuvenescido. Este jornal soube efectivamente fazer das suas fraquezas forças: o espírito artesanal sobrepôs-se desde início, o voluntarismo sempre foi mais forte que a mecanização rotineira.

Vem a propósito lembrar a frase dum velho e já desaparecido companheiro de trabalho num outro jornal que me dizia, frequentemente, quando nos encontrávamos na rua: –Vamos lá para a fábrica».

Para ele, o jornal (o outro) era uma fábrica, a que faltava apenas a chaminé.

Ora isso é o que nunca foi o «Diário de Lisboa». Nunca foi um produto industrial, «certinho», conveniente, dizendo o que convinha. Até nos momentos em que era difícil à Imprensa portuguesa ter opinião, este jornal encontrava forma de fazer ouvir a sua voz, mesmo em surdina ou em código. Código que os seus fiéis leitores aprenderam a decifrar. E estes laços que se foram aprofundando e alargando entre o jornal e o seu público constituíram a sua primeira e grande vitória que fazia de uma publicação modesta e artesanal uma necessidade para a opinião pública portuguesa.

Claro que o «Diário de Lisboa» viveu, vive e viverá como obra humana e por isso foram fundamentais os homens que o fundaram, que o escreveram e escrevem, que o compuseram e compõem, que o imprimiram e imprimem, quantos neles colaboraram e colaboram. A voz co-

Continua na pág. 4

O dia está com a barba por fazer

Por vezes, no quadriculado do calendário, o dia surge com a barba por fazer. Não é, não, uma qualquer vaga impressão. Começa logo pela manhã: abre-se a janela, olham-se os prédios fronteiros, a rua cá em baixo, e vê-se que tudo se encontra coberto de pêlos. Superfícies lisas — nenhumas. Há um lusco-fusco em todas as coisas. Um ar sujo, enfim, que enruga os objectos, as pessoas, o céu. Até a própria luz. Uma pessoa estende a mão (tal como se faz para ver se chove) e sente a aspereza do tempo, as irregularidades da pele do ambiente. É mesmo barba, barba por fazer, ao longo do rosto de tudo quanto existe.

«Que é isto...?» — perguntamos, um tanto admirados, um tanto receosos.

«É barba, não há dúvida...» — acabamos por confessar.

Sentamo-nos à mesa, desagradados, e vamos sentindo na boca os pêlos do café, do pão, da manteiga. Que sabor, meu Deus! Depois, cá fora, são os pêlos dos autocarros, dos eléctricos, do jornal que se compra... Tudo sombreado, por dormir, com sono — e longas extensões de barba por fazer, projectando-se em rectas, quebrando-se em esquinas, arredondando-se num largo, numa praça, num círculo mínimo de paralelepípedos... Mas não só, não: os pêlos também existem nos semáforos, nas «zebras», nos sinais de trânsito. Tudo, afinal, tão parado!

«Bom dia» — dizemos ao penetrar no emprego.

Dizem-nos «bom dia», a voz sumida, e logo nos sentimos com a respiração demorada, tantos são os pêlos que andam pelo ar, evoluindo em cada palavra proferida, abafando as vogais, tornando as consoantes mais agressivas, e tudo se depositando na garganta, roubando-lhe a musicalidade, o grito, o nome que não se pronuncia.

«Que tem você...?» — perguntam-nos.

E nós estamos com um lenço na mão, a escarrar os pêlos, a tentar um alívio para os pulmões. E uma grande expectoração, um novelo azul ensopado de pêlos escuros, uma coisa sem tom nem som...

«Não sei...» — dizemos.

O trabalho, no princípio, é uma penugem, e logo depois, com o passar das horas, as mais pequenas falhas surgem completamente cobertas em pêlos. Ignotas, sem sentido, como pedras. Há um momento em que não se sabe o que estamos a fazer. «O quê? Para quê? Para quem?» — e só o pulsar do nosso sangue, a nossa incompreensão, uma dor íntima cá dentro de nós.

O telefone, de repente.

«Está...?»

«Estou...»

E o diálogo que se trava (qualquer diálogo) cai-nos da boca com pêlos e com pêlos nos entra pelos ouvidos. Desligam, desligamos. E suspiramos: «O dia está com a barba por fazer.» Vão-nos chegando as conversas dos outros, assim como nuvens espaçadas pelo aposento, e todas, todas as palavras têm pêlos, não foram tocadas pela lâmina brilhante das manhãs felizes. Se falam de filhos, os filhos são peludos; se de filmes, os filmes são hirsutos; se do futuro, o futuro pica de tão mal barbeado...

Quando, a tarde estendida, regressamos a casa, enrolados em nós, a paisagem é a mesma, áspera, por barbear, o sono a acender-se na via pública, pendente como lágrimas isoladas. Metemos a chave na porta, entramos com um «ah...» de asilo há muito procurado, vamos até ao espelho, passamos a mão pela cara. Lenta, lentamente. Como quem se afaga, se anima — e anseia por compreender o sentido de todas as coisas. Mas já a família ligou o televisor — e uma série comprida de imagens toma conta da casa toda. É uma extensa mancha de barba que se vai acomodando por todos os móveis, sentando-se pelas cadeiras, depositando-se nos pratos da mesa. Nos copos...

«Que coisa horrível...» — exclamamos.

«Que foi...?»

«Isto...» — e apontamos para dentro do copo, para o vinho nem dois dedos bebido.

«É mau...?»

«É barba.»

A cama vai surgindo nos olhos, muito estirada, como último refúgio. Vem assim como uma língua branca a tirar-nos da mesa, da televisão, da mulher, dos filhos, dos quadros na parede... E nós vamos, como coisas tortas, atropeladas.

«Oh, sono!» — explodimos.

Some-se o tecto branco, estamos na escuridão, puxamos o lençol para o queixo. Ah, se amanhã o dia fosse outro! O sono tarda, os olhos buscam no escuro um ponto branco qualquer... E se... E se...

«E se...» — começamos num plano muito em segredo, ponderando todas as linhas, num cálculo e noutro cálculo.

De ante pé (o soalho é lota: nas tábuas da casa), vamos até ao quarto de banho, até ao espelho, fitamo-nos com um ponto de interrogação. Depois, vestidos de frio, pegamos na lâmina de barbear e, através da espuma, passeámo-la pela cara. Ali, em primeiro plano, executamos uma expedição até ao rosto claro que nos pertence — e, então, já com a barba feita, saímos para a rua. Na mão, a lâmina. Que silêncio!

«Que barulho é este...» — grita alguém abrindo a janela.

E somos nós que, tlinque! rac! tlinque!, nos vamos com a lâmina pela rua fora, sempre e sempre, fazendo a barba ao dia que está nascendo, saindo da noite, e tornando-o formoso como um fruto que se descasca e nos oferece a sua carne branca. Lisas superfícies se vão projectando ao longo do nosso trajecto, somem-se as irregularidades, emacia-se a pele do ambiente — e o sol, rompendo no azul, canta nas paredes barbeadas a luz finalmente descoberta. Que brilho! Que perfume! Que cidade!

Pedro Alvim

"Diário de Lisboa", um ser vivo

Continuação da pág. 3

lectiva nasceu e, da quantidade, se fez qualidade. Do melhor de cada um se fez o jornal, um ser vivo.

O «Diário de Lisboa» criou uma tradição e um espírito. A tradição de ser do seu tempo, de ser atento à realidade, de ser aberto à discussão e ao debate, de ser fiel à verdade, de estar atento ao progresso e ao futuro. O espírito responsável que procura impulsionar este país e este povo para fases cada vez mais adequadas às suas necessidades e aspirações. Tradição e espírito que se não podem confundir com nenhum indivíduo ou grupo.

Este jornal sempre soube reagir às tentativas dos que tentaram dominá-lo ou submetê-lo a intenções alheias. O que venceu em todos os maus momentos foi a insatisfação e o amor pela independência. O mercenarismo nunca aqui criou raízes e esse é o orgulho (e o sacrifício) de quantos aqui trabalham ou de qualquer modo colaboram na obra comum. O «Diário de Lisboa» sempre foi e continua a ser um ser vivo.

Nomes ilustres passaram por esta casa. Grandes profissionais trabalharam nestas salas. O prestígio deste jornal muito lhes deve, mas os pontos de vista, as opiniões e as posições do «DL» nunca se puderam confundir com as deles, considerados como indivíduos.

O 25 de Abril veio ao encontro das profundas aspirações do ser vivo que é este jornal, vivendo então uma das suas crises.

Mesmo assim soubemos corresponder aos «ventos da História», ultrapassar a crise e prosseguir de cabeça levantada, sem negar o passado, sem temer o presente, sem abdicar do futuro. A insatisfação continua a ser a constante neste órgão da Imprensa Portuguesa que se recusa a envelhecer ou a cair na rotina ou na subserviência.

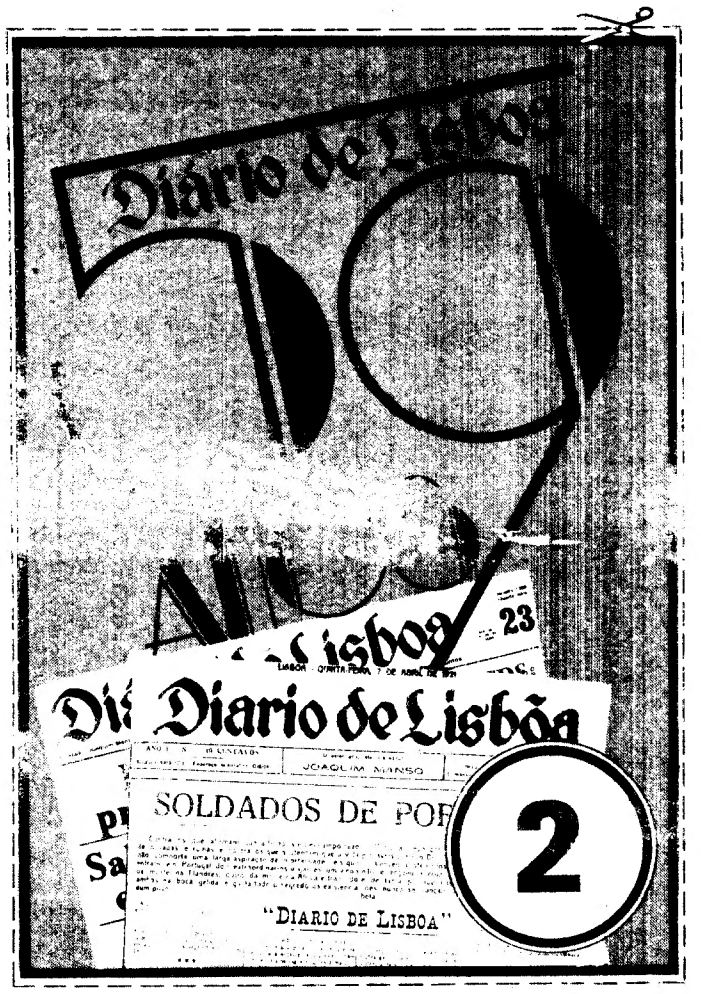
Não somos a claque nem de um homem, nem de um partido, nem de qualquer grupo de pressão. Somos, sim, a consciência de um sector vasto da opinião pública deste país, um organismo vivo que abarca os seus leitores e todas as aspirações de progresso e bem estar deste povo pacífico e independente a que nos orgulhamos de pertencer.

O «Diário de Lisboa» completa 59 anos como diário, uma realidade que se renova cada dia, todos os dias, porque todos os dias renasce e prossegue o seu caminho.

Para terminar estas breves reflexões sobre um jornal modesto, artesanal mas simultaneamente importante, só quero recordar o tempo em que, ainda muito jovem, lia o «Diário de Lisboa» pràticamente como um ser vivo, sem pensar muito nos homens que o faziam e nele escreviam. Mais tarde, quando entrei para a Redacção, verifiquei que, mesmo nos melhores casos, os homens se não podiam ou dificilmente se podiam identificar com o jornal que eles próprios escreviam.

É que o jornal é mesmo um ser vivo.

Manuel de Azevedo



REFORMADOS
Pensionistas e Idosos

DIZEM NÃO
AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
ÀS PENSÕES DE MISÉRIA

GRANDE CONCENTRAÇÃO
FRENTE AO
MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Av. João Crisóstomo, esquina com a Av. Defensores de Chaves

DIA 10 — 16 HORAS

REFORMADO, PENSIONISTA E IDOSO: — NÃO FALTES/PARTICIPA

DEFENDE O DIREITO À MELHORIA DE PENSÕES
DIREITO À SAÚDE
DIREITO A MEDICAMENTOS GRATUITOS
DIREITO A TRANSPORTES COM DESCONTOS
DIREITO A UMA VIDA DIGNA

As Comissões Distritais de Lisboa e Setúbal do MURPI
«Comissão Promotora da Concentração»

ALEMÃO
CURSOS INTENSIVOS
● DIURNOS E NOCTURNOS
● PROFESSORES DE ORIGEM
● AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30
CCTI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS
SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

Angústia Desespero Solidão
uma amiga estará contigo
54 45 45
SOS

DECORAÇÃO
CURSO PRÁTICO DE BRICOLAGE TAPEÇARIA/CERÂMICA/ESMALTAGEM. A OCUPAÇÃO SAUDÁVEL DOS TEMPOS LIVRES E O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRIATIVA DE UMA FORMA SIMPLES, PRÁTICA E ACESSÍVEL — ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO — DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 9 ÀS 20.30.
CCTI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS
SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...
Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.
circular é viver

Homilias do Domingo de Páscoa

Das correntes do "paganismo" aos "profetas" vindos do Funchal

Homilias das pontificiais da ressurreição assinalaram ontem em todo o País e com maior solenidade nas diversas dioceses, o termo das cerimónias pascais. Enquanto em Lisboa o cardeal-patriarca, no solene pontificial celebrado na Sé, afirmava que não se poderia celebrar a Páscoa sem pôr de lado o fermento velho, «símbolo de uma vida que em verdade se pode chamar pagã», D. António Ribeiro, bispo do Porto, na Liturgia da Páscoa e em homilia proferida na Sé Catedral daquela cidade, sublinhava que o homem se deve organizar para a liberdade.

Em Coimbra, no Funchal, em Braga, Angra do Heroísmo, Évora e Guarda decorreram igualmente celebrações pascais presididas pelos respectivos bispos, que proferiram homilias de acordo com a circunstância. O bispo do Funchal (D. Francisco Santana), no essencial da sua homilia não se limitou apenas a questões de ordem litúrgica e religiosa, como por exemplo D. António Ribeiro, cardeal-patriarca de Lisboa. D. Aurélio Escudeiro, bispo de Angra e ilhas dos Açores, por seu turno, criticou asperamente a prática do aborto, da prostituição e o uso de estupefacientes, nomeadamente por parte da juventude, assim como a constante busca da humanidade no «prazer de satisfação próprio» e a «ânsia da posse de bens materiais».

«Quem celebra a Páscoa» – afirmou D. António Ribeiro – «tem de ser testemunha das maravilhas de Deus, tem de sentir a urgência de dizer a todos, com o exemplo da vida e com a força das palavras, que Jesus Cristo é o Senhor.» O cardeal-patriarca de Lisboa, num outro passo da sua homilia, reportar-se-ia ainda ao que considerou serem os exemplos mais correntes do «paganismo» do mundo de hoje: o do ódio, o da violência, o da injustiça e o das concupiscências. O da injustiça, «que lesa os direitos do próximo e impede o reconhecimento da sua dignidade plena» e o das concupiscências, que «escravizam os espíritos e tantas vezes degradam os corpos», afirmou no desenvolvimento das diversas correntes do «paganismo».

A vitória sobre o pecado e a realização de uma sociedade que se move para a justiça e a paz foram as duas constantes apontadas pelo prelado do Funchal como assinalando a derrota definitiva da morte. De acordo com D. Francisco Santana, que criticou o que considerou de «falsidade utópica dos profetas do nosso tempo», esses profetas utilizam «fraudulentas promessas de justiça e maior progresso». O bispo do Funchal aludiu ainda, em termos e com objectivos aparentemente bem determinados, às revoluções sociais feitas «por pobres homens que não conseguem revolucionar-se a si mesmos, porque não vencem o egoísmo, a vaidade e a ânsia do Poder». Para o bispo do Funchal, tal prática e tais «profetas» visam «amesquinhar os outros e reduzi-los a simples máquinas de produção ou objectos utilizados pela sua febre de prazer».

Enquanto isso, milhares de cristãos e judeus enchiam a cidade velha de Jerusalém para celebrarem o domingo de Páscoa e a festa pascal judaica, onde o prelado católico Giacomo Beltritti celebrou missa solene para os peregrinos de todo o mundo e o Papa João Paulo II exortava os fiéis que constroem o mundo humano, alguns dos quais ontem se concentraram maciçamente na Praça de S. Pedro, em Roma, a não rejeitarem Cristo, porque cada um é responsável pelo seu destino e construtor ou destruidor da sua existência.

Soares sobre as presidenciais

Apoio a candidato independente só depois de negociações políticas

O Partido Socialista só apoiará um candidato independente à Presidência da República, depois de negociações políticas que permitam «saber o que fará efectivamente durante o seu mandato».

A afirmação é do secretário-geral do Partido Socialista e foi feita no passado sábado, quando Mário Soares regressou de uma digressão à América Latina em representação da Internacional Socialista.

O antigo primeiro-ministro admitiu, ainda relativamente às presidenciais, a possibilidade de o seu partido apresentar um candidato próprio. Soares sublinhou que a actual situação é diferente da que se viveu em 1976, quando o general Eanes era o candidato das Forças Armadas já que alguns dos partidos que o apoiaram «estão hoje na direita».

Este ano, salientou Mário Soares, o Conselho da Revolução já anunciou que não apresentará candidato, «o que acentua e sublinha o aspecto de necessária negociação política com o candidato que vier a ser escolhido».

Comentando a actuação do VI Governo, Soares afirmou que «neste momento há uma tentativa visível, da parte do Governo, em destruir aquilo que são os resultados e o espírito do 25 de Abril».

O executivo Sá Carneiro/Freitas do Amaral tem demonstrado «um certo provincianismo na direcção das relações internacionais», ao alinhar com os «falcões europeus», como a primeiro-ministro inglesa, Margaret Thatcher e com o alemão Franz Joseph Strauss, e «com a parte mais direitista dos Estados Unidos».

Fazendo um balanço da sua digressão aos países da América Latina, como vice-presidente da Internacional Socialista, Soares afirmou que a evolução democrática é sensível naquela zona e que «a abertura democrática no Brasil é efectiva».

Balsemão com partidos para discutir leis eleitorais

O ministro Pinto Balsemão recebeu hoje, ao fim da manhã, uma delegação do Partido Socialista, que incluía Almeida Santos e José Manuel Galvão Teles.

Os dois dirigentes socialistas foram à Presidência do Conselho de Ministros, na Rua Gomes Teixeira, apresentar ao ministro, e ao Governo, a posição do seu partido sobre a proposta de Lei do Recenseamento que o Governo vai apresentar à Assembleia da República.

Da parte da tarde, o mesmo membro do Governo recebe delegações dos partidos membros da Aliança Democrática. Para esta reunião encontram-se agendados dois assuntos: a Lei do Recenseamento, e também a Lei Eleitoral, cujos projectos, pelo menos dois, um do CDS e outro do PSD, serão apresentados pelos partidos apoiantes do Governo, e não por este, em S. Bento.

É provável que o secretário de Estado da Administração Interna, Cruz Vilaça, participe em ambas as reuniões, dado que é também o responsável pelos documentos preparatórios das decisões que o Governo vai tomar sobre matéria eleitoral, decisões essas que vêm sendo fortemente contestadas, não só pela oposição como também por sectores afectos à AD, como os Reformadores e que terão, para entrar em vigor, de passar ainda no crivo da promulgação presidencial.

Para já, saliente-se que as modificações a introduzir na Lei Eleitoral para garantir que a AD ganhe as próximas eleições, são tão polémicas que nem no seio da própria coligação de direita se conseguiu a unanimidade e, por isso, vão aparecer dois projectos, ambos no entanto com o mesmo objectivo – retirar deputados aos círculos eleitorais onde a oposição tem a maioria e aumentá-los onde a posição da AD é privilegiada.

Acordo cultural India—Portugal

Um acordo cultural, assinado ao fim da manhã, no Palácio das Necessidades, seguido de um almoço oferecido pelo vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, assinaram o primeiro dia da visita de três dias a Portugal do ministro da Educação e Cultura da Índia, B. Shankarand.

O ministro, que será recebido pelo Primeiro - Ministro e deverá visitar ainda a Torre do Tombo, o Arquivo Histórico Ultramarino e os palácios de Queluz e Sintra, manifestou à sua chegada, ontem, o interesse da India em «preservar e explorar» com Portugal, o legado representado pelos cinco séculos de contactos mantidos ao longo da História.

B. Shri Shankarand, que é também ministro da Saúde e Segurança Social da India, além de deputado pelo partido do Congresso (de Indhira Gandhi) regressa na quarta-feira ao seu país.

LUFRACO — Sociedade Luso-Francesa de Construções Lda.

Certifico que, por escritura de 8 do corrente mês, lavrada de fl. 95 a fl. 100 e a fls. 1 v.º e 2 dos livros, respectivamente, n.ºs 142-A e 143-A de escrituras diversas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em eígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos seguinte

ESTATUTOS
CAPÍTULO I
Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a denominação Lufraco — Sociedade Luso-Francesa de Construções, Ld.ª, com sede provisória na Praça do Marquês de Pombal, 1, 8.º, em Lisboa, mas poderá ser transferida para qualquer outra localidade do território português por deliberação do conselho de gerência.

2 — O conselho de gerência pode deliberar a criação ou instalação em Portugal ou no estrangeiro de agências, sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO 2.º

A Sociedade tem por objecto:

a) O aluguer de material de construção;

b) A assistência técnica a projectos ou empresas de obras públicas;

c) A tomada de participações em obras públicas, construção civil e habitação, pela criação de novas sociedades ou pela associação com quaisquer pessoas ou entidades;

d) A direcção de estaleiros de obras públicas, construção civil e habitação.

ARTIGO 3.º

A Sociedade tem uma duração indeterminada.

CAPÍTULO II
Capital Social

ARTIGO 4.º

1 — O capital social é de 1.000.000$ integralmente realizado em dinheiro, e dividido como segue:

a) Uma quota de 960.000$, pertencente a Entreprise A. Reydel et Ses Fils;

b) Uma quota de 10.000$; pertencente a Jean Louis Pierre Vacher;

c) Uma quota de 10.000$, pertencente a René Jean Cornic;

d) Uma quota de 10.000$, pertencente a Robert François Reidel;

e) Uma quota de 10.000$, pertencente a Jean Aristide Jules Reydel.

2 — O capital social pode ser aumentado por deliberação do conselho de gerência. Nos aumentos de capital os sócios têm direito de preferência na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO 5.º

As quotas podem ser cedidas e divididas livremente entre os sócios mas não podem ser cedidas a terceiros, estranhos à Sociedade, sem prévio consentimento desta dado pelos seus sócios que representem 75% do seu capital social.

Artigo 6.º

A Sociedade terá sempre direito de opção na compra de qualquer quota social sempre que o respectivo titular decida aliená-la, sendo o valor da quota, no caso de exercício desse direito de opção, aquele que resultar de um balanço especial elaborado para tal efeito, com referência à data da decisão da opção, por uma sociedade revisora de contas escolhida por deliberação em assembleia geral que reúna os votos correspondentes a 75% do capital social.

ARTIGO 7.º

1— Independentemente do direito de opção referido no artigo anterior, os sócios terão preferência na aquisição de quisquer quotas sociais em caso de alienação.

2— O sócio que desejar ceder ou por qualquer outra forma alienar, total ou parcialmente, a sua quota a terceiros terá de pedir autorização à Sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção, na qual indicará, com precisão, todas as condições da cessão, devendo a Sociedade comunicar-lhe, no prazo de trinta dias a contar da data da recepção da referida carta, se deseja exercer a opção nos termos do artigo 6.º

3 — No fim do prazo mencionaado no artigo anterior, a Sociedade, se não tiver exercido o direito de opção, deverá comunicar pelo mesmo meio e imadiatamente a todos os sócios esse facto, bem como o conteúdo da carta recebida, devendo, os sócios exercer o seu direito de preferência, na proporção das quotas existentes, dentro do prazo de trinta dias a contar da data da recepção da mesma carta.

ARTIGO 8.º

É nula qualquer cessão ou alienação de quota feita sem a observância do disposto nos presentes estatutos.

ARTIGO 9.º

1 — As quotas são livremente transmissíveis, por via de sucessão, em caso de falecimento de qualquer sócio.

2 — A sociedade continuará com os herdeiros do defunto.

ARTIGO 10.º

Os sócios poderão, se o desejarem, fazer suprimentos à Sociedade, bem como prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem acordados em assembleia por votos que reúnam 75% do capital social.

ARTIGO 11.º

É permitida a amortização de quotas pela Sociedade:

a) Em caso de interdição, falência ou insolvência do repectivo titular ou penhora ou arresto da quota:

representados pelo menos 50% do capital social e em segunda convocação seja qual for o número de sócios presentes ou representados e independentemente do capital que representem, podendo os sócios fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio e mediante simples carta para esse fim dirigida ao presidente da assembleia.

ARTIGO 21.º

As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria absoluta de votos, excepto nos casos em que a lei exija maioria qualificada.

CAPÍTULO V
Disposições gerais
ARTIGO 22.º

O ano social corresponde ao ano civil, terminando o primeiro exercício em 31 de Dezembro do ano em curso, e os lucros líquidos apurados depois da constituição dos fundos de reserva e das provisões terão a seguinte aplicação:

a) 5% para o fundo de reserva legal, até à concorrência do capital social;

b) O restante será posto à disposição da assembleia geral.

ARTIGO 23.º

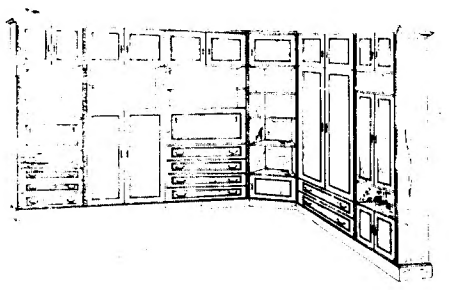
As sociedades sócias podem ser designadas para exercer cargos sociais, devendo, então, fazer-se representar por mandatário constituído para o efeito.

CAPITULO VI
Dissolução e liquidação
ARTIGO 24.º

A Sociedade só poderá dissolver-se nos casos previstos na lei e, salvo deliberação da assembleia geral em contrário, serão nomeados liquidatários os membros do conselho de gerência que estiverem em exercício à data da liquidação.

Vai conforme ao original.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Novembro de 1979. — A Ajudante, **Maria José Caldeira da Silva.**



CONVITE

Nórdica

FÁBRICA DE MÓVEIS NOVA LINHA, LDA.

INFORMA O PÚBLICO QUE TEM EM EXPOSIÇÃO MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS, ESTOFOS, COLCHÕES ORTOPÉDICOS, ETC.

CONSULTE O NOSSO SALÃO E TERÁ O PRAZER DE ENCONTRAR A SOLUÇÃO PARA A SUA CASA

SOMOS TÉCNICOS, NASCEMOS DENTRO DO FABRICO DE MÓVEIS, FABRICAMOS QUALQUER MODELO DE MÓVEL DENTRO DE QUALQUER ESQUEMA. ORÇAMENTOS GRÁTIS. UM CONSELHO QUE LHE DAMOS, NÃO SE ILUDA COM PREÇOS BAIXOS, COMPRE QUALIDADE E ASSISTÊNCIA.
FÁBRICA E SALÃO DE VENDAS NO MESMO EDIFÍCIO.

Fábrica — Rua 3 de Abril de 1964, n.º 12-14

Salão de vendas: Rua D. Nuno Álvares Pereira, 18 — ODIVELAS

Telef. 92 41 31 — 2675 CODEX (A 150 metros do Café BOM DIA)

Pub

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES • da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

CONSELHO GERAL

ORGÃO CENTRAL DO SINDICATO

MOÇÃO

- Considerando a importância que tem a Reforma Agrária na defesa do regime democrático no nosso País e da via para o Socialismo apontado pela Constituição da República;
- Considerando que se pode afirmar que na Zona de Intervenção da Reforma Agrária se joga o futuro da Democracia em Portugal;
- Considerando que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral tem cometido as mais odiosas acções, mesmo ilegais e anticonstitucionais, usando meios desumanos e abjectos;
- Considerando que à corrupção e violência do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral os Trabalhadores da Zona da Reforma Agrária têm respondido com coragem, valentia e patriotismo;

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, reunido em 26 e 27 de Março de 1980, delibera:

1 – Manifestar a sua activa solidariedade para com os heróicos trabalhadores da Zona de Intervenção da Reforma Agrária e apelar para que os trabalhadores, de Norte a Sul do País sem esquecer os das Regiões Autónomas, dêem as mãos para ajudar a defender esta bela conquista de Abril.

2 – Dar conhecimento desta Moção a:
Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Primeiro-Ministro; Ministro da Agricultura e Pescas; Sindicatos Agrícolas, UCP's e Cooperativas e Órgãos da Comunicação Social.

Lisboa, 1/4/80.

Pel'A Mesa do Conselho Geral
assinatura ilegível

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LISBOA—ALENTEJO—ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

Informamos os Srs. Passageiros de que, a partir de 21 de Março, têm à vossa disposição as seguintes circulações especiais:

		a) *
LISBOA (Terreiro do Paço)	P.	18-05
	C.	18-35
Barreiro	P.	18-45
Pinhal Novo		19-01
Vendas Novas		19-33
Torre da Gadanha		19-49
Casa Branca	C.	20-02
	P.	20-07
Vila Nova da Baronia		20-26
Cuba		20-43
Beja		20-59
Santa Vitória - Ervidel		21-13
Castro Verde - Almodôvar		21-35
Ourique		21-50
FUNCHEIRA	C.	22-01

a) Só se efectua às sextas-feiras.

b) *			c)		
17-50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	P.	20-50
18-20	C.	Barreiro	P.	C.	20-20
18-40	P.	Barreiro-A	C.		20-07
		Pinhal Novo			20-03
19-05		Setúbal			19-52
—		Alcácer do Sal			19-36
20-07		Grândola			18-50
—		Eridas-Sado			18-30
20-37		Alvalade			18-06
20-59		Funcheira			—
		Luzianes			17-39
21-47		Santa Clara - Sabóia			17-15
—		São Marcos			17-03
22-07		Messines - Alte			16-44
22-15	C.	Tunes	P.	P.	16-32
22-21	P.	Algoz	C	C	16-22
22-27		Alcantarilha			16-13
22-32		Poço Barreto			16-06
22-42		Silves			16-00
22-50		Estômbar - Lagoa			—
23-00		Portimão			15-48
—		Alvor			15-36
23-14		Mexilhoeira Grande			15-29
23-24	C.	LAGOS	P.	a	15-22
					15-13
					15-03

b) Só se efectua às sextas-feiras.
c) Só se efectua aos domingos.

* Não se efectua às sextas-feiras quando estas coincidirem com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.

Na Fundação Gulbenkian

Congresso de Sociologia começa na quinta-feira

Inicia-se na próxima quinta-feira em Lisboa o XXV Congresso Internacional de Sociologia, patrocinado pelo Gabinete de Consultores Jurídicos, Económicos e Financeiros (GACOJEFE), pelo Instituto Internacional de Sociologia e pela Fundação Oliveira Martins.

A Comissão Executiva do Congresso é presidida pelo dr. Lopes Dionisio e dela fazem também parte a dr.ª Maria Eugénia Rato e os drs. Manuel Pechirra e Paulino Gomes. A Comissão Científica Portuguesa é presidida pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho, com a colaboração do prof. Jorge Figueiredo Dias e dos drs. Mário Pinto e António Rebelo de Sousa.

O congresso realiza-se nas instalações da Fundação Gulbenkian, em Lisboa.

A realização deste congresso foi motivo para grande polémica no meio dos sociólogos portugueses. Ele aparece como uma iniciativa de cariz marcadamente conservador, nomeadamente pelo apoio que lhe é dado pelo Instituto Internacional de Sociologia, que poderá tentar, através do congresso, criar ramificações organizadas em Portugal.

Sociólogos ligados à Universidade Nova e ao ISCTE recusaram os convites que lhe foram dirigidos no sentido de participar no congresso. Aqueles universitários tinham promovido, no passado mês de Março, o I Encontro Nacional de Profissionais de Sociologia, que contou com a colaboração do Gabinete de Investigações Sociais e do Centro de Sociologia da Associação de Estudantes do ISCTE.

Em Novembro, em Lisboa,

Tribunal dos Povos julgará crimes indonésios em Timor-Leste

A Associação de Amizade Portugal-Timor Leste anunciou ontem, em Lisboa, a realização em Novembro próximo na capital portuguesa de um Tribunal Internacional dos Direitos dos Povos para «julgar os crimes do regime de Suharto em Timor Leste».

Oficialmente reconhecido pela Organização das Nações Unidas, este organismo da Liga Internacional dos Direitos dos Povos, é ainda apoiado pelas fundações Lelio Basso e Bertrand Russel.

Num comunicado alusivo à iniciativa aquela associação mostra-se preocupada com os «fortes indícios» de que o actual Executivo português se prepara para encontrar uma solução «dialogada» com o regime indonésio para a questão de Timor.

Recorde-se que, em recente contacto com a Imprensa estrangeira, Sá Carneiro manifestara reduzida preocupação pelo problema timorense, alegando o que considerou desinteresse ou alheamento da comunidade internacional.

Mais um do PPM no Governo da AD

Margarida Borges de Carvalho, do PPM, é o novo secretário de Estado do Ordenamento e Ambiente, confirmou hoje a ANOP de fonte oficial.

Margarida Borges de Carvalho substitui Ilídio Alves de Araújo (independente) que se demitira, alegando falta de condições de trabalho.

Trata-se da primeira demissão no Governo desde que em 3 de Janeiro tomou posse perante o Presidente da República.

Ministro da Justiça visita a RFA

O ministro da Justiça, Mário Raposo, parte terça-feira para a República Federal da Alemanha onde vai assistir ao Quinto Colóquio Internacional sobre a Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

A delegação portuguesa é ainda constituída por António Maria Pereira e Cunha Rodrigues.

O colóquio realiza-se em Frankfurt e o ministro português regressa sexta-feira a Lisboa.

Pub.

REVISÃO CCTV INDÚSTRIA QUÍMICA

GREVE 24 HORAS

INÍCIO 8 H. DIA 9-4-80
FIM 8 H. DO DIA 10-4-80

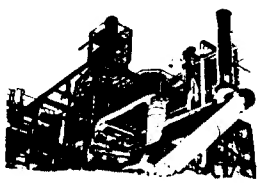
OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA LUTAM

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO
POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS QUE BENEFICIEM TODOS OS TRABALHADORES
PELA DEFESA DA POSIÇÃO SINDICAL
RÁPIDA SAÍDA DO CCTV
CONQUISTA DAS DIUTURNIDADES
ACTUALIZAÇÃO DO SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO
DEFESA DAS REGALIAS ALCANÇADAS
REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA

NA UNIDADE E NA ACÇÃO A FORÇA DOS TRABALHADORES

UNIDOS VENCEREMOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL



Em Évora

Conferência da Reforma Agrária responde à actuação do Governo AD

Os trabalhadores da Reforma Agrária preparam-se para a 4.ª Conferência que se vai realizar no próximo fim-de-semana e juntará em Évora cerca de 2500 delegados, 140 dos quais em representação do sector agrícola privado. A conferência pretende responder à actual pressão do Governo no Alentejo que «tem contribuído para uma diminuição séria da produção e o aumento do desemprego». À conferência assistem, ainda, 600 convidados nacionais e estrangeiros.

Os trabalhos iniciam-se no próximo sábado, às nove horas, e prolongam-se até à noite, encerrando nesse dia com um espectáculo no Teatro Garcia de Resende. No domingo realizam-se, de manhã, duas sessões e da parte da tarde decorre um espectáculo, aberto ao público, de solidariedade com a Reforma Agrária e um comício que encerrará os trabalhos. Num pavilhão próximo do recinto da conferência estará patente uma exposição fotográfica que documentará todas as transformações e realizações operadas no Alentejo, desde a liquidação dos latifúndios até hoje.

A conferência é organizada pelas Uniões Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas, pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas da Zona da Reforma Agrária e pela Federação do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Sul. Os pavilhões do Rossio de S. Brás vão servir ainda para os delegados dos trabalhadores agrícolas discutirem entre si formas de luta que contribuam para impedir a destruição daquilo que consideram uma das mais belas conquistas de Abril.

Os organizadores da conferência enviaram convites ao Presidente da República, Conselho da Revolução, provedor da Justiça, comandos das Regiões Militares do Sul e Centro, e aos grupos parlamentares do PS, PCP e MDP/CDE. Os trabalhadores das indústrias também vão estar representados através da CGTP-IN e diversas organizações sindicais, federações e uniões e, também, por intermédio de comissões de trabalhadores de grandes empresas, assim como pela Juventude Operária Católica e Juventude Universitária Católica.

CAP não apoia Eanes nas presidenciais

A propósito da comemoração do 4.º aniversário da manifestação de 4 de Abril de 1976, realizada na portagem, a Associação de Agricultores de Portalegre organizou nesta cidade com a colaboração da CAP uma manifestação de apoio ao actual Executivo. A tónica das intervenções diversas, realizadas, entre outros, pelos presidentes dos agricultores de Portalegre e da CAP e, também, por um deputado da AD do distrito de Portalegre incidiu, sobretudo, no apoio à acção desenvolvida pelo Governo e na recusa de aceitação de Ramalho Eanes como futuro Presidente da República. Casqueiro afirmaria: «Eanes perdeu o nosso apoio quando escolheu para governar Maria de Lurdes Pintasilgo e pensamos que, se tiver verdadeiro sentido nacional, não se candidatará às próximas eleições presidenciais». Os elementos do Conselho da Revolução que têm tecido críticas à actuação do Governo foram citados por um orador que considerou que aqueles conselheiros «mais pareciam oficiais de dia de serviço».

CR declara inconstitucional diploma do Governo Mota Pinto sobre o Imposto Profissional

O Conselho da Revolução declarou com força obrigatória geral a inconstitucionalidade de um diploma do Governo Mota Pinto que alterava disposições do Código do Imposto Profissional.

Nesse diploma considerava também como «rendimento de trabalho» para efeitos do Imposto Profissional «as importâncias, qualquer que fosse a sua natureza, recebidas pelos empregados por conta de outrém no exercício da sua actividade, ainda que não atribuídas pela respectiva entidade patronal» e «os subsídios e outros benefícios ou regalias sociais, auferidos no exercício ou em razão do exercício da actividade profissional».

O mesmo diploma isentava de imposto os contribuintes cujo rendimento colectável anual não fosse superior a 92 mil escudos (o anterior era de 80 mil escudos) e determinava que os subsídios de refeição desde que ultrapassem o limite do quantitativo estabelecido para os servidores do Estado (850 escudos) passavam igualmente a ser alvo de desconto.

Outras alterações, também consideradas inconstitucionais, dizem respeito a prazos de reclamação e de impugnação para anulação de imposto deduzido.

O Decreto-Lei do Governo Mota Pinto sublinhava que as alterações seriam já aplicáveis às remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição dos seus titulares dos anos de 1979 e seguintes.

A decisão do Conselho da Revolução, a solicitação do Presidente da República, foi feita mediante parecer da Comissão Constitucional.

O CR considerou que o diploma de Mota Pinto violou o preceito constitucional que estabelece normas sobre a referenda ministerial.

Correr da pena

Pensava que era à borla

– Boa-tarde, eu pretendo ir para a aldeia Tal e sei que as vossas camionetas chegam até Beltrana, a meio caminho. Pode dizer-me que ligações tenho daí para lá?

Atenção mais que esgotada da funcionária da central de informações. Pressinto que me mandaria para o horário, afixado ali defronte, se não soubesse, melhor do que eu, que o horário não contém quaisquer indicações deste tipo. Afinal é pior:

– Não é daqui que saem, é da outra garagem, na Outra Avenida. Talvez lá lhe façam o favor de lhe dizerem o que quer...

Táxi para a Outra Avenida. Peço desculpa, sei que aqui não é a central de informações, mas foi de lá que me mandaram. Queria ir para a aldeia Tal, e...

Abrem-me os braços de impotência:

– Os serviços já estão fechados, mas está ali o encarregado, pode ser que ele lhe faça esse favor, vá ter com ele e peça-lho, é aquele forte de camisa azul.

O encarregado faz-me esperar já depois de feito o pedido. De algum modo tenho eu de sentir que aquilo é um favor, que não é culpa dele se os horários não explicam o que eu quero. Depois diz-me:

– Não, de comboio é que você vai até Cicrana, e de lá então há carreira para Tal. Mas não sei os horários dos comboios. Nos Caminhos-de-Ferro é que lhe poderão facultar a informação.

Mais tarde, nos Caminhos-de-Ferro:

– Nós a hora do comboio dizemos-lhe, mas quanto a camionetas de ligação só nas informações deles.

De novo na Outra Avenida. O encarregado já não é o mesmo, e ali não é a central de informações, mas talvez aquele senhor lhe faça esse favor.

Muito depois:

Já sei como ir para Tal, embora ninguém me garanta que a camioneta de Cicrana espere o comboio. As informações vão funcionando como se viu, mas por favor. O favor é o preço mitológico que pagamos por termos ultrapassado a época em que não havia, de todo, informações?

Vou para casa a recordar as definições de serviço público, de equipamento colectivo.

– E mais uma vez obrigado!

João Mendes

PUB.

LIVROS E GRAVURAS

TRÊS LOJAS
À SUA DISPOSIÇÃO

O MUNDO DO LIVRO
Largo da Trindade, 11-13

LOJA DAS GRAVURAS
Centro Comercial Sopal
Loja 18 – Rua Ivens, 58

O MUNDO DAS GRAVURAS
Shopping Centre Palladium
Loja 19 – Av. Liberdade, 1 e 7

CURSOS

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 10-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º —
1100 — LISBOA

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

PUB.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 – 1399 Lisboa Codex

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

Emissão de Abril de 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Abril de 1980 se encontra a pagamento o cupão n.º 26, da emissão de Abril de 1967. O valor líquido destes cupões é de Esc. 26$22,3, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$77,7
juro líquido	26$22,3

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES E IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS E BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO E SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA E AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 7 de Abril de 1980

de ontem para hoje

Atentado à bomba no Porto reivindicado por "voz rouca"

Uma organização até agora desconhecida – As «Brigadas da Revolução Socialista» – reivindicou o atentado à bomba perpetrado, no Porto, na madrugada de ontem, contra o prédio n.º 148 da Rua Afonso Lopes Vieira (perto do cinema «Foco»). A bomba de média potência, colocada junto a uma coluna de entrada do edifício, destruiu as montras de quatro estabelecimentos comerciais instalados no local, designadamente uma «boutique», uma barbearia, uma loja de bijutarias e o Clube Residencial da Boavista, causando prejuízos avaliados em cerca de quinhentos contos. Em telefonema para a ANOP, «um homem de voz rouca, aparentando estar a receber ordens de alguém colocado a seu lado», reivindicou o atentado, referindo que «enquanto a burguesia se banqueteia nos clubes de luxo, os trabalhadores nas empresas são agredidos e despedidos e no Alentejo espancados e assassinados». O indivíduo, que se apresentou como porta-voz das «Brigadas da Revolução Socialista», afirmou que aquela organização «não permitirá que se repitam mais arbitrariedades e que quando tal acontecer actuará de forma revolucionária». As investigações da PJ estão centradas a partir de dois automóveis que teriam passado no local, em marcha lenta, momentos antes do rebentamento.

Em Avintes: três operários electrocutados

Três operários que, ao fim da tarde do último sábado, procediam à montagem de uma grua na Praceta da Misericórdia, em Avintes (Vila Nova de Gaia), morreram electrocutados, tendo ainda ficado em estado grave três jovens ajudantes. O acidente ocorreu quando a grua tocou num cabo de alta tensão. Os mortos (todos mestres de obras) são : Manuel Narciso da Silva Pinheiro, de 47 anos, Manuel Paulino da Costa Teixeira, de 49, e João da Conceição Martins, de 29. Quanto à identidade dos três jovens, neste momento ainda internados no Hospital de Vila Nova de Gaia, é a seguinte: Laurindo José dos Santos Costa, de 15 anos, José Maria Oliveira Costa, de 13, e António Alberto Gonçalves Pereira, de 14, todos naturais de Lijó.

Câmara da Amadora: Vasco Calixto fala sobre aviação

O publicista Vasco Calixto estará amanhã à noite a Câmara da Amadora a proferir uma conferência, durante a qual procurará demonstrar como se justifica a construção, naquela cidade, do «Monumento aos Pioneiros da Aviação em Portugal». Segundo refere uma nota ontem divulgada pela edilidade, Vasco Calixto evocará os factos mais notáveis ocorridos na Amadora em matéria de aviação, desde um «concurso de balões», realizado em 1912, até à extinção do Grupo de Esquadrilhas de Aviação República, em 1938, referindo-se, particularmente, às «triunfais viagens aéreas» que se iniciaram e concluíram naquela que é a mais jovem cidade portuguesa, bem como aos memoráveis festivais aéreos internacionais que ali tiveram lugar.

Na Gulbenkian: especialista amaericano em eleições

Richard Scammon, considerado uma das maiores autoridades norte-americanas em matéria de eleições nos EUA, encontra-se desde ontem em Lisboa e estará esta tarde, a partir das 18 e 30, no auditório II da Fundação Gulbenkian, para proferir uma conferência sobre o tema em que é especialista. A iniciativa pertence ao Serviço de Imprensa e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos em Portugal.

Em Espanha: um «pide» com medo

Pedro Damião Palmeira, motorista da PIDE e homem de confiança de Marcelo Caetano, detido numa cadeia espanhola, afirmou ao «Imparcial», um jornal de direita editado em Madrid, que se acaso se confirmar a sua extradição para Portugal (marcada para o próximo dia 15 de Maio) tentará o suicídio. Considerado um homem próximo de Barbieri Cardoso, Pedro Palmeira foi detido pela Polícia espanhola, «depois de ter desempenhado uma missão que lhe fora atribuída oficialmente». «A Polícia francesa pode provar que digo a verdade», refere o ex-PIDE, para acrescentar: «Arrisquei a minha vida em França para prestar um serviço de grande interesse para a economia espanhola.

Rio Ave e Aveiro: três afogados

Três mortes por afogamento, ocorridas ontem, não a veranear mas na faina: um barco, no qual viajavam dois trabalhadores em serviço de limpeza a um açude, voltou-se no Rio Ave (Vila do Conde), tendo morrido afogado um deles, João Fins Cardoso, de 16 anos. Por sua vez, ao procurar safar o barco em que seguia, na Ria de Aveiro, com outros agricultores, e que encalhara num baixio, caiu à água e pereceu afogado Emídio Tavares Ferreira, de 53 anos, residente, em Angeja.

Jardim do Tabaco: «Sierra» teima em ficar no fundo

Afinal, e ao contrário do que se previa, o baleeiro «Sierra» continua atolado no lodo do Tejo, depois se ter gorado, no último sábado, a tentativa dos mergulhadores holandeses de o trazer à tona. A proa do barco ainda assomou à superfície, para logo se submergir, devido a uma fuga do ar injectado previamente. Na opinião dos mergulhadores, que hoje irão fazer nova tentativa, a morosidade (e inglória) dos trabalhos deriva do estado de conservação do «Sierra», que é antigo e permite frequentes fugas do ar insuflado, através das paredes carcomidas. Como se sabe o baleeiro espanhol foi afundado por uma explosão, frente ao Cais do Jardim do Tabaco, em em 6 de Fevereiro último.

"Enterro do bacalhau": tradição que volta

Figueira da Foz e Soutocico "pediram para o que não temos"

As populações da Figueira da Foz e do Soutocico, pequena povoação da freguesia de Arrabal e distante poucos quilómetros de Leiria, promoveram ontem à noite, cada qual à sua maneira, mas com a mesma motivação ritual, o «enterro do bacalhau». Enquanto no caso da Figueira da Foz se tratou de um cortejo presenciado por centenas de pessoas, o de Soutocico o «enterro» centrou-se numa representação teatral ao longo das ruas da pequena terra, onde, depois, decorreu o julgamento público de Judas.

O cortejo da Figueira da Foz abriu com um pendão de três metros prefigurando um bacalhau, seguido por um carro de bois, iluminado e ornamentado com todos os acessórios de pesca. Sobre o carro de bois, conduzido por figurantes em túnica preta, apresentou-se um «dori», barco próprio para a pesca do bacalhau, no qual seguia o «pregão». Este, numa das paragens do cortejo em local típico da cidade, lamentou «o infeliz defunto do cadáver já morto do nosso bacalhau que era digno de melhor sorte, porque veio ao mundo para ser comido pelos pobres e, ao preço que está só os ricos o podem chimpar».

Ladearam o cortejo mais de cem figurantes vestidos com um lençol branco e transportando archotes e lanternas. Mulheres em traje típico de «varina» acompanharam o desfile fazendo o habitual peditório, como nos princípios do século passado, quando tal celebração foi iniciada. Pediram, afinal, para o que não temos – nem vemos.

O cortejo, completado com a banda da Sociedade Filarmónica «Dez de Agosto», depois de percorrer as principais artérias da Figueira da Foz, dirigiu-se para a sede desta associação, onde era aguardado por uma «bacalhoada». Manifestação pública contra a proibição da carne durante a Quaresma, o «enterro do bacalhau» é uma festa tradicional pagã que se não realizava desde 1937, ano em que foi proibida pelo antigo regime. Para além deste significado, esta festa integrou-se nas comemorações do centenário da Sociedade Filarmónica «Dez de Agosto», da Figueira da Foz, que promoveu o respectivo ritual.

À representação teatral que percorreu as ruas do Soutocico assistiram alguns milhares de pessoas das localidades vizinhas e forasteiros e curiosos idos de outras paragens, que apreciaram o desfile com cerca de duas centenas de figurantes, na sua maioria esmagadora habitando todos a povoação. A organização dos festejos pertenceu ao Clube Recreativo e Desportivo de Soutocico.

A celebração do «enterro do bacalhau» é uma tradição que remonta aos princípios do século passado. Decorria anualmente nas mais diferentes localidades do País até serem proibidas pela hierarquia católica na década de trinta. As hostilidades da hierarquia da Igreja Católica contra estas festas nunca mais deixaram de se fazer sentir e não foi sem alguns problemas com o Bispado de Leiria que a população de Soutocico conseguiu reviver esta tradição em 1977.

Este ano fez-se igualmente sentir tal hostilidade, nomeadamente num artigo do jornal regional «O Mensageiro», afecto à Igreja Católica, que classifica os festejos de «primitivismo anti-religioso», acusando os organizadores de «falta de respeito pelas crenças religiosas». Mas nem toda a Igreja partilha desta posição, como o comprova a participação, este ano, no «enterro do bacalhau» no Soutocico, de 24 padres e 24 freiras.

A Europa "acertou" ontem os relógios

Dezoito países da Europa, incluindo Portugal, alinharam pela hora de Verão na madrugada de ontem, adiantando de 60 minutos os respectivos relógios. A alteração realizou-se, na maior parte dos países, cerca das 14 horas, enquanto em Portugal os relógios eram «acertados» à meia-noite. A alteração do horário contribuirá para um menor gasto de energia que se pode clacular em cerca de um por cento. No dia 28 de Setembro os relógios serão de novo atrasados, vigorando até lá o actual horário.

Apenas três países resistem ainda à alteração dos seus relógios, segundo as decisões do convénio europeu a Jugoslávia a Albânia e a Suíça. Entretanto, alteraram pela primeira vez a sua hora a RFA a RDA a Polónia a Checoslováquia a Hungria e a Dinamarca.

Na Suíça a hora antiga mantém-se talvez para não se perturbarem os delicados mecanismos dos seus relógios, enquanto na Jugoslávia uma comissão especial do Governo, que estudou o problema, concluiu que se tratava de uma modificação demasiado complexa e optou pela não alteração do horário. Quanto à Albânia é muito possível que também neste assunto tenha decidido «evitar influências externas».

Apenas um país europeu altera a hora segundo as suas conveniências, a Inglaterra. No Verão acrescenta uma hora à tmG, mas no dia 16 de Março, enquanto os outros países europeus o fizeram ontem.

Cinema gratuito para a 3.ª idade

Barreiro, 7 (Do nosso correspondente) – Cinema gratuito para a terceira idade, todas as quartas e sextas-feiras de tarde, e uma realidade que já há três meses se verifica nesta vila. A iniciativa partiu da comissão de trabalhadores da Quimigal e as sessões têm decorrido no cinema da Casa da Cultura daquela empresa, com a afluência de elevado número de reformados e pessoas da terceira idade.

Incluída na programação foi já feita uma vasta retrospectiva do cinema nacional, seguida de outra de filmes de Charlot, a par de outras produções da cinematografia italiana, soviética e norte-americana.

Alterado o sistema de apreciação dos programas escolares

O Decreto-Lei n.º 61/80, emanado da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e Ciência e do Comércio e Turismo, e publicado na folha oficial de hoje, estabelece o sistema de apreciação de programas de ensino e de manuais escolares, ficando assim revogadas as Portarias n.ºs 572, 573 e 574/79, de 31 de Outubro.

O mesmo diploma introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 191/79, de 23 de Junho, com vista «a salvaguardar um melhor equilíbrio na distribuição de responsabilidades ao longo do processo de aprovação dos programas de ensino e de manuais escolares».

Ainda segundo o decreto-lei em questão, os preços e as alterações de preços de manuais escolares ou de outros instrumentos escolares serão fixados por portaria conjunta dos Ministérios do Comércio e Turismo e da Educação e Ciência.

ATENÇÃO ALCÂNTARA

STOP

OS IRMÃOS VESTIA

TRAZEM-LHE O ALENTEJO A LISBOA

ESPECIALIDADES ALENTEJANAS
PAELHA A VALENCIANA
MARISCOS, LEITÃO E FRANGOS

SALA PARA BANQUETES E CASAMENTOS

REFEIÇÃO ANTI-INFLAÇÃO:
1 PÃO
1 SOPA
1/4 VINHO
1 P. PEIXE OU CARNE
CAFÉ E BAGACEIRA
130$00

LARGO DO RIO SECO, 2-A – LISBOA
Tel. 64 27 48

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

PUB
BOSCH e JUNKERS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ALGETEL
RUA CÂNDIDO DOS REIS, 41 – ALGÉS
Telefs. 210 28 32 – 210 28 48 – 210 28 62 – 210 40 76
Com atendedor permanente

LAVAGEM DE ALCATIFAS
AO DOMICÍLIO
POR SISTEMA MECANIZADO
CONTACTE-NOS! – ORÇAMENTOS GRÁTIS
LIMPOGAL – LIMPEZAS DE PORTUGAL, LDA.
Trav. Pasteleiro, 7 – Telef. 66 77 99 – 1200 LISBOA

"Dormir mais tranquilos"

É um resumo diário. Transcrição (fotocopiada) do fenómeno criminal, a nível jornalístico. Mas, em nossa opinião, a selecção é pouco democrática, privilegiando (em «vedetismo») certos jornais de direita ou nitidamente fascizantes. Publica-o a Polícia Judiciária, sob o título «Revista da Imprensa Diária», e o espaço a que se dirige é (por maioria) o da própria corporação. E foi precisamente num dos últimos números desse «resumo» que podemos ler na introdução de um artigo intitulado «Morreu o Abre Latas»: «Os proprietários de automóveis podem dormir um pouco mais tranquilos: morreu o «Abre Latas». Sadismo informativo ou apelo (do articulista) a um qualquer «Esquadrão da Morte», à portuguesa? «Abre Latas», pseudónimo de Vergílio Ramos, refira-se, a propósito, não morreu de morte natural como o título quase deixa subentender: foi abatido a tiro de G-3 por um agente da PSP, em circunstâncias ainda não esclarecidas (que, por isso mesmo, estão a ser objecto de inquérito a cargo da própria PSP). E depois: que automobilistas iriam «festejar» o peso da sua tranquilidade pela morte de um jovem de vinte anos? Com franqueza. Para onde vamos. Para que ordem, a sua, senhor plumitivo?...

Manuel Geraldo

Corpo «antiterrorista»

O titular da pasta da Administração Interna, Eurico de Melo, anunciou ontem em entrevista a um matutino do Porto, a criação para breve de um corpo da PSP «especializado na acção antiterrorista». Eurico de Melo, referiu por outro lado, não estar previsto o aumento dos efectivos das forças de segurança e militarizadas PSP e GNR. No entanto, segundo frisou, «dentro das restrições financeiras determinadas pelo Orçamento Geral do Estado apresentado pelo Governo, o MAI irá dotar as forças em que superintende com melhores meios logísticos».

Tiro em Estrasburgo

Em circunstâncias ainda não esclarecidas um português matou a tiro um outro português, seu vizinho. A tragédia ocorreu na noite do último sábado, na cidade francesa de Estrasburgo, sendo o agressor Máximo Azedo, de 51 anos, e a vítima, Manuel Nascimento, de 38.

Veneno de escaravelho

Um crime de morte ocorrido em 15 de Fevereiro último, em Virtelo (Melgaço), encontrou ontem finalmente a sua solução: Idalina Gregório, de 47 anos, matou o marido, Raul Domingos, de 50, com veneno de escaravelho e depois atirou o cadáver para o Rio Douro. O corpo seria encontrado a boiar, frente a Melgaço, em 29 de Março. A razão próxima do homicídio, segundo Idalina Gregório, teria sido uma discussão travada com o marido no dia anterior. O veneno foi introduzido numas costeletas que Raul comeu ao almoço, no intervalo dos trabalhos campestres. Idalina assistiu impassível ao estertor do marido e depois arrastou o corpo para o rio com o auxílio de uma enxada, atirando-o em seguida à água, sem ver sequer se Raul ainda respirava.

Mataram Miquelina

Segundo informação obtida esta manhã junto da PJ encontra-se para breve a captura do autor do crime de morte ocorrido ao princípio da madrugada de ontem, na Rua do Outeiro, em Fanzeres (Gondomar). A vítima, Miquelina de Jesus, de 66 anos, viúva, era uma pobre mulher, que sofria de perturbações mentais e vivia sozinha num quarto, num aglomerado de casas existentes naquela rua. O criminoso utilizou uma faca de cozinha que espetou na garganta de Miquelina. Tudo indica que o móbil do crime foi o roubo dos parcos haveres da mulher, uma vez que as gavetas de um móvel foram encontradas em grande desalinho.

A pista de Faustino

A 3.ª Brigada da Directoria da PJ de Lisboa acaba de enviar a tribunal um volumoso processo de falsificação de cartas de condução. Tudo começou em 1976 com a prisão no Laranjeiro de um indivíduo de apelido Faustino. Faustino foi restituido à liberdade mas, em 1978, foi condenado e recolheu à prisão. Só que a partir do Verão passado os investigadores detectaram novas falsificações, à base do selo de Faustino. Acabando por deter Artur, a quem foi apreendido o selo branco com que haviam sido falsificadas as cartas de Faustino e as apreendidas na zona de Beja, para além de um lote de cerca de meia centena de impressos para cartas nacionais e outras tantas para cartas de Angola, e ainda outro material destinado ao mesmo tipo «trabalho».

Acusado de "ilegalidades e prepotências"

Presidente da CM da Mealhada na rota de Sobrinho de Morais?

O presidente da Câmara Municipal da Mealhada foi no passado sábado acusado de «ilegalidades e prepotências» pela maioria dos elementos da assembleia municipal daquele laborioso concelho aveirense, situado a escassos quilómetros de Coimbra, no decorrer de uma tempestuosa reunião do segundo órgão, durante a qual interveio, ao que parece a pedido do próprio presidente ou solicitada por membros municipais a ele afectos, uma força da GNR chamada para evacuar a sala. Adriano Santiago, que meios autárquicos consideram um candidato a Sobrinho de Morais na área aveirense, teve ainda contra si uma moção de desconfiança à sua actuação na gestão dos destinos e interesses camarários e municipais.

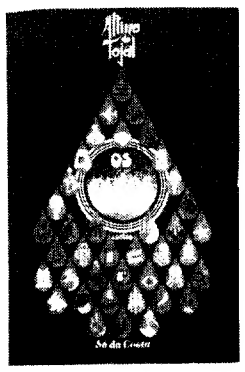
Este candidato a Sobrinho de Morais da Mealhada veio a abandonar a sala e a reunião ante a impossibilidade material, moral e lógica de justificar cabal e ordenadamente o rol de ilegalidades e prepotências de que foi acusado durante a sessão, na qual participou exactamente para isso mesmo: «explicar» as razões de atitudes, decisões e posições desenquadradas dos mais elementares princípios democráticos e autárquicos, desde a contratação, em 6 de Março último, de um consultor jurídico sem o prévio conhecimento da maioria da vereação (desrespeitando o princípio da colegialidade do município), contratação essa agravada pela e com «eficácia retroactiva quanto a vencimentos até Janeiro», até à contratação igualmente apresentada como ilegal, do eng.º António Santos Pinto, mantendo este técnico em regime de contrato de empreitada – o que infringe as disposições em vigor.

Essas duas acusações, fundamentalmente, mas também anomalias verificadas no boletim de deslocações oficiais sem conhecimento da câmara e a apresentação de uma «proposta de suspensão do vereador Augusto Mamede», estiveram na base da acesa sessão da Assembleia Municipal da Mealhada no último sábado, interrompida a meio por uma força da GNR e depois retomada, sanada a controvérsia em redor de uma intervenção do socialista Manuel Joaquim, que fora presidente da Comissão Administrativa da CM após o 25 de Abril.

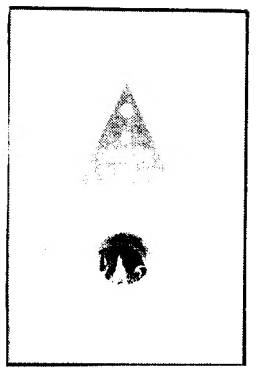
Meia hora depois os trabalhos foram reatados, recusada que foi pela maioria uma proposta estratégica visando a sua interrupção, com os representantes da APU a retomarem as suas críticas ao «independente» da AD e presidente do município, Adriano Santiago. Ao cabo de uma longa discussão na assembleia, o candidato a Sobrinho de Morais na Mealhada abandonou a sala.

SÁ DA COSTA EDITORA

OBRAS DE ALTINO DO TOJAL



11.ª edição
Esc. 250$



3.ª edição
Esc. 180$

OBRAS DE ALEXANDRE O'NEILL

1.ª edição
Esc. 100$

2.ª edição
Esc. 80$

SÁ DA COSTA EDITORA

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRATIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa
FÁBRICA – Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO Nº3/80

VOTAÇÃO DO PRÓXIMO DIA 10

REVISÃO DA TABELA SALARIAL

PROPOSTA APRESENTADA PELAS TRÊS DIRECÇÕES SINDICAIS DO SECTOR

COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE VOTAÇÃO

1. A M.A.G. delegou a coordenação e promoção da constituição das Mesas de Voto nos Secretariados das Secções Regionais e de Empresa, que terão por missão coordenar nos órgãos de base e em ligação com a Mesa de Assembleia Geral, as acções indispensáveis à preparação e realização da votação do dia 10.04.80.

2. Funcionarão Mesas de Voto, no âmbito das Secções de Empresa, nos locais de trabalho com mais de 100 associados e no das Secções Regionais, nas instalações da Secção e, também, nas localidades com mais de 100 sócios.

3. Os Secretários Coordenadores serão os coordenadores de todas as acções referidas no número anterior e também os Presidentes das Mesas de Voto a instalar nos locais indicados no comunicado anexo.

4. Aos Secretariados de Secção compete igualmente fiscalizar o acto de votação.

5. Em cada Mesa de Voto será colocada uma única urna.

6. O Acto de votação decorrerá entre as 8H e as 22H do dia 10.04.80.

7. As urnas instaladas nos locais de trabalho e nas localidades que referimos no comunicado anexo abrirão às 8H30 e encerrarão às 19H.

8. Na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa serão instaladas as Mesas de Voto centrais, uma de cada Secção de Empresa, uma da Secção de Interempresas e a Mesa nº 1, onde funcionará a Mesa da Assembleia Geral.

9. Encerradas as urnas referidas no ponto nº 7, os elementos das Mesas de Voto deverão proceder à contagem dos boletins de voto entrados e à conferência com a descarga feita nos mapas de recenseamento, finda a qual elaborarão uma acta com as ocorrências e

a) no caso das Mesas de Voto dos locais de Trabalho de Lisboa, os elementos que as constituem deverão dirigir-se para a União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, onde farão entrega da documentação na Mesa de Voto da respectiva Secção (Mesa Central da Secção);

b) Os elementos das Mesas de Voto dos arredores de Lisboa deverão entregar a documentação à Mesa da Assembleia Geral que funcionará na Mesa nº 1;

c) os elementos das Mesas de Voto das localidades na área das Secções Regionais deverão entregar a documentação na Mesa de Voto Central instalada na Sede da Secção (Mesa Central da Secção).

10. Os sócios que por qualquer motivo não puderem votar até às 19H nas mesas secundárias, onde estão inscritos nos mapas de recenseamento (cadernos eleitorais), poderão ainda votar nas Mesas Centrais (União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa e Sedes das Secções Regionais) das 20H às 22H.

11. VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

O boletim de voto deverá estar dobrado em quatro com a face impressa voltada para dentro e contido em sobrescrito individual. Do referido sobrescrito deverá constar o número e assinatura do sócio, reconhecida pelo notário, ou abonada pela autoridade administrativa.

Este sobrescrito deverá ser introduzido noutro, **individual**, endereçado em **correio registado**, ao **Presidente da Mesa da Assembleia Geral, no caso de Lisboa e arredores** e ao **Presidente da Mesa de Voto no caso das Secções Regionais**.

Serão enviados boletins de voto e envelopes necessários para os Secretários Coordenadores a fim de serem distribuídos pelos sócios que pretendam votar por correspondência.

Lisboa, 27 de Março de 1980

Pel' A Mesa da Assembleia Geral

P.S.: TELEFONES A UTILIZAR NO DIA DA VOTAÇÃO:

57 91 43 / 57 91 46 — Serviço de apoio

57 91 94 / 57 91 96 — MAG

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO, LOCAL E HORÁRIO DA VOTAÇÃO	MESAS		
M. A. G. — Rua Castilho, 14	Nº 1		20H00 às 22H
ARREDORES DE LISBOA			
AMADORA — Damaia Queluz (local a indicar)		N.º 1 A	8H30 às 19H
ALGÉS — Oeiras e Paço de Arcos (local a indicar)		N.º 1 B	8H30 às 19H
CASCAIS — Carcavelos, Estoril e Parede (local a indicar)		N.º 1 C	8H30 às 19H
LOURES — Odivelas (Bombeiros Voluntários)		N.º 1 D	8H30 às 19H
MOSCAVIDE — Sacavém (local a indicar)		N.º 1 E	8H30 às 19H
SINTRA — Algueirão, Pero Pinheiro, Cacém (local a indicar)		N.º 1 F	8H30 às 19H
VILA FRANCA DE XIRA — Alhandra, Alverca (local a indicar)		N.º 1 G	8H30 às 19H
SECÇÕES DE EMPRESA			
BANCO BORGES & IRMÃO — Rua Castilho, 14	N.º 2		20H00 às 22H
Praça do Município, 31		N.º 2 A	8H30 às 19H
BANCO ESP. SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — Rua Castilho, 14	N.º 3		20H00 às 22H
Rua do Comércio, 95		N.º 3 A	8H30 às 19H
Rua Castilho, 26		N.º 3 B	8H30 às 19H
Avenida da Liberdade, 230		N.º 3 C	8H30 às 19H
Rua Nova do Almada, 69		N.º 3 D	8H30 às 19H
Rua do Crucifixo, 49		N.º 3 E	8H30 às 19H
BANCO DE FOMENTO NACIONAL — Rua Castilho, 14	N.º 4		20H00 às 22H
Rua Mouzinho da Silveira, 26		N.º 4 A	8H30 às 19H
BANCO FONSECAS & BURNAY — Rua Castilho, 14	N.º 5		20H00 às 22H
Rua do Comércio, 132		N.º 5 A	8H30 às 19H
Rua Castilho, 7		N.º 5 B	8H30 às 19H
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4		N.º 5 C	8H30 às 19H
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — Rua Castilho, 14	N.º 6		20H00 às 22H
Rua do Comércio, 84		N.º 6 A	8H30 às 19H
Rua Castilho, 39		N.º 6 B	8H30 às 19H
Rua 1.º de Dezembro, 42		N.º 6 C	8H30 às 19H
Rua dos Anjos, 66		N.º 6 D	8H30 às 19H
Rua Rodrigues Sampaio, 103-B		N.º 6 E	8H30 às 19H
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Rua Castilho, 14	N.º 7		20H00 às 22H
Rua do Ouro, 28		N.º 7 A	8H30 às 19H
Avenida da Liberdade, 241		N.º 7 B	8H30 às 19H
Avenida Fontes Pereira de Melo, 13		N.º 7 C	8H30 às 19H
BANCO DE PORTUGAL — Rua Castilho, 14	N.º 8		20H00 às 22H
Rua do Comércio, 148		N.º 8 A	8H30 às 19H
Avenida da República, 65		N.º 8 B	8H30 às 19H
Praça Príncipe Real, 22		N.º 8 C	8H30 às 19H
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — Rua Castilho, 14	N.º 9		20H00 às 22H
Rua do Ouro, 110		N.º 9 A	8H30 às 19H
Rua Castilho, 24		N.º 9 B	8H30 às 19H
BANCO TOTTA & AÇORES — Rua Castilho, 14	N.º 10		20H00 às 22H
Rua do Ouro, 88		N.º 10 A	8H30 às 19H
Rua do Ouro, 75		N.º 10 B	8H30 às 19H
Rua do Crucifixo, 57		N.º 10 C	8H30 às 19H
Rua Luciano Cordeiro, 116		N.º 10 D	8H30 às 19H
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES — Rua Castilho, 14	N.º 11		20H00 às 22H
Rua da Prata, 10		N.º 11 A	8H30 às 19H
Rua do Ouro, 87		N.º 11 B	8H30 às 19H
Rua da Assunção, 74		N.º 11 C	8H30 às 19H
Rua Castilho, 39		N.º 11 D	8H30 às 19H
Avenida Elias Garcia, 88		N.º 11 E	8H30 às 19H
Avenida Almirante Reis, 131		N.º 11 F	8H30 às 19H
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — Rua Castilho, 14	N.º 12		20H00 às 22H
Rua Augusta, 237		N.º 12 A	8H30 às 19H
Rua do Ouro, 139		N.º 12 B	8H30 às 19H
Avenida Duque de Loulé, 123		N.º 12 C	8H30 às 19H
Rua Eça de Queirós		N.º 12 D	8H30 às 19H
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS — Rua Castilho, 14	N.º 13		20H00 às 22H
Largo do Calhariz, 30		N.º 13 A	8H30 às 19H
Rua do Ouro, 49		N.º 13 B	8H30 às 19H
MONTEPIO GERAL — Rua Castilho, 14	N.º 14		20H00 às 22H
Rua do Ouro, 219		N.º 14 A	8H30 às 19H
Rua Manuel J. Coelho, 1		N.º 14 B	8H30 às 19H
SECÇÃO DE INTEREMPRESAS			
INTEREMPRESAS — Rua Castilho, 14 (Banco do Brasil, Montepio Comercial e Industrial, Sociedade Financeira Portuguesa, International Factors, Walter Heller, Unicre, FRAIP Caixas de Crédito)	N.º 15		8H00 às 22H
Rua da Conceição, 92 (Crédit Franco Portugais)		N.º 15 A	8H30 às 19H
Rua do Ouro, 40 (Banco Inglês)		N.º 15 B	8H30 às 19H
SECÇÕES REGIONAIS			
BEJA — Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Serpa	N.º 16		8H00 às 22H
CASTELO BRANCO — Idanha-a-Nova, Alcains, Cebolais de Cima, Sertã, Proença-a-Nova	N.º 17		8H00 às 22H
COVILHÃ — Belmonte, Tortozendo e Fundão	N.º 18		8H00 às 22H
ÉVORA — Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Montoito, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Alcáçovas, Vila Viçosa e Torrão	N.º 19		8H00 às 22H
FARO — Alcoutim, Alte, Castro Marim, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo	N.º 20		8H00 às 22H
LOULÉ — Quarteira, Vila Moura		N.º 20 A	8H30 às 19H
PORTALEGRE — Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Cela, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte do Sor, Sousel	N.º 21		8H00 às 22H
PORTIMÃO — Albufeira, Aljezur, Lagos, Lagoa, Monchique, Vila do Bispo, Silves, Armação de Pera, S. Bartolomeu de Messines, Carvoeiro, Praia da Rocha	N.º 22		8H00 às 22H
SANTARÉM — Almeirim, Benfica do Ribatejo, Alpiarça, Rio Maior, Pernes, Riachos	N.º 23		8H00 às 22H
ABRANTES — Alferrarede, Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto Mação, Sardoal		N.º 23 A	8H30 às 19H
TOMAR — V. Nova de Ourém, Fátima, Ferreira do Zêzere, Urqueira		N.º 23 B	8H30 às 19H
TORRES NOVAS — Chamusca, Alcanena, Entroncamento, Golega, Minde		N.º 23 C	8H30 às 19H
CORUCHE — Couço, Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos		Nº 23 D	8H30 às 19H
SETÚBAL — Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines	N.º 24		8H00 às 22H
ALMADA — Costa de Caparica, Cova da Piedade, Seixal, Amora		N.º 24 A	8H30 às 19H
BARREIRO — Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira		N.º 24 B	8H30 às 19H
MONTIJO — Alcochete		N.º 24 C	8H30 às 19H
TORRES VEDRAS — Alenquer, Merceana, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Malveira, Lourinhã, Cadaval, Mafra, Ericeira, Sobral de Monte Agraço	N.º 25		8H00 às 22H
FUNCHAL — Calheta, Câmara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, S. Vicente	N.º 26		8H00 às 22H
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA		N.º 26 A	8H30 às 19H
BANCO TOTTA & AÇORES		N.º 26 B	8H30 às 19H
ANGRA DO HEROÍSMO — Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Vila Praia da Vitória	N.º 27		8H00 às 22H
HORTA — Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz das Flores, S. Pedro do Pico	N.º 28		8H00 às 22H
PONTA DELGADA — Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande, Vila do Campo e Vila do Porto	N.º 29		8H00 às 22H
BANCO MICAELENSE		Nº 29 A	8H30 às 19H

As greves por melhores salários

Peniche não dá peixe e Petrogal fica com combustível

Os trabalhadores da Petrogal concretizaram hoje uma paralisação de 24 horas, como forma de luta pela revisão das suas tabelas salariais, boicotada, dizem pela tentativa de imposição do «tecto salarial», por parte da administração.

Em matéria de greves, há ainda a salientar o processo reivindicativo desencadeado pelos pescadores de Peniche e do Algarve, enquanto persistem as intenções de luta no sector químico (24 horas, entre os dias 9 e 10) e da Função Pública, no dia 17.

Na Petrogal, a concretização da greve afectará o abastecimento de combustíveis, embora esteja assegurado a serviços essenciais como bombeiros, hospitais, etc.

Os trabalhadores desta empresa pública, pretendem ver ultrapassado o impasse nas negociações de novas tabelas salariais, em substituição das actuais que foram denunciadas em 25 de Janeiro.

O processo de negociação tem sido lento e o Conselho de Gerência da empresa procurou condicionar a negociação dos salários à dos respectivos enquadramentos.

Para os trabalhadores representados pelas Federações dos Sindicatos dos Químicos e do Comércio, o CG da Petrogal «como já vai sendo hábito (...) voltou a usar de má fé, ao demonstrar que, afinal, a aceitação de reiniciar as negociações foi feita com o único intuito de travar a disposição dos trabalhadores em avançarem com a forma de luta deliberada por maioria nos plenários».

Petrolíferas privadas com benefício do MT

Entretanto, a Federação dos Químicos denunciou a situação que se vive na negociação do Acordo Colectivo de Trabalho para as petrolíferas privadas. «A última proposta do Ministério do Trabalho serve as multinacionais do petróleo» – acusa concretamente aquela organização.

Passados oito meses sobre a data da última reunião da Comissão Técnica encarregada da elaboração da PRT/ACTV, os representantes dos trabalhadores foram chamados ao MT onde se voltou ao impasse após diversas propostas sindicais para solucionar o conflito.

«Uma coisa é certa para nós» – diz a Federação. «Este protelamento na emissão da PRT que caminha a passos largos para um ano, significa o atirar a próxima revisão do ACTV para um futuro longínquo cuja data continuamos a não conhecer.»

E acrescentam: «Com tal procedimento, o Ministério garante, assim, às empresas, a possibilidade de continuarem a praticar o mais completo desajustamento entre os vencimentos a constar na convenção colectiva e os efectivamente praticados».

Sorefame pára quatro horas

Os trabalhadores da Sorefame paralisam, amanhã as suas actividades durante quatro horas, exigindo com esta forma de luta a revogação da declaração da empresa em situação económica difícil.

A paralisação efectua-se entre as 9 e as 11 horas e entre as 15 e as 17 para os horários normais. Nos horários por turnos, os trabalhadores param entre as 16 e 30 e as 18 e 30 e as 22 e 30 e as zero e trinta.

Os pescadores de Peniche, em número de três mil, encontram-se em greve de três dias desde a primeira hora de hoje. Trata-se de um processo reivindicativo que assume particular importância no que se refere ao pagamento do subsidio de desemprego.

Os pescadores de Peniche batem-se, também pela publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho.

A reacção do patronato das pescas de Peniche à decisão de luta dos pescadores foi a de solicitar a presença naquela vila de forças da Polícia de Intervenção. Contra isso, os pescadores aprovaram em reunião, uma moção em que responsabilizam a associação dos armadores por eventuais incidentes.

No mesmo documento, os pescadores exigem que o Governo PPD/CDS «deixe de mandar as forças repressivas contra os trabalhadores».

No Algarve também houve greve

Os pescadores d Algarve, também concretizaram uma greve de 24 horas não saindo para o mar na última noite. Também aqui está em causa o subsidio de desemprego e a publicação de contratação colectiva de trabalho.

Ao desconto de 2,5 por cento dos valores brutos do pescado que é feito aos trabalhadores, não corresponde qualquer subsídio de desemprego concreto quando sobrevêm os acidentes.

A paralisação das pescas no Algarve afecta, para além das actividades de 1200 pescadores, as de 500 descarregadores e manipuladores de pescado, e as de três mil operários conserveiros e o abastecimento de peixe à população.

Norte e Centro: agrícolas querem nova PRT

Salário mínimo de oito mil escudos, para todos os trabalhadores com mais de 18 anos, férias de 30 dias, com subsídio, e 13.º mês, são as reivindicações que os assalariados agrícolas e resineiros do Norte e Centro pretendem ver incluídas na nova PRT para a agricultura.

A apresentação destas reivindicações será feita já amanhã, perante o MT e o MAP, altura em que o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Porto, em nome dos restantes sindicatos agrícolas do Norte e Centro irão denunciar a actual PRT, publicada em 8 de Junho de 1979.

Presentemente, o salário mínimo para os trabalhadores com mais de 20 anos é de seis mil e cem escudos, as férias são de 21 dias e não há 13.º mês.

Dorfil entra em greve

Os trabalhadores da construção civil da empresa Dorsil-Sociedade de Construções, SARL, de Lisboa, entram em greve a partir de quarta-feira e por tempo indeterminado, até que a administração «se comprometa inequivocamente ao pagamento tempestivo dos salários, segu do se lê na declaração de pré-aviso de greve.

No estrangeiro

Metalúrgicos brasileiros apoiados pela Igreja

A Igreja reafirmou, no domingo, o seu apoio aos metalúrgicos brasileiros em greve, durante uma missa pascal celebrada pelo bispo D. Cláudio Nunes, em São Bernardo, na cintura industrial de São Paulo, perante 30 milhares de fiéis.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, também conhecido por «Lula», usou da palavra, durante a missa, para convidar os 300 000 trabalhadores parados desde 1 de Abril, a prosseguirem a greve na segunda-feira, depois das tréguas da Páscoa.

«Lula» leu, ainda, uma «Carta aberta ao povo brasileiro», assinada pela direcção do sindicato e explicando os motivos por que os metalúrgicos prosseguirão a greve. «Não estamos em greve apenas para conseguirmos a satisfação em alguns pontos suplementares do aumento salarial. Estamos em greve para garantirmos a aplicação desse aumento», afirma o documento, que denuncia a «fraude patronal» na aplicação dos reajustamentos e aumentos de salários.

«A manobra mais comum consiste em despedir sem motivos o empregado mais antigo que acaba de beneficiar de um reajustamento, admitindo em seu lugar um outro, com salário inferior», explica a carta.

Lá como cá

«Se os patrões e o Governo não querem ceder no que diz respeito à garantia de emprego, é por quererem continuar a despedir os empregados», continua o documento, lido durante a missa da Páscoa.

«Pela primeira vez no país, rebentou uma greve para se conquistar a restabilidade de emprego e para reforçar o papel dos sindicatos. As nossas principais reivindicações atacam pela base o capitalismo selvagem que nos explora», diz o documento.

Entretanto, D. Cláudio Nunes, bispo dos arredores industriais de Santo Adré, São Bernardo e São Caetano, acentuou no domingo, à homilia, que a greve dos metalúrgicos é «justa e pacífica». «A força dos metalúrgicos nesta região permite-lhes pressionarem o Governo», disse ainda o prelado, acrescentando: «Sim, é possível transformar a História. Isso depende de nós». O prelado pregava a homilia da missa de Páscoa, concelebrada por uma dezena de sacerdotes.

«A Igreja – disse ainda D. Cláudio Nunnes – não tem interesses particulares neste combate. O seu único objectivo é o de servir-vos como Jesus serviu o seu povo».

Polícia à caça de ratos e mosquitos

Luís Inácio da Silva garantiu, por seu turno, que não existirão piquetes de greve na segunda-feira, tal como não têm existido. «Deixaremos os polícias caçar ratos e mosquitos defronte dos portões das fábricas», declarou.

Depois, voltou a atacar, uma vez mais, o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmando: «Na passada sexta-feira, o ministro Macedo bebeu, depois do jantar, champanhe importado a quatro mil curzeiros a garrafa, ou seja, mais do que um salário mínimo mensal. Depois, esse homem teve a coragem de ir falar à Televisão».

Interrogado pela Imprensa internacional sobre a eventualidade de uma ajuda externa, «Lula», sublinhou que os sindicatos estrangeiros deveriam pressionar as multinacionais, nos respectivos países de origem, para que as filiais brasileiras cedam às reivindicações dos operários brasileiros.

CIÁTICA
Eliminação imediata da dor — Lumbago — Torcicolos — Nevrites do trigémio — Enxaquecas — Parésias e suas sequelas, etc.
DEFORMAÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL
Escolioses — Espondilioses — Lordoses — Sequelas de hérnias discais — Sequelas de tromboses — Artrites — Artroses — Reumatismo — Atrofias musculares — Entorses — Distensões, etc.
ACUPUNCTURA CLÁSSICA E DIGITAL
(Sistema milenário chinês)
Ginástica de recuperação — Correcção — Reabilitação, etc.
Quiromassagem — Quiroginástica — Banhos de luz, etc.
ROGÉRIO CID
Enfermeiro-massagista
Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Médicas de Madrid
Estagiário do Centro de Acupunctura de S. Paulo — Brasil
BODY CLINIC * CLUB DE SAÚDE
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 18, 2.º, DT.º
LISBOA TELEF. 56 26 86

ULTIMOTUR
IMOBILIARIA AUTORIZADA
FAÇA QUESTAO DE SER INFORMADO E SERVIDO POR PESSOAS IDONEAS EM HABITAÇAO ENCONTRAREMOS V/ SOLUÇÃO
OFERECEMOS:
– AV. AFONSO III — 4 ass. c/ garagem, acab. de 1.º
– ALGES — CENTRO — 4 ass. b. coz. e varanda
– LUMIAR — 2, 3 4 e 4/5 ass. c/ garagem.
– MIRAFLORES — 5, 6 ass. de luxo, 3 c. banho, arrecadação, estudio vistas deslumbrantes
– ODIVELAS — 3 e 4 ass. opt. acabam.
– OUTEIRO S. JULIAO — 4 ass., grds., c/ extras.
— PORTELA DE SACAVEM — 3, 4, 3/5 e 5 óptimas ass., c/ garagem individual independente.
– POVOA STO. ADRIAO — 3 e 5 ass. opt. acabam.
— QUELUZ DE BAIXO — 4 ass. Acab. de 1.ª, Tem telef.
— SARAIVA DE CARVALHO — 4 salão c/ 36 m2, hall, c. banho e kitch., roup. aquecimento e garagem
— SASSOEIROS — OEIRAS — 2, 3, 4 e 5 ass., excelentes.
— STO. AMARO OEIRAS — 2 e 3 óp. ass., vistas mar e materiais de 1.ª.
— VIVENDAS — Algueirão, Azeitão, Cascais, Estoril, Lisboa, Madorna, Massamá, Mealhada, Montachique, Parede, Setúbal, Sintra, St.º Amaro Oeiras, Venda do Pinheiro.
APARTAMENTOS ● VIVENDAS ● ANDARES
PRÉDIOS ● LOJAS ● LOTES
AV. DA REPUBLICA, 22-6.º FRT.
Telefs. 53 93 77-53 97 66-40 303 — 1000 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Considerando que o desenvolvimento económico e social do Povo Português passa pelo estabelecimento de relações de produção que suprimam o poder dos monopólios e latifundios;

Considerando que milhares de hectares de propriedades agrícolas permanecem improdutivos ou subaproveitados num País que se debate com graves carências alimentares;

Considerando que nova e tenaz investida dos restauradores do poder dos latifundiarios se abate sobre as Cooperativas Agrícolas e Unidades Colectivas de Produção pretendendo invalidar o esforço dos trabalhadores da zona da Reforma Agrária e lança-los no desemprego;

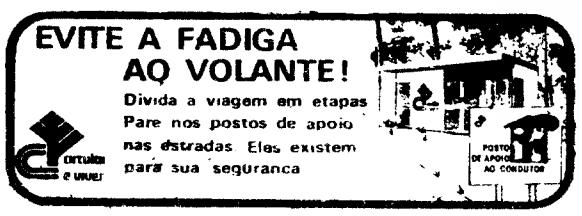
A Câmara Municipal de Setúbal afirma a sua repulsa pela violência desencadeada na imposição das arbitrariedades e ilegalidades praticadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas visando retirar as terras das mãos de quem as trabalha e manifesta a sua solidariedade activa com todos os que defendem uma das maiores Conquistas de Abril a Reforma Agrária.

Proponho que esta moção seja remetida ao Senhor Presidente da República, Assembleia da República, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, e publicada em Órgãos da Comunicação Social.

O PROPONENTE
(assinatura ilegível)

Aprovada em minuta, em reunião de 25/3/80, para efeito do disposto no Art.º 106, da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(assinatura ilegível)
Pel'O CHEFE DA SECRETARIA,
(assinatura ilegível)



Portugal visto de fora

DIE WELT — UNABHÄNGIGE TAGESZEITUNG FÜR DEUTSCHL — THE TIMES — EL PAIS

A visita oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Marcelino Oreja, a Lisboa, para a primeira reunião do Conselho para a Cooperação Hispano-Portuguesa, foi o assunto mais focado pela imprensa da vizinha Espanha. Todos os diários, independentemente do alinhamento político, sublinharam a importância dos encontros do ministro espanhol com o seu homólogo português, Freitas do Amaral, com o primeiro-ministro Sá Carneiro e, a concluir a visita, com o presidente da República, general Ramalho Eanes.

Relativamente ao encontro com Freitas do Amaral, os jornais sublinharam a troca de pontos de vista sobre aspectos concretos das relações bilaterais, tais como as questões de segurança de fronteiras, do eventual refúgio de elementos dos GRAPO em Portugal, do desnível das relações comerciais a favor de Espanha e das indemnizações aos espanhóis expropriados durante a revolução. Sobre este último ponto, «Ya» manifesta a sua impressão de que Oreja não foi suficientemente firme. «ABC» afirma, por sua vez, que «a situação internacional foi objecto de um profundo intercâmbio de pontos de vista, comprovando ambas as partes a proximidade dos pareceres em relação aos principais temas analisados, tais como a invasão soviética do Afeganistão e suas repercussões nas relações Este-Oeste, concretamente quanto ao desanuviamento e à cooperação». Segundo os observadores, os dois ministros deram particular atenção aos preparativos da Conferência de Segurança Europeia, que se realizará em Madrid no Outono próximo.

Relativamente à reunião do Conselho para a Cooperação entre os dois países, a imprensa espanhola assinala que foi decidido constituir um Secretariado permanente, com sede em Lisboa, para tratar dos assuntos correntes do Conselho e estimular a actividade das diversas comissões de especialidade. Afirma também que os governos concordaram em iniciar brevemente as negociações para a conclusão de uma Convenção Consular, que substitua a de 1870, e os estudos da situação dos nacionais de cada país no território do outro, com vista a garantir-lhes um tratamento preferencial.

Os jornais revelam o convite oficial que o primeiro-ministro Adolfo Suarez dirigiu, através de Marcelino Oreja, a Sá Carneiro para visitar Madrid, o que, segundo «ABC», «espera possa realizar-se antes da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia».

A propósito do encontro de Oreja com o presidente Eanes, referem o interesse manifestado pelo chefe do Estado português sobre a política espanhola, nomeadamente as recentes autonomias e as eleições para os parlamentos basco e catalão, bem como sobre a política internacional e questões concretas das relações bilaterais.

Ainda sobre a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, os articulistas espanhóis acentuam a importância da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa, que se realizará em Lisboa nos dias 9 e 10 de Abril.

Entretanto, a imprensa europeia continua a dedicar uma atenção muito particular à situação política portuguesa, salientando as divergências existentes entre o presidente Eanes e o governo de Sá Carneiro, agora agravadas pela perspectiva da recandidatura do general presidente.

As comemorações do quarto aniversário da Constituição portuguesa são também destacadas e imediatamente inseridas no contexto da actual polémica sobre a revisão constitucional que, entre outras questões decisivas quanto à definição do quadro institicional do futuro regime, levanta o delicado problema da participação do poder militar no poder político.

YA
Centrais nucleares, tema diplomático hispano-português

O tema das centrais nucleares espanholas próximas da fronteira portuguesa vai ser abandonado durante a visita que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, efectua a Lisboa. Esta visita celebra-se dentro do prazo das reuniões previstas no tratado de amizade hispano-luso de Guimarães, assinado pelo rei Juan Carlos e pelo Presidente Eanes em 1978, e que veio substituir o pacto Franco-Salazar

Parece que os portugueses querem garantias de segurança que dissipem o risco que para eles pode derivar de um acidente num reactor atómico instalado próximo da sua fronteira.

A visita de Oreja a Lisboa tem por objecto trocar pontos de vista sobre os grandes temas da política internacional e abordar questões que levantam dificuldades no âmbito bilateral, como a pesca.

Também é possível que nestas consultas bilaterais surja a delicada questão do acordo recentemente concluído entre Portugal e o Iraque sobre as concessões lusas de urânio e tecnologia a esse país árabe, que em troca facilitaria petróleo abundante. Tal acordo deu origem a protestos norte-americanos porque através dele Bagdad poderia ter facilidades para a construção de uma bomba atómica. Lisboa considera que o seu compromisso com Bagdad não é contrário às normas da autoridade internacional de energia atómica de Viena. Para a Espanha tecnologicamente mais avançada em questões nucleares do que Portugal, que não subscreveu o tratado de não proliferação nuclear e que mantém cordiais relações com o regime iraquiano de Saddam Hussein, poderia também originar uma importante cooperação na utilização pacífica da energia atómica em troca de petróleo.

Esta visita tem um excepcional significado político dada a subida ao poder da direita em Lisboa. Sá Carneiro refletiu-se durante anos no espelho da UCD espanhola, embora se autoproclame social-democrata e a sua posição real no aspecto ideológico se identifique com a ala mais conservadora do partido governamental de Espanha.

O governo de Sá Carneiro está muito favoravelmente predisposto a dar toda a espécie de facilidades aos Estados Unidos no território português (tanto nos Açores como na península) caso Washington decida aerotransportar tropas para o Médio Oriente ou para o Sudoeste Asiático.

O ministro espanhol levantará o delicadíssimo tema das indemnizações aos espanhóis prejudicados pela revolução portuguesa, questão em que muito se avançou nos tempos do pcimeiro-ministro socialista Mário Soares e em que houve reticências e ambiguidades por parte dos políticos da direita, incluindo o próprio Sá Carneiro.

O comércio hispano-luso encontra-se fortemente desnivelado a favor da Espanha e os portugueses tencionam há muitos anos incrementar as suas exportações. Dentro da troca de pontos de vista abordar-se-á também o estado das negociações de ambos os países para ingressar no Mercado Comum, onde Portugal se integrará antes da Espanha (30.3)

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

L'AURORE
Conflito aberto entre o Presidente e o Governo

Em vésperas do sexto aniversário da revolução, e depois de três presidentes e doze governos, Portugal toma o rumo de novas dificuldades políticas: o presidente Eanes e o seu primeiro-ministro estão em conflito aberto.

Sá Carneiro, primeiro-ministro «provisório» desde as eleições antecipadas de 2 de Dezembro passado, esforça-se agora por obter uma credibilidade governamental. Segundo a Constituição, deverá enfrentar novamente o julgamento popular nas eleições legislativas de Outono. Por isso mesmo, defronta-se com o chefe do Estado, possível candidato, embora ainda não oficial, às presidenciais de 1981.

Os observadores concordam em afirmar que os dois homens não vodem coexistir por muito mais tempo.

Os pontos de divergência são numerosos. Sá Carneiro declarara-se favorável a uma redução dos poderes do presidente Eanes e a uma reforma constitucional. Além disso, aproveitando a viragem à direita do eleitorado, após cinco anos de governo de esquerda, surpreendeu toda a gente ao atacar frontalmente os problemas bicudos. O mais importante reside no regresso à propriedade privada de 250 000 hectares de terras no Alentejo, região comunista. Até agora, apenas 10% das terras foram restituídas, na maior parte dos casos com a ajuda da Guarda Nacional Republicana.

Os dois homens também se opõem na questão da direcção a tomar pela política externa. O primeiro-ministro considera que o país deveria alinhar mais pelo padrão ocidental, revendo em particular as suas relações com Angola.

O Partido Comunista, incondicional de Moscovo, apoia o general Eanes na defesa de uma Constituição em cuja elaboração participou, nunca deixando de homenagear o Conselho da Revolução, de que a maioria dos 19 membros são oficiais esquerdizantes.

Mas o PC de Álvaro Cunhal, outrora chefe de um partido operário de facto, apresenta-se agora como o firme partidário da legalidade constitucional. Ilustrando a viragem, surge a querela que o opõe ao comandante Otelo de Carvalho desde que este tentou sublevar os camponeses dos «kolkhozes» do Alentejo O PC apressou-se a condená-lo.

Alguns sindicalistas de esquerda não hesitam em afirmar que os comunistas evitarão «o naufrágio do navio» para não deixar a esquerda revolucionária tirar partido de uma mudança brutal. Escaldados pelos seus próprios excessos depois da «revolução dos cravos», os comunistas (que representam um quinto do eleitorado) escolheram a estratégia a longo prazo e as alianças com os católicos progressistas.

Quanto ao PS de Mário Soares, manteve-se estranhamente silencioso ao longo de toda esta querela (2.4)

EL PAIS
Quatro anos depois, quase todos lamentam a Constituição portuguesa

Os quatro anos decorridos desde a promulgação da Constituição portuguesa comemoram-se em plena polémica sobre a revisão constitucional, um dos principais temas das próximas campanhas eleitorais (legislativas e presidenciais) e linha devisória entre maioria e oposição.

É difícil recordar agora a euforia que saudou a promulgação da nova lei fundamental da jovem democracia lusitana, duplamente salva da ditadura e do perigo revolucionário de 1975. Mas também era difícil imaginar, no dia 2 de Abril de 1976, que poucos anos depois da entrada em vigor do sistema democrático parlamentar institucionalizado, como então se dizia, a maior parte das forças políticas que acolhiam com alívio o trunfo da Constituinte sobre «o poder da rua» tornariam a Constituição responsável por quase todos os males políticos, económicos e sociais do país.

Hoje, o excesso de ideologia e de preocupações programáticas é sentido pela nova maioria política como uma camisa de forças que impede a evolução do país para uma democracia parlamentar «plena» ou «verdadeira», isto é, do tipo em vigor na Europa ocidental.

A próxima Assembleia, que será eleita em Setembro e Outbro, terá poderes para iniciar a revisão da Constituição. Mas os limites impostos ao alcance da revisão – a necessidade de uma maioria de dois terços para modificar os princípios fundamentais e o quadro institucional do regime – são considerados insuportáveis pela actual maioria de centro-direita.

Um Parlamento capaz de votar a lei do Referendum – recurso para obter a «liberdade de revisão» – e um chefe do Estado disposto a promulgar a dita lei, são, em grande parte, os objectivos que a Aliança Democrática se propõe.

A outra via, a do consenso, do «acordo de regime» com o Partido Socialista surge, se não totalmente excluída, como dificilmente realizável, porque os socialistas consideram que a orientação fundamental da Constituição não é negociável, embora existam artigos cuja revisão seria fácil e outros «negociáveis».

Um fantasma habita a Constituição de 1976: o Movimento das Forças Armadas (MFA), cujo único vestígio é hoje o Conselho da Revolução. O pacto MFA – partidos, concebido para colocar sob a protecção das armas os primeiros passos da democracia, é hoje apresentado como uma inaceitável tutela do Poder político pelo Poder militar.

Uma das muitas contradições da Constituição de 1976 é ter institucionalizado o Conselho da Revolução no mesmo acto que consagrou o desaparecimento do MFA (2.4).

Lopo do Nascimento, recebido em Lisboa por Eanes e Sá Carneiro

O ministro angolano do Comércio, Lopo do Nascimento, foi recebido em Lisboa pelo presidente Eanes e pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

Em princípio, a escala privada de Lopo do Nascimento no regresso de Madrid não incluía nenhum encontro com representantes do Governo de Lisboa, mas a emoção suscitada em Portugal pelas declarações do ministro angolano a «El Pais» levaram os meios diplomáticos a fazer o que era possível para dissipar o ambiente de tensão.

Embora a Imprensa afecta ao governo assinale, com evidente satisfação, as afirmações do representante do regime de Luanda de que «as diferenças ideológicas entre os dois governos não são obstáculo para boas relações entre os dois países», e que «a ruptura das relações com Portugal não está, nem nunca esteve, nos planos de Luanda», o ministro angolano pode atribuir-se uma importante vitória diplomática. Obrigou Lisboa a reconhecer publicamente o seu interesse na manutenção de alargamento de relações comerciais com a sua antiga colónia e alertou directamente a opinião pública portuguesa sobre a atitude de Angola de não permitir o que considera como «ingerências na vida política interna» do país africano, a propósito da publicidade que a Imprensa portuguesa dá ao movimento UNITA, opositor ao actual regime angolano. (2.4)

Coreia do Norte celebra Festa Nacional

No dia 15 deste mês, a República Popular da Coreia do Norte celebra a sua festa nacional, que coincide com o aniversário do nascimento do presidente Kim Il Sung.

Nascido em 15 de Abril de 1912, numa humilde casa de tecto de colmo, em Mangyongdae, no seio de uma família de patriotas revolucionarios, Kim Il Sung é o «pai» da Coreia Socialista.

A sua luta revolucionária iniciou-se aos 14 anos de idade, quando fundou a «União Abaixo o Imperialismo», que seria a primeira organização revolucionária comunista do país. Daí a quatro anos, Kim Il Sung expunha a sua interpretação do marxismo-leninismo sintetizada no pensamento Zuche, e de acordo com essa linha organizou a luta contra o opressor japonês, e, mais tarde, presidiu à edificação do socialismo na Coreia do Norte.

A acção de Kim Il Sung foi igualmente decisiva durante a agressão americana contra o país (Guerra da Coreia), da qual resultou a divisão da península em dois Estados artificialmente separados e que seguiram uma via totalmente oposta.

Enquanto no Norte, as próprias devastações da guerra foram aproveitadas de modo criador para edificar o sistema socialista (numa entrevista concedida a jornalistas japoneses, Kim Il Sung recordava que foi relativamete fácil nacionalizar as terras e as indústrias do país, dado que a guerra as deixara em ruínas), no Sul instauraram-se sucessivos regimes de opressão e capitalismo selvagem, cuja prioridade tem sido a de manter a divisão do país e a perpetuação das tropas americanas na região a coberto da bandeira da ONU.

Este ano, o Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte vai realizar mais um Congresso, no qual o «movimento das três bandeiras revolucionárias (conhecer as exigências de ideia Zuche na ideologia, na tecnologia e na cultura)» sofrerá novo impulso, com o delineamento das orientações para atingir um desenvolvimento económico superior e uma acentuada melhoria do bem-estar da população.

A ideia da reunificação pacífica, democrática e independente da Coreia é uma das travesmestras da política de Pyongyang, nesse ponto apoiada por todas as correntes progressistas do nosso tempo. Neste aspecto, o ano corrente apresenta-se sob nova e mais optimista feição. Se as promessas de Carter (que durante a campanha eleitoral de há wuatro anos se comprometeu a retirar da Coreia) se esfumaram por completo, se os militaristas sul-coreanos e o Pentágono intensificam as suas provocações envolvendo-se em manobras militares coincidentes com datas históricas do povo coreano, se a situação no continente asiático constitui uma ameaça para a estabilidade dos regimes progressistas, o certoé que algo muda decisivamente na Corsia do Sul, reflectindo-se já nas relações entre os dois povos irmãos.

Na sequência de maciças manifestações de estudantes e operários, principalmente na cidade de Pusan, o presidente Park Chung Hee foi assassinado pelo chefe da sua CIA, o qual, no dizer do jornálista Wilfred Burchett, entrou em disputa com o ditador por este lhe exigir maior ferocidade na repressão dos tumultos. O assassínio de Park Chung-Hee abriu uma nova era na vida da Coreia do Sul. Apesar da confusa situação a nível das hierarquias militares, existe um real processo de «desanuviamento» político interno, que já levou à fuga para os EUA de altos funcionários de Park ao regresso do destacado oposicionista Kim Dae Jung à vida política eà libertação de 686 presos políticos.

As importantes conversações que têm vindo a decorrer em Pamujon, desde o dia 6 de Fevereiro, marcam uma nova fase na questão da reunificação das Coreias. A aproximação parece hoje mais viável que nunca. O futuro das negociações, o futuro do Estado coreano, o futuro da paz dependem sobretudo dos ventos de mudança que se anunciam já na Coreia do Sul.

CONVERSAÇÃO

ALEMÃO/INGLÊS/FRANCÊS

- PROFESSORES DE ORIGEM
- AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
- NOVOS MÉTODOS DE ENSINO

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30

CET1 CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345

PARABÉNS AO DIÁRIO DE LISBOA
PELO SEU 59.º ANIVERSÁRIO,
SÃO OS VOTOS DA:

contacto 2000

DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
— TECTOS FALSOS
CAIXILHARIA
— PORTAS DE FOLE

Avª. ANTÓNIO SERPA, 23/A
— 1000 LISBOA

TELF. 73 02 87 — 73 55 74

MARKIMAGE

CENTRAL DE CERVEJAS, E.P.

Aqui estamos em mais um aniversário deste jornal.
Com prazer. Com simpatia.
Para toda a equipa
que, ao longo de mais um ano,
nos trouxe o seu trabalho
em notícias, reportagens,
informação,
um brinde de saudação

CENTRAL DE CERVEJAS, E.P.

Querem sair de Cuba? Pois que partam...

Ignorantes do conteúdo do comunicado do Governo anunciando que agora a liberdade de ir para o estrangeiro era concedida a toda a gente, alguns cubanos continuaram a aglomerar-se durante o dia e a noite de sábado nos 2000 metros quadrados do parque da embaixada do Peru em Havana. Consideram-se como refugiados e querem obter asilo político a fim de poderem deixar Havana com destino ao Peru.

Sábado, o Ministério cubano dos Assuntos Estrangeiros anunciara a todos os chefes das missões diplomáticas acreditados em Havana que o Governo de Fidel Castro tinha decidido autorizar todos os cubanos a sair «não importa para que país, disposto a recebê-los».

Perante a comissão diplomática do Perú, nenhuma força de polícia impede os curiosos e os candidatos à partida de se aproximar da Embaixada. Nem uma nesga de terreno se encontra disponível para alguém mais ocupar lugar. Para percorrer os 20 metros que separam a entrada do edifício da chancelaria, os jornalistas levam mais de 20 minutos a conseguir um caminho.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Perú, quando ontem fazia o ponto da situação dos refugiados cubanos na embaixada do seu país em Havana

Pequenos espaços livres foram obtidos para os doentes e as mães de família acompanhadas de crianças, num clima pesado pela humidade da noite tropical.

Estes refugiados decidiram ficar no lugar da embaixada até conseguirem salvo-condutos para Lima. Mas, até ao momento presente, o Governo peruano não fez ainda conhecer a sua decisão sobre o eventual acolhimento de todas estas pessoas. Partindo de urgência de manhã para Lima, o encarregado de negócios estrangeiros da Embaixada, Ernesto Pinto, ainda não regressara a Havana ao anoitecer. No local, os refugiados não cessam de dizer a todo o estrangeiro presente como estão reconhecidos ao governo do Peru, sem conhecer ainda o resultado definitivo da sua diligência.

A 200 metros da missão diplomática peruana, a embaixada da Venezuela, onde 15 cubanos penetraram pela força em Dezembro, dentro de um autocarro, continua, segundo a Frence Presse, permanentemente vigiada pela polícia. Os guardas não hesitam em apontar as suas pistolas-metralhadoras, quando os transeuntes se aproximam de mais perto da cerca, diz a mesma agência noticiosa.

No Brasil: confrontos entre polícia e trabalhadores

Seis pessoas foram mortas no Brasil, durante confrontos entre polícias e trabalhadores na construção duma central hidroeléctrica em Tucurui, na floresta amazónica, soube-se sábado à noite no Rio de Janeiro.

Uma cadeia de televisão do Rio de Janeiro precisou que os incidentes ocorreram quando a Polícia interveio para dissolver uma manifestação de trabalhadores que protestavam contra a má qualidade da alimentação. Três manifestantes e três polícias foram mortos.

A central de Tucurui deverá ser construída sobre o rio Tocantins, a 300 quilómetros de Belém, no estado de Pará, na Amazónia.

Colômbia

Os guerrilheiros do «M-19» que ocupam a Embaixada dominicana na capital da Colômbia — libertaram três dos reféns que ali mantêm em seu poder, tendo o seu número baixado assim para 20, 11 dos quais são diplomatas.

Os reféns libertados são o cônsul honorário da Jamaica, Albert Byfield, um cidadão dominicano, Tito Lívio Tibúrcio, e o subsecretário do protocolo dos Negócios Estrangeiros da Colômbia, Guillermo Triana Ayala.

Acentua-se entretanto a ideia de que os guerrilheiros do «M-19» e os reféns seguirão em breve, não para Cuba, mas para a Áustria.

LOJA — TRESPASSO

Composta de 8 divisões com área total cerca 150 m2, na Av. Almirante Reis (aos Anjos). Renda barata. Trata o próprio. Tel. 846373.

Teletipistas

ADMITEM-SE

Empresa nos arredores de Lisboa admite teletipistas de preferência com o curso da Marinha ou Força Aérea.

Resposta a este jornal ao n.º 7403

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

Uma vez mais, os mais elementares direitos das autarquias são esquecidos. Duma forma prepotente e ilegal, são tomadas decisões importantíssimas, ao nível do Poder Central, para a área do município, sem que as populações e os seus legítimos representantes sejam sequer ouvidos. Desta vez é pura e simplesmente decidida a construção duma central termoeléctrica a carvão, nas praias de São Torpes, no concelho de Sines.

Não contestando os termos de política energética nacional que um lado a necessidade da construção de centrais termoeléctricas e por outro lado o tipo de combustível a utilizar, a população do concelho de Sines através dos seus representantes já manifestou o seu total desacordo à localização pretendida, por três ordens de razões principais:

1. As praias de São Torpes são de há muito tempo a esta parte, local preferencial dos trabalhadores do Alentejo para merecido descanso nos períodos livres ou de férias e como tal devem permanecer;
2. A costa de Sines, como é do conhecimento geral é local privilegiado para a reprodução de peixes e marisco e quaisquer alterações às condições naturais de reprodução serão catastróficas;
3. Apesar de a principal praia do município se encontrar praticamente destruída, porque não foram tomadas as necessárias medidas para a sua defesa, toda a costa de Sines a partir das praias de São Torpes, constitui um imenso potencial natural, para o desenvolvimento turístico, desenvolvimento esse perfeitamente compatível com a existência do actual complexo industrial.

A Assembleia Distrital de Setúbal reunida em 31 de Março, manifesta o seu total apoio e solidariedade à justa luta da população sineense e dos seus legítimos representantes, contra a construção de uma central termoeléctrica a carvão nas praias de São Torpes, e exige ao Governo que sejam imediatamente iniciados estudos para localização alternativa, sempre em profundo contacto com as autarquias locais e com as populações das zonas, onde esse ou outros empreendimentos se venham a realizar.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Setúbal, 1 de Abril de 1980.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/66 029, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião concelho de Loulé, de linha aérea a 30 kV com 1277 metros, do poste n.º 36 da linha Loulé-Faro ao Posto de Transformação De Palmeiral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José **Flores**

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal dos concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo /66 027, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, da linha aérea a 30 kV com 1904 metros, do poste n.º 10 da linha para Gilvrazinhos ao Posto de Transformação de Monte Seco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Loulé, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 030, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Quintos, concelho de Beja, de linha aérea a 15 kv, com 7 metros, do poste n.º 40 da linha para Quintos ao Posto de Transformação de Monte da Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização e Exploração do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 8/65 431, arquivo 5469, para o estabelecimento, no local e freguesia da Luz, concelho de Tavira, de uma linha aérea a 15 kv, com 183 metros, do poste n.º 31 da linha subestação de Tavira-Olhão ao Posto de Transformação de Pinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

FESTAS DA PÁSCOA

COMBOIOS ESPECIAIS

Por motivo das Festas da Páscoa chama-se a especial atenção dos Srs. Passageiros para a consulta dos Avisos afixados nas nossas estações onde poderão constatar os horários das circulações especiais que serão efectuadas durante o período de 2 a 9 de Abril de 1980.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende na PALACIANA MODERNA

Tomada de reféns em Israel salda-se por cinco mortos

Forças de segurança israelitas intervieram a meio da manhã de hoje no colonato de Misgav Amm, perto da fronteira libanesa, que, durante a noite passada, tinha sido atacado por homens armados que aí detinham desde então, um grupo de reféns. A operação militar israelita saldou-se pela morte dos cinco homens que tinham assaltado o colonato e pela libertação dos reféns. Até ao momento desconhece-se se houve vítimas entre os reféns e entre as tropas israelitas. De fonte oficial israelita também se desconhecem as condições em que se deu o ataque ao colonato.

Um comunicado divulgado ao princípio do dia de hoje em Bagdad, no Iraque, reivindicava para a organização palestiniana próiraquiana Frente Árabe de Libertação (FAL) a autoria da acção e exigia a libertação de 50 prisioneiros palestinianos detidos em Israel em troca da libertação dos reféns. O comunicado acrescentava que a acção do comando se destinava a comemorar o trigésimo terceiro aniversário do partido Baath que se encontra no poder no Iraque e que durante o ataque os guerrilheiros tinham provocado numerosas baixas entre os israelitas que guardavam o colonato. Este foi, segundo as agências de informação, o primeiro ataque palestiniano em território israelita desde há cerca de um ano. Entretanto notícias chegadas de Beirute informam que já esta manhã a aviação israelita procedeu a vôos sobre a capital libanesa esperando-se nesse país que as habituais e desvastadoras represálias contra os campos de refugiados palestinianos não se façam esperar.

SADATE EM WASHINGTON

Após 10 meses de negociações, sem resultados, com Israel, o presidente Anwar Sadate partiu hoje para Washington para três dias de conversações com o presidente Carter sobre a autonomia palestiniana.

Fontes oficiais egípcias disseram que pareciam remotas as perspectivas de uma resolução das vastas divergências entre o Egipto e Israel sobre o futuro da margem ocidental do Jordão e Faixa de Gaza, ocupados por Israel. As mesmas fontes indicaram que seriam passadas em revista com o presidente Carter, as divergências que impedem um acordo, e seriam apresentadas sugestões sobre o que fazer se as actuais conversações de autonomia não forem concluídas com sucesso até 26 de Maio – a data limite fixada pelos acordos de Camp David de 1978.

O presidente Carter avistar-se-á também, dentro de uma semana, com o primeiro-ministro israelita Manachem Begin.

Congresso da UGT espanhola condena entrada para a NATO

O trigésimo segundo congresso da central sindical socialista espanhola-União Geral dos Trabalhadores (UGT) – expressou ontem a sua oposição ao ingresso da Espanha na NATO e condenou a intervenção soviética no Afeganistão.

O congresso, que terminou ontem aprovou uma moção, onde denuncia ainda a política seguida pelo estado espanhol no Sara. Esta resolução, depois de aprovada, provocou a retirada do congresso da delegação do Marrocos.

Nicolas Redondo foi reeleito secretário-geral com 89,70 por cento dos votos de 838 delegados.

O congresso reite o apoio à integração de Espanha na Comunidade Económica Europeia.

Violência no dia nacional Basco

Manifestantes bascos rasgaram bandeiras espanholas e travaram recontros com a polícia, quando o País Basco celebrou ontem o seu primeiro dia nacional como região autónoma, em mais de 40 anos.

Entretanto em San Sebastian, um indivíduo entrou num bar e matou um guarda civil e um marinheiro com uma rajada de 13 tiros de metralhadora ligeira. Estas duas mortes elevam para 34 o balanço da violência política na região desde o princípio do ano.

Em Pamplona, capital da vizinha província de Navarra, a polícia disparou balas de borracha e carregou com cassetetes sobre manifestantes reunidos para um comício probibido convocado pela coligação Herri Batasuna (união do povo), próximo da ETA Militar.

Os manifestantes, exigindo a integração de Navarra no País Basco e amnistia para presos bascos, lançaram bombas incendiárias contra as forças de segurança e bloquearam ruas com automóveis.

Relações EUA-Irão

Hoje talvez o dia da verdade

O Governo americano prepara-se para tomar novas sanções contra o Irão, «nas próximas 24 horas», devido a terem falhado as tentativas de transferência dos reféns para a custódia do Governo iraniano.

Segundo altos funcionários americanos, que declararam desejar o anonimato, estão prestes a ser aprovadas novas medidas, pelo presidente Carter, a não ser que a situação na capital iraniana venha a melhorar, subitamente.

Trata-se de medidas que já, deviam ter sido aplicadas – dizem – por Carter, a semana passada, adiadas, porém, enquanto se aguardava uma decisão da transferência dos reféns para a custódia do Governo, decisão essa que cabia ao presidente iraniano Bani-Sadr.

Recorda-se que, ao longo dos 155 dias de duração da crise, os Estados Unidos já reduziram consideravelmente o comércio com o Irão, cujos bens se encontram «congelados» em bancos americanos.

Segundo o departamento do Comércio, as exportações americanas para o Irão elevaram-se a 4 milhões de dólares em Fevereiro passado.

Entretanto o presidente Abolhassan Bani-Sadr deslocou-se hoje à residência «ayatollah» Khomeiny para lhe comunicar as conclusões do Conselho da Revolucão relativamente aos reféns.

O informador do Conselho da Revolução precisou que «tendo surgido problemas durante o debate, a decisão final sobre o destino dos reféns caberá ao imã».

«Os reféns continuarão nas mãos dos representantes da Nação iraniana e dos estudantes islâmicos até à próxima reunião do Parlamento» – anunciou, entretanto, um porta-voz do Gabinete de Khomeiny.

Tensão com o Iraque

O Iraque pediu ao Irão para «retirar imediatamente as suas forças de ocupação das três ilhas árabes do golfo Pérsico: a Grande Tomb, a Pequena Tomb e Abu-Mussa».

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Saadoune Hammadi, numa mensagem enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, salienta que o seu país «não reconhece a ocupação ilegal pelo Irão das três ilhas árabes e tudo o que resulta de tal situação».

"Virtudes e defeitos"

Eleições em Moçambique

A partir de hoje e até 4 de Junho, Moçambique vai eleger deputados para as Assembleias do Povo a nível de localidade, de cidade e de distrito.

No primeiro dia, serão eleitos deputados em aldeias comunais, localidades e outros aglomerados populacionais das dez províncias que constituem o país: Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Nampula, Cabo Delgado e Niassa e Zambézia.

Mais tarde, elegem-se as assembleias das cidades e dos distritos existentes em cada província.

As doze principais cidades de Moçambique são: Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Chimoio, Quelimane, Tete, Nampula, Pemba, Lichinga, Nacala e Chokwe.

Todas as listas de candidatos são apresentadas pelo partido FRELIMO e os povos do círculo eleitoral em causa pronunciam-se publicamente sobre as virtudes os defeitos de cada um dos elementos nelas inscritos.

Se algum foi acusado de um passado duvidoso ou de uma vida irregular (vícios de alcoolismo, prostituição, furto) e se a acusação for provada pela generalidade dos presentes, esse candidato não é eleito para a Assembleia em causa.

Guerra civil no Chade

Presidente tem poucas esperanças

O presidente Goukouni, do Chade, que assinou um acordo de tréguas, com o seu ministro da Defesa, para, alegadamente acabar com a guerra civil do Chade a partir de hoje, afirmou que tinha poucas esperanças num cessar-fogo efectivo.

«Estou muito, muito pessimista quanto aos resultados. Não creio que leve a nada, pois conheço a outra parte», disse. A outra parte, sabe-se é apoiada pelo actual presidente da República francesa Giscard d'Estaing.

A proposta de cessar-fogo, a quinta desde o início da luta, há 16 dias, foi negociada, no fim-de-semana, pelo presidente do Togo, mediando no conflito entre o presidente Goukouni e o ministro da Defesa do Chade, Hissene Habr e (o homem de Giscard), líder das forças da oposição que lutam pelo controlo da capital.

O presidente do Togo atravessou o rio Chari, que separa as facções em combate da cidade, numa canoa, para se avistar com Habre.

Foi acompanhado por um pequena flotilha de canoas, a som de fogo de metralhador pesadas da estratégica área noroeste da cidade.

O presidente do Togo diss numa conferência de imprens que as tréguas entariam em vigor, com o acordo das duas pa tes, ao meio dia de hoje.

O cessar-fogo seria fisca zado por dois oficiais de quat países – Camarões, Nigéria, L béria e Togo, disse.

A equipa de observação d quatro nações formaria a vai guarda de uma força maior, sob direcção da Organização Unidade Africana (OUA) pa policiar a trégua na nação África Central, notou.

Repare-se que o presiden do Togo não sabia quando ch gariam as forças da OUA. Cerc de 500 soldados congoleses enviados no princípio deste an para substituirem tropas france sas no Chade, partiram a se mana passada, segundo meic de Paris.

Corrida à Casa Branca

Reagan à frente da cavalgada

Os eleitores americanos colocam agora o presidente Carter atrás do antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan, na escolha para o futuro chefe da Casa Branca, segundo revelou a edição de domingo da revista «Time».

Segundo sondagem efectuada pela revista, em 29 e 30 de Março, Ronald Reagan encontra-se à frente, com 44 por cento dos votos, contra 43 por cento para Carter e 13 por cento de indecisos.

Sondagem idêntica, efectuada há três meses, dava a Carter uma margem vitoriosa de 2 contra 1.

Esta quebra de Carter parece dever-se à ideia dos eleitores de que o presidente se mostrou demasiado brando para com o Irã e a URSS. Também a confianç do público perante o modo com Carter conduz a economia do Estados Unidos diminuiu e pou cos eleitores pensam possive ao novo programa económico d Presidente, contra a inflaçã que consiga os seus objectivos

A sondagem revela ainda qu os americanos se mostram bas tante inquietos com o futuro. O tenta e um por cento dos inquiri dos julgam, de facto, que os Es tados Unidos estão a atravessa uma crise grave (contra 74 pc cento em Janeiro passado Quanto à imagem do president Carter e da sua força perante crise diminuiu, considerando 7 por cento dos inquiridos que s torna necessário mudar o inqui lino da Casa Branca.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA

Assembleia-Geral Eleitoral

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos estatutos do Sindicato convoco todos os sócios que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no próximo dia 20 de Abril de 1980.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único:
Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1980-1982.

Nota: A Assembleia funcionará das 9 às 15 horas nos locais oportunamente indicados aos sócios.

Leiria, 5 de Abril de 1980

O Vice-presidente da Assembleia Geral
(Narciso Santos Ferreira)

EM CACILHAS

TUDO PARA SI A PREÇOS SENSACIONAIS
COBERTORES JOGOS DE CAMA
JOGOS TURCOS COLCHAS
ATOALHADOS DE MESA
MALHAS CORTINADOS ETC.

Se mora em Lisboa, dê um pulo

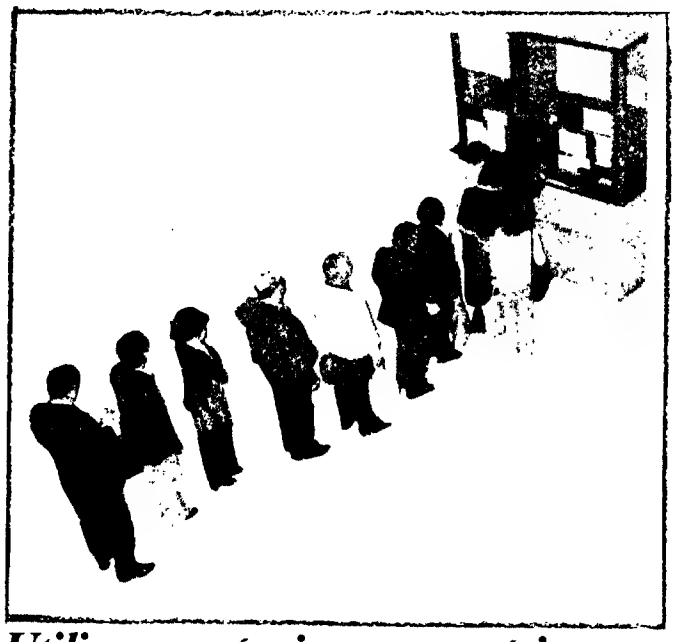
À CASA ESTRELA

COMPENSA

Agora com uma nova secção de sapataria

Rua Cândido dos Reis, 60 A e B
Tel. 275 17 22 — CACILHAS

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

Desporto

Eusébio ainda provoca sustos

Pedro Ricardo: a bola foi a morte do pai

Recordando João Pedro só faltou o público

Cada vez mais as festas de homenagem, despedida ou evocação ficam tocadas pelo desencanto: ontem, a tarde futebolística no «Alfredo da Silva», que o Desportivo da Cuf organizou com todo o esmero, no sentido de captar uma receita vultosa para a família do desaparecido João Pedro, não forneceu bilheteira correspondente à valia do festival, em que se exibiram as velhas glórias do Sporting e do Sport Lisboa e Saudade, mais dois mistos do Barreirense e da Cuf, constelados de nomes sonantes do futebol português.

Com arbitragem de Raul Nazaré Marques Pires, José Martins, Juvenal Silvestre e Humberto Martins, estiveram em acção:

SL Saudade: Arnaldo Rodrigues; Mário João, Jorge Calado, Paula e Humberto; Neto, Artur Santos e Francisco Calado; Corona, José Augusto e Eusébio. Ainda actuaram Juvenal, Nogueira, Oliveira, Amândio, Guedes e Flávio. Golo de José Augusto.

Velha Guarda do Sporting: Libânio; Santana, Pedro Gomes, Hilário e Mendes; Gilberto, Canário e Valter; Monteiro, Faustino e Colorado. Jogaram ainda Dores, Lourenço, Amadeu, Batalha, Jorge, Freitas e Gervásio. Tentos de Valter e Monteiro.

Na partida principal, o Barreirense venceu por 3-0, com golos de Carlos Manuel, Bolota e Malaquias.

Cuf: Castanheira; António João, Quaresma, Oliveira e Nélson; Octaviano, Hilário e Alípio; Rogério, Roseta e Melo. No segundo tempo jogaram também os «actuais» José Maria, Domingos, Andrade, Leonel e Venâncio, e os «antigos» Conhé, Manuel Fernandes, Arnaldo, José Domingos, Vítor Pereira, Quim, Vítor Gomes, Leitão e Vieira.

BARREIRENSE : Jorge; Romão, Trindade, Nunes e Sá; Carlos Pereira, Pavão e Macau; António Jorge, Araújo e Octávio. No decurso do encontro entraram os «actuais» Tozé, Albuquerque, Malaquias e Serginho, e os «antigos» Bento, Valter, Carlos Manuel, Piloto, Frederico, Nélson Reis, Carlos Mira, Cansado e Bolota.

O elogio a João Pedro foi feito pelo dirigente do departamento de futebol do GD Cuf Quimigal, Ferreira Coelho, que destacou qualidades daquele que foi um dos melhores e mais disciplinados atletas que passou pelos quadros do clube. Pedro Ricardo, filho do malogrado futebolista, deu o pontapé de saída.

Espanha embolsa "Taça Latina"

Federativos do andebol ouvem boas e bonitas

Disputada em recintos do Minho, terminou ontem a «X Taça Latina de Andebol de Sete» na categoria de «esperanças». A equipa da Espanha foi a vencedora da competição, ao derrotar a Roménia, na última jornada, por 17-16, destruindo, assim, a hegemonia dos romenos na prova que haviam vencido em nove vezes.

A equipa portuguesa foi uma desilusão. Venceu no último encontro a Bélgica, o que lhe valeu ficar no penúltimo lugar, só com os belgas atrás de si...

No pavilhão de Braga, o «sete» de Portugal bateu a Bélgica por, 21-18. Jogo tecnicamente fraco, entre dois grupos formados por executantes dos menos evoluídos do torneio. A turma nacional chegou ao intervalo a vencer por 10-8, controlando bem o jogo na segunda parte, especialmente devido aos cuidados defensivos que pôs na luta para «agarrar» a única vitória na «Latina».

Arbitraram os italianos Angeli Eros e Reofatti Rolando.

Portugal: Prezado, Pires (3), Artur David, Rui Aguiar (1), Valente, Marques (7), Crespo (3), José Manuel (1), Fonseca (3), Barroso (2) e Luís Filipe (1).

Bélgica: Hemmermman (Vergnanini), Wildriane (5), Brutis (6), Crapos, Donchers, Jean-Claude Laurencin (4), Bruni, Deputter, Murrieri (3) e Dellanoy.

A Espanha deu demonstração de que se pode tornar numa potência europeia na modalidade. Assim saiba partir desta vitória, organizar-se no futuro e (inclusivamente) a nível de seniores, adquirirá um lugar de relevo.

No jogo de ontem, a despeito de uma arbitragem que de algum modo terá influenciado a sorte do jogo para o lado dos espanhóis, os nossos vizinhos a sorte do jogo para o lado dos espanhóis, os nossos vizinhos ofereceram demonstrações de excelente capacidade, mesmo depois da expulsão de Muñoz, um dos mais influentes jogadores na organização defensiva da equipa.

Após um início de supremacia dos espanhóis, que marcaram três golos consecutivos, os romenos empataram e, depois, o marcador sofreu oscilações. A seis segundos do final, surgiu o golo que daria a vitória aos espanhóis (de algum modo merecida) e que teve a virtude de destruir a hegemonia do seu valoroso adversário na categoria, a nível europeu.

Arbitraram os suíços August Mayer e Oscar Fristoni.

Espanha: Cobo Martinez (Diaz), Sagales (3), Moñoz (2), Martinez (1), Cabanas Lopez (5), Lasco (2), Gispert (1), Ruiz Gomez, Luena (1) e Molina (2).

Roménia: Ionescu (Boligan), Porumb (1), Mihal, Aguir (4), Petre (2), Mocle (1), Parashiv (7), Miric e Radudescu (1).

Resultados da última jornada: Portugal, 21-Bélgica, 18 (10-8); França, 26-Itália, 23 (12-13); Espanha, 17-Roménia, 16 (9-8). Classificação final: 1. Espanha, 6 jogos, 6 vitórias e 10 pontos (149-81); 2. Roménia, 6-8 (135-65); 3. França, 6-6 (104-108); 4. Itália, 6-4 (101-98); 5. Portugal, 6-2 (91-124) e 6. Bélgica, 6-0 (61-133). Manuel Marques foi o melhor marcador português, com 36 golos.

Federativos «são aldrabões»

António Cunha, treinador do FC do Porto e observador da Taça Latina de Andebol, acusou os dirigentes da federação de «enganarem o público, os jogadores, os técninos e todos quantos acreditam no desporto».

«Em Itália, na última Taça Latina – acrescentou – os responsáveis federativos disseram que o objectivo era esta Taça Latina e foi o que se viu; penúltimo lugar.»

«Agora, depois do fracasso da Taça Latina, os dirigentes andam já a dizer que, afinal, o objectivo é o Campeonato do Mundo de Juniores, com dezasseis equipas, certamente para voltarmos a ficar em penúltimo lutar. São uns aldrabões», acrescentou António Cunha.

Aquele técnico referiu à ANOP que a selecção portuguesa gastou quatro mil contos com a ssa preparação e não apresenta quaisquer resultados palpáveis. António Cunha concluiu dizendo que «esta equipa devia ter vergonha de participar em competições internacionais».

Federativos «são incompetentes»

Em paralelo, o árbitro internacional Florentino Pereira acusou em Braga, os dirigentes da federação de se «andarem a servir da modalidade para se autopromoverem».

Em declarações à ANOP, o juíz da Comissão Distrital do Porto acusou a federação de ser a principal responsável pela estagnação do andebol português que (disse) «está a ser dirigido por pessoas imcompetentes».

«A verdade (afirmou) é que c andebol nacional não mais progrediu desde que a actual gerência federativa, composta por pessoas que não são as mais indicadas para o progresso da modalidade, tomou conta dos destinos da mesma».

Florentino Pereira acusou depois o presidente da federação (Contreiras Leão) de só aparecer na Taça Latina no primeiro dia. «Andámos atrás dele para resolver assuntos importantes e ninguém o encontra, o que demonstra claramente a falta de nível dos actuais dirigentes», acrescentou.

Nas suas dectarações à ANOP, o árbitro portuense frisou que o andebol português «está mal a todos os níveis» e apontou como exemplo o facto de, desde a saída de José Gomes Machado, ex-presidente federativo, nunca mais terem estado à frente das selecções «os melhores técnicos nacionais».

Analisando o comportamento da selecção nacional, Florentino Pereira classificou-o de «vergonhoso», acentuando, porém, que «os jogadores são os menos culpados do estado caótico a que chegou o andebol português».

Referindo-se às arbitragens da Taça Latina, Florentino Pereira considerou-as de «nível rasuável». «É totalmente diferente (acrescentou) arbitrar nestas competições e no Campeonato Nacional».

Considerou que as equipas estrangeiras evoluíram muito e criticou a organização da Taça Latina, em parte porque a federação «escolheu pessoas pouco identificadas com o andebol».

«Nada se tem feito»

Em defesa própria, o técnico da selecção portuguesa António Prudente, afirmou que «se as pessoas querem resultados devem inventar milagreiros». Em declarações à ANOP, o treinador português salientou que «o que está em causa não é esta selecção mas um trabalho de fundo que devia ser feito». «Toda a gente concorda com as conclusões sugeridas para fazer evoluir o andebol português mas, ao fim e ao cabo, nada se tem feito de positivo nesse sentido», acrescentou António Prudente.

O técnico nacional reafirmou que existe um desnível acentuado entre as nossas selecções e as de outros países, apontando a necessidade de um «trabalho de fundo a nível de clubes de todo o País para que se consigam os resultados desejados».

Presidente reconhece «alguma verdade»

Contreiras Leão, presidente da Federação Portuguesa de Andebol, anunciou que vai pedir à Comissão Central de Árbitros «providências contra afirmações que muito prejudicaram a modalidade». Comentando afirmações do árbitro Florentino Pereira, Contreiras Leão disse à ANOP «que elas contêm alguma verdade».

«No entanto (afirmou) a minha formação moral não me permite descer a um baixo nível de polémica. Ultimamente, tem havido demasiadas afirmações e contra-afirmações que muito têm prejudicado o andebol. É preciso tomar providências contra isso».

Porto 1.º na Maia

O FC da Maia organizou um Torneio Internacional de Andebol que decorreu no Pavilhão da Vila Maiata. O FC do Porto foi o vencedor. Resultados na 1.ª jornada: FC do Porto, 30-Selecção do Porto, 26; FC da Maia, 30-Academia de Vigo, 33. 2.ª jornada: FC da Maia, 19-Selecção do Porto, 26 e FC do Porto, 31-Academia de Vigo, 22. Classificação final: 1.º, FC do Porto; 2.º, Academia Octavia de Vigo; 3.º, Selecção do Porto; e 4.º, FC da Maia.

HOJE

Ginástica: exibição da classe especial de rapazes, orientada pelo professor Sidónio Serpa, nas instalações do Ginásio Clube Português, pelas 19 e 30.

ANDEBOL: Campeonato de Lisboa da III Divisão: Oeiras-GDTD (pav. Ajuda, 20)

RÂGUEBI – 25.º aniversário do Râguebi de Coimbra: Académica- CUC (Clermont-Ferrand) (seniores) no Estádio Universitário de Coimbra, às 17 horas.

TÉNIS DE MESA – Campeonato de Lisboa de Equipas juniores masculinos, nas mesas do Sp. Alenquer, Centro Católico, Sporting, Bobadelense, Paço de Arcos, Fanhões, SL Águias, Olivais -Sul, Império do Cruzeiro, Padaria do Povo e Laranjeiro, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Sorteios das fases finais dos Campeonatos Nacionais das II e III Divisões, na Associação de Lisboa, a partir das 20 horas. Jogos particulares: Espinho-Misto Portuense, às 17, e Sarre-Misto Portuense, às 18 e 30, em Espinho.

Maputo: Belenenses despede-se invicto

O Belenenses bateu o Ca[illegible] do Sol, campeão de Moçambique, por 2-1, contando por vitórias os dois jogos da digressão por Moçambique. Ao intervalo, registava-se empate a um golo. Luís inaugurou o marcador (aos 29 minutos) para a equipa moçambicana e no minuto seguinte Gonzalez empatou. No 2.º tempo, o Belenenses colocou-se em vencedor, por intermédio de Hertz, quando faltavam onze minutos para o termo do encontro.

Assistiram ao encontro, entre outras individualidades, Marcelino dos Santos (membro do Comité Político Permanente da Frelimo) e vários quadros moçambicanos, para além do encarregado de Negócios de Portugal no Maputo, Nunes de Carvalho.

As equipas:

[illegible] do Sol: Ahmed; Afonso [illegible], Vitorino, Messias e Cé[illegible]lito, Artur e Sergito; Ramos, [illegible] e Gito.

Belenenses: Delgado; Esmo[illegible] Horta, Amílcar e Lima; [illegible], Isidro e Hertz; Vas[illegible], Lincoln e Gonzalez.

Benfica finalista em França

O Benfica qualificou-se para a final do Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Orleães ao vencer o FC Tour (França) por 3-0. Toni (na transformação de duas grandes penalidades) e Guerreiro marcaram os três golos da equipa portuguesa.

O Benfica defronta hoje à tarde a equipa belga do Racing White Moleenbeck, na final do torneio.

Particulares

Vários embates de características particulares marcaram o fim-de-semana. Eis alguns desfechos: Braga, 3-Leixões, 1; Varzim, 0-Rio Ave, 0; Santa Clara (Açores), 5-Benfica Águia, 0. O Oriental triunfou na disputa da «Taça Couto e Santos», organizada pelo Desportivo de Arroios.

Batendo o Espinho, na final por 2-0, o Futebil Clube do Porto venceu o «Torneio Infantil da Páscoa», apresentando os seguintes jogadores: Carlos, João, Adelino, Morais, Ricardo, Jorge, Teixeira, Ferreira, Mota, Álvaro, António, Costa, Manuel, José e Moura.

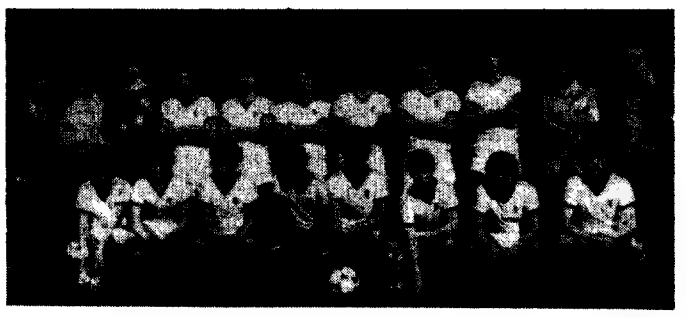
Por seu lado, o Salgueiros, promoveu um «Torneio Internacional de Futebol Infantil», em três categorias: iniciados (triunfador: Boavista), juvenis (vencedor: Benfica) e juniores (1.º colocado: Celta de Vigo).

A selecção nacional derrotou a de Ponta Delgada por 3-0, na segunda jornada do «Torneio da Páscoa de Futebol Juvenil», disputada na ilha do Faial (Açores). O outro encontro da jornada, foi interrompido aos 35 minutos, devido ao mau estado do campo, quando a selecção de Angra do Heroísmo vencia a da Horta, por 1-0. O torneio termina amanhã.

Em Torres Novas, o Belenenses triunfou num torneio para iniciados. Simultaneamente, o Farense foi o vencedor do torneio «Cidade de Portimão» (juniores).

Campeonato inglês

O Aston Villa venceu o Norwich, por 2-0, em jogo do campeonato inglês de futebol da primeira divisão.



A formação de futebolistas juvenis do Benfica que venceu o distrital lisboeta

III Divisão

Com a vitória do Moreirense sobre o Ribeirão, por 3-1, acertou-se o calendário da III Divisão Nacional, Série A, jogo referente à 15.ª jornada e que, na altura, tinha sido suspenso. Com esta vitória, o Moreirense, embora mantendo o 12.º lugar, tem, agora, 20 pontos, enquanto o Ribeirão fica na mesma, ou seja, na sexta posição, com 23.

A benfiquista Filomena Vieira Carvalho vai ganhar os 400 barreiras

José Carvalho arranca na dianteira dos 4X400

Benfica e Sporting dividem troféus "Fernando Amado"

Benfica e Sporting conquistaram as taças «Fernando Amado» (atletismo) em masculinos e femininos, respectivamente. Na jornada de ontem, no Estádio Nacional, José Abreu (Académico de Viseu) que participou extra-competição, alcançou a marca mais significativa, ao melhorar o seu recorde pessoal dos 5000 metros, com 14 minutos e 4,5 segundos, 13.ª marca portuguesa de sempre. Além de Abreu, participaram também extra-competição alguns atletas do FC Porto, que obtiveram duas vitórias individuais.

Em masculinos, o Benfica somou 28.232 pontos, contra 27 002 do Sporting, 22 840 do CDUL, 18 768 do Belenenses e 16 063 da CUF.

O Sporting venceu a competição feminina, com 18 706 pontos, seguido do Benfica com 16 964, Belenenses com 9095, Ases das Avenidas com 8008 e CUF com 6385.

Vencedores das provas: Masculinas: 5000 metros – José Abreu (Académico de Coimbra) 14.04,5 minutos e João Campos (Benfica) 14.15,9; 800 Américo Brito (Benfica) 1.51,5; 200 – Fernando Pinto (FC Porto) 22,5 segundos e Vítor Mano (Benfica) 22,7; 400 Barreiras – António Corona (CUF) 57,2; 4x400 – Benfica, 3.31,2; Triplo Salto – Paulo Palma (Sporting) 15.58 metros; Dardo – Mário Silva (Sporting) 66,32; Altura – Luís Leite (Benfica) 1,95 e Disco – Carlos Sustelo (Benfica) 42,60. Femininos: 3000 – Rosa Gracioso (Andorinhas) 10.35,7 minutos; 800 – Aurora Cunha (FC Porto) 2.14,5 e Ermelinda Mineiro (Benfica) 2.23,0; 400 barreiras – Filomena Carvalho (Benfica) 64,3 segundos; 200 – Graziela Guerreiro (Ases das Avenidas) 26,0; 4x400 – Benfica, 4.07,0 minutos; Peso – Adília Silvério (Sporting) 13,29 metros e Comprimento – Maria João Lopes (Sporting) 5,71.

Aurora Cunha

Maria João Lopes

Torneio de Montreux

Hóquei português carece revisão

Não foi inteiramente feliz a estreia de Correia de Brito como seleccionador nacional da turma de hóquei patinado que compete no «Torneio de Montreux», já que as duas derrotas iniciais (frente à Holanda e à Argentina) deitaram abaixo todas as pretensões lusíadas.

Nas últimas jornadas, Portugal derrubou a França (4-0), a Itália (11-4) e Suíça (8-0).

Sob a direcção do holandês De Vet, as equipas do primeiro embate.

PORTUGAL: Fernandes; Vítor Rosado (1), Sobrinho, Cristiano, Chana (3) e Jorge.

FRANÇA: Huvelin; Billard, Carteu, Ducoutieux, Marquis, Casting e Parein.

Rosado e Chana (3 golos) foram os marcadores.

Sete golos de Chana e quatro de Cristiano bateram a Itália. Com arbitrágem do suíço Brihart, jogaram:

Portugal: António Fernandes, Vítor Rosado, Sobrinho, Chana e Cristiano.

Itália: Riccio (Velentini), Citterio, Vanzo, Leporae, Marzella e Collamaria.

O encontro Portugal-Suíça foi dirigido pelo alemão Brandt e as equipas apresentaram a seguinte formação:

Portugal: Fernandes, Vítor Rosado, Sobrinho, Cristiano, Chana, Garrancho e Jorge.

Suíça: Piemontesi (Genoud), Cordonier, Siebenthal, Money, Briol Maillardet e Mayard.

Marcadores: Cristiano (2), Chana e Sobrinho (três golos cada)

Outros desfechos das últimas rondas: Alemanha, 2-Argentina, 2; Holanda, 3-Itália, 2; Alemanha, 2-França, 4; Argentina, 0-Espanha, 2; Suíça, 0-Holanda, 5; Alemanha, 1-Espanha, 2; Argentina, 8-França,0); Holanda, 3-Alemanha, 1; Suíça, 1-Argentina, 4 e Itália 1-Espanha, 6.

Vítor Carvalho, Chana é (após a jornada de ontem) o melhor marcador do torneio com 16 golos em cinco jogos. O francês Marquis, o espanhol Centell e o italiano Marzella ocupam a segunda posição, com nove tentos. Cristiano é o segundo marcador português e o quinto do torneio, com cinco golos.

Classificação após a jornada de ontem:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	5	5	–	–	22- 5	10
Holanda	5	5	–	–	18- 7	10
Argentina	6	4	1	1	23-10	9
Portugal	5	3	–	2	27-11	6
França	6	1	1	4	12-28	3
Itália	5	1	–	4	15-28	2
Alem. Fed.	6	–	2	4	11-19	2
Suíça	6	–	2	4	9-29	2

Final hoje

Hoje, 2.ª feira, disputar-se-á a derradeira jornada do Torneio. Eis o calendário completo: 14.00 – Espanha - Holanda; 15.00 – França - Itália; 16.00 – Alemanha - Portugal; 20.30 – Argentina -Holanda; 21.30 – Suíça - Itália; 22.30 – Espanha - Portugal e 23.45 – Cerimónia de encerramento.

Outro desaire

O espanhol António Gonzalez foi reeleito presidente da Confederação Europeia de Patinagem, durante a reunião do Congresso daquele organismo, realizada em Montreux (Suíça), para a eleição de novos corpos gerentes. Portugal estava particularmente interessado em conseguir a presidência daquele organismo, para o que propôs a candidatura de Nelson Soromenho, mas os argumentos apresentados pela Espanha levaram à reeleição de Gonzalez. Portugal conseguiu, contudo, um lugar na direcção da secção de hóquei em patins da mesma Confederação, para além de ter obtido as presidências do Conselho Fiscal e da Auditoria de Contas.

José Castel-Branco, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, disse que, após contactos, tinha obtido **o apoio de cinco Federações nacionais, o que garantia a eleição do representante português.** Contudo, **nos momentos que antecederam a votação, o candidato espanhol afirmou que o Governo do seu país estava disposto a conceder à Confederação um subsídio anual de um milhão de pesetas (cerca de oitocentos mil escudos) se a sede ficasse em Madrid** – disse Castel-Branco.

O presidente da Federação Portuguesa retorquiu que tal subsídio não era necessário, acrescentando que **o que interessa é uma boa gestão,** mas o argumento financeiro foi determinante e o representante espanhol acabou por ser reeleito.

Arbitragem

O Comité Internacional de Árbitros de Hóquei em Patins escolheu Pereira da Silva para representante da arbitragem portuguesa no Campeonato Mundial em Novembro, no Chile. Armelim Ferreira, o árbitro português no Torneio de Montreux, foi nomeado para o jogo Argentina -Holanda, da jornada de hoje, e é apontado como o principal candidato ao título de melhor árbitro do Torneio. Para o encontro Portugal - Espanha, que encerrará o Torneio, foi escolhido o suíço Brulhart.

Armelim Ferreira, de Santarém, dirigiu até agora os jogos Itália - Argentina, Suíça - Holanda e Holanda - RFA, tendo suscitado polémica a sua não nomeação para o jogo Argentina - Espanha, ao contrário do que acontecera no Portugal - Argentina, arbitrado pelo espanhol Ramiro. A actuação de Ramiro suscitou vivos protestos da equipa portuguesa que ameaçou abandonar a competição, se os seus jogos voltassem a ser dirigidos por este árbitro.

"Mundo Desportivo": 35 anos de vida

Hoje, é dia de festa para quantos trabalham no nosso prezado camarada «Mundo Desportivo»: completa 35 anos de vida, e de parabéns, está a turma dirigida por Carlos Carvalho a quem, bem como a António Castro, e companheiros, endereçamos os parabéns dos amigos desta casa.

Basquetebol

Cruz Quebrada ganha título

O Cruz Quebradense é a primeira equipa da região de Lisboa que conquista, esta época, um título nacional da 2.ª divisão de basquetebol, ao bater na final disputada na Embra (Marinha Grande) a Ovarense, por 79-69. Os dois grupos, como campeões das zonas Norte e Sul, disputarão na próxima temporada a 1.ª divisão nacional ocupando os lugares do CDUL e do Conimbricense, despromovidos.

Alinharam e marcaram:

CRUZ QUEBRADENSE (76) – José Oliveira (10), Luís Santos (1), «Tó Zé», Coelho (32), António Sebastião (24), José Coelho (4) e Daniel Sebastião (5).

OVARENSE (69) – Ângelo (8), Tam Ling (17), Passos (4), George Sing (8), Peixinho (6), Azevedo (10), Madureira (6) e Ambrósio (8).

Ao intervalo: 48-39. Árbitros: José Martins e Puia Baptista, de Setúbal.

Foram desclassificados, com 5 faltas, Peixinho e Azevedo da Ovarense. Estiveram em saliência: José Coelho, António Coelho e António Sebastião (Cruz Quebradense) e Ling e Sing (Ovarense).

Nos outros campeonatos nacionais já concluídos, o FC do Porto (1.ª divisão) e a Sanjoanense (3.ª divisão) foram os vencedores. Falta agora terminarem as provas de juniores e juvenis e as femininas da 4.ª e da 2.ª divisões e, ainda, a Taça de Portugal em ambas as categorias

"Placard"

Bilhar: Porto bate Madrid

Num encontro entre bilharistas do FC Porto e do Círculo de Belas Artes (de Madrid) o êxito pertenceu aos portuenses (9-7) As partidas disputaram-se no salão dos Fenianos Portuenses, tendo-se verificado os seguintes resultados: Fernando Cunha venceu Avelino Rico, por 50-41 (em 56 entradas): Manuel de Sousa v. Andres Coello, 50-49 (81); Mário Machado v. Enrique Polanco 50-44 (54); Wilson Neves v. José Gutierez. 50-41 (51), Wilson Neves v. Enrique Polanco. 50-19 (49); Mário Machado v José Gutierrez, 50-31 (64); Avelino Rico v. Manuel de Sousa. 50-41 (58); Andres Coello v. Fernando Cunha, 50-37 (73); José Gutierrez v. Manuel de Sousa. 50-29 (66); Enrique Polanco v. Fernando Cunha, 50-49 (76); Wilson Neves v. Andres Coelho, 50-47 (68); Avelino Rico v Mário Machado, 50-28 (42); Mário Machado v. Avelino Coelho, 50-49 (63); Avelino Rico v. Wilson Neves, 50-43 (41); José Gutierrez v. Fernando Cunha, 50-45 (78) e Manuel de Sousa v. Enrique Polanco, 50-45 (81).

Portugueses raguebistas

Ao vencer a RFA por 11-7, Portugal classificou-se em 7.º lugar do Grupo «A» do 12.º Torneio Internacional Juniores de Râguebi da FIRA, disputado em

Continua na pág. 18

Totobola: prémios

Previsões do concurso número 33 do totobola referente a este fim-de-semana: com treze resultados certos, de 600 a 700 concorrentes; com doze resultados certos, de 14 mil a 16 mil apostadores.

Futebol

Real Sociedad domina Espanha

A Real Sociedad, manteve o comando do Campeonato espanhol de Futebol da 1.ª Divisão ao bater o Espanhol (de Barcelona) por 1-0,em San Sebastian, em jogo da jornada n.º 28. Outros resultados: Valência-Atlético de Bilbau, 2-0; Rayo Vallecano-Las Palmas 1-0; Barcelona-Atlético de Madrid, 1-0; Almeria-Sevilha, 2-2; Saragoça-Málaga, 3-1; Bétis de Sevilha-Burgos, 3-1; Real Madrid-Gijon, 1-0 e Salamanca-Hérculos, 2-1. Classificação: 1.º, Real Sociedad, 43 pontos; 2.º, Real Madrid, 42; 3.º, Gijon, 33; 4.º, Valência, 32; 5.º, Las Palmas, 31; 6.º, Atlético de Bilbau, 30; 7.º, Bétis, 29; 8.º, Barcelona, Sevilha e Saragoça. 27; 11.º. Atlético de Madrid e Almeria, 26; 13.º, Salamanca, 25; 14.º, Rayo Vallecano, 24; 15.º, Espanhol, 23; 16.º, Hércules. 22; 17.º, Burgos, 18 e 18.º, Málaga, 15.

Resultados da 30.ª jornada do Campeonato de Futebol espanhol da 2.ª Divisão: Múrcia-Palência, 1-2; Elche-Cadiz, 1-0; Oviedo-Osasuna, 2-1; Santander-Castilla, 2-0; Valladolid-Corunha, 1-0; Algeciras-Tarragona, 2-0; Granada-Huelva, 0-1; Celta-Sabadell, 1-2 e Alaves-Getafe, 1-0. Classificação actual: Castilla e Alavés, 35 pontos; Castellon e Valladolid, 34G Múrcia, Elche, Oviedo e Sabadell, 33; Osasuna e Cadiz, 31; Getafe e Huelva, 30; Granada, 29; Palência, Santander e Levante, 28; Celta, 26; Corunha, 25 e Algeciras e Tarragona, 22.

Brasil

O Bangú foi o único clube carioca que conseguiu vencer os desafios ontem disputados para a 1.ª jornada da série semifinal do Campeonato brasileiro de Futebol da 1.ª Divisão. De facto, Flamengo, Vasco da Gama, América e Botafogo empataram, enquanto Fluminense e Americano foram derrotados. Eis os resultados da jornada: Corintians-Vasco da Gama, 1-1; Vitória-Náutico, 1-0; Botafogo-São Paulo, 3-3; Americano-Ceará, 0-1; Internacional-Baía, 5-0; Atlético de Goiás-Atlético Mineiro, 0-2; Cruzeiro-Fluminense, 3-0; Joinville-América, 1-1; Santa Cruz-Flamengo, 0-0; Palmeiras-Bangú, 2-3; Remo-Coritiba, 0-1 e Colorado-América de São Paulo, 5-0.

Taça Africana

O Matlama do Lesotho venceu o Palmeiras da Beira (Moçambique) por duas bolas a zero em jogo da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças Africanas em Futebol. A partida disputou-se no Estádio Nacional do Lesotho, em Maseru

Bento, homem de defesa no Benfica e na selecção nacional, lança-se ao ataque: abriu um estabelecimento de pronto a vestir, no Bareiro. E, claro, deu-lhe título adequado à sua personalidade: «The goall keeper»

Ponta esquerda

Baptista: "o maior" é mesmo o maior

A última do impagável Vítor Baptista: tentou trazer, do Porto para Lisboa, o recheio de uma residência que lhe fora emprestada pelo capitão Valentim Loureiro, ao tempo presidente do Boavista. A pedido da esposa daquele ainda recente dirigentes boavisteiro, a PSP deitou a mão aos objectos em vésperas de mudança: vários móveis, um frigorífico, um aquecedor, três candeeiros e dois quadros. Baptista regressou de mãos a abanar.

Há dirigentes e dirigentes

A propósito de Vítor Baptista, será curioso (e muito oportuno) recordar o que o sr. Hernâni Ascensão. director do Departamento de Futebol do Boavista, não teve pejo em declarar, a 16 do mês passado, para o repórter do nosso colega «Mundo Desportivo», após o jogo entre os axadrezados e o Espinho em que, como toda a gente sabia, Baptista não compareceu por ter viajado até ao Montijo, recusando-se a continuar no Bessa. Nesse próprio domingo, quando meio Porto já sabia que Baptista «desertara», o sr. Hernâni Ascensão garantia, certamente sob palavra de honra:

«O Vítor Baptista, como é do conhecimento público, lesionou-se no jogo com o Marítimo. Esta é a verdade e não há qualquer problema entre ele e o treinador. Julgo que era isto, concretamente, que queria saber.

«Aliás, pode perguntar ao técnico e ao atleta. Sobre as notícias que vêm publicadas, devo dizer que há jornalistas e jornalistas. Mas, enfim... querem desestabilizar, para usar o termo em voga, o que está estabilizado e para isso entretêm-se a lançar boatos.

«Repito que Vítor Baptista só não jogou porque está efectivamente lesionado, tem um hematoma, mas possivelmente, no próximo jogo, vai ter o OK do departamento médico do clube para jogar.»

Enfim: no clube de Valentim Loureiro e Pinto de Sousa houve dirigentes e, actualmente, há dirigentes. O leitor que os defina adequadamente

Governo critica Governo

«Quando o Governo se convencer de que é melhor investir em estruturas desportivas do que em centros clínicos de recuperação de drogados, pode ser que a Direcção-Geral dos Desportos tenha mais uns tostões para vos oferecer uma piscina de 50 metros».

(Reis Pinto, director-geral dos Desportos, falando para as nadadoras Alexandra Silva e Teresa Figueiras, na cerimónia de entrega dos «Prémios CNID»).

Morte em Le Castellet

O motociclista francês Olivier Chevalier faleceu ontem em consequência de um acidente durante a corrida de 250 cc do troféu «Moto Journal 200», no Circuito de Le Castellet. Chevalier (31 anos) sofreu uma queda na quinta das 15 voltas da prova, em cujos treinos realizara o melhor tempo. Seguia a 180 km/hora. Conduzido a um hospital em helicóptero, Chevalier morreu pouco depois, com graves fracturas no tórax.

Rei morto, rei posto

A antiga campeã mundial de xadrez, Nona Gaprindachvili, eleita em 1976 deputada no Soviete Supremo da Geórgia, não foi reconduzida em 1980, depois de ter perdido o título, no ano anterior, contra a sua compatriota Maya Tchiburdanidze. De acordo com a representação permanente da República da Geórgia junto do Conselho de Ministros da URSS, Nona «já não é deputada» desde Fevereiro. Quanto à nova campeã (Maya) acaba de ser feita deputada pelo Parlamento da Geórgia, com 19 anos de idade.

A palavra dos outros

Rodrigues Dias, técnico futebolístico do Beira-Mar conta (ao «Mundo Desportivo»;

– Pretendo, na verdade, imprimir um futebol de ritmo mais intenso. Só que encontrei carências na equipa que realmente não esperava. Pensava que o Beira-Mar tivesse um plantel, digamos que mais forte. Tem alguns moços como o Duarte e o Neto, que não podem, por melhor boa vontade que possuam e de que não duvido, entrar na alta competição. O Meireles, que já conhecia está na tropa. Vim encontrar o Camegim lesionado. Tinha muita fé no Cambraia, dotado de grande capacidade atlética e valor para o meio-campo. Estava a contar abertamente para me resolver um lugar de médio e fracturou logo uma perna ao fim de meia hora de jogo contra o Farense. Agora sou ainda surpreendido com a saída do Manecas para a Austrália, pela sua própria voz ele que é dos jogadores mais qualificados do Beira-Mar e, neste momento, não tenho substituto à sua altura. No entanto, há que superar essa dificuldade com outro jogador. Por outro lado, domingo não poderei contar também com o Veloso, castigado com um jogo e tenho dois elementos lesionados: Cansado (espero que ainda possa recuperar) e Cremildo, com uma lesão de há uns 5 a 6 meses, que ainda não curou. É esta a panorâmica actual do Beira-Mar, mas que de maneira nenhuma me coloca numa situação menos animadora.

"Placard"

Continuação da pág. 17

Tunes e que a França venceu. Eis a classificação final no Grupo «A»: 1. França, 2. Itália, 3. Espanha, 4. URSS, 5. Roménia, 6. Marrocos, 7. Portugal e 8. RFA.

Grupo «B»: 1. Tunísia «A», 2. Jugoslávia, 3. Costa do Marfim e 4. Tunísia «B». Na última jornada, os resultados foram os seguintes: Grupo «A»: França - Itália, 14/0; Espanha - URSS, 26/23; Roménia - Marrocos, 15/6 e Portugal - RFA, 11/7. Grupo «B»: Tunísia «A» - Jugoslávia, 19/3 e Costa do Marfim -Tunísia «B», 14/0.

Bjorn Borg soma e segue

Ténis no Mónaco

O sueco Bjorn Borg venceu o Torneio Aberto Internacional de Ténis de Monte Carlo ao derrotar, na final, o argentino Guilhermo Vilas. O tenista sueco venceu os três «sets» por 6-1, 6-0 e 6-2. Ao mesmo tempo, a dupla italiana Adriano Panatta/ Bertolucci triunfou na final dos pares homens, ao bater os norte-americanos John McEnroe e Vitas Gerulaitis. Panatta e Bertolucci venceram com os resultados parciais de 6-2, 5-7, 6-4.

Porto vence a Galiza

Os tenistas representantes do Porto venceram uma representação da Galiza (16-7).

RESULTADOS – – SENIORES – SENHORAS – Maria José Silva (Porto) venceu Sara Riquela (Galiza), por 6-1 e 6-4.

CADETES – SINGULARES – FEMININOS - Cláudia Neto (P) venceu Nuria Basanta (G), por 6-3 e 6-1: Beatriz Rodrigues (G) venceu Cristina Durmond (P), 3-6, 7-5 e 6-1.

SINGULARES – MASCULINOS – José Maria Santiago (P) venceu Carlos Velez (G), por 6-7, 6-2 e 6-2.

PARES – MASCULINOS – José Lázaro e Francisco Casal (G) venceram Udo Graf e Pedro Carvalho da Silva (P), por 6-1 e 6-3

JUNIORES – SINGULARES – FEMININOS – Elisa Ramos (P) venceu Patrícia Pita (G), por 6-4 e 6-2.

SINGULARES – MASCULINOS – José Garrido (P) venceu Eduardo Pedreira (G), por 7-6 e 6-1; Luís Coutinho (P) venceu Oscar Ledo (G), por 6-1 e 6-2.

PERES – MASCULINOS – João Guedes e Luís Coutinho (P) venceram Vicente Ojea e Oscar Ledo (G), por 6-1, 6-7 e 6-1.

Ténis de Mesa: o trivial

Tal como se esperava não é airoso o comportamento dos tenistas de mesa portugueses no europeu» disputado em Berna (Suíça): derrotas frente à Grécia (1-5), Áustria (0-5), Bélgica (1-5), Escócia (1-5), e Turquia (2-5), registando um único sucesso (5-0 a Malta).

Portugal à tacada

Portugal classificou-se em 13º lugar entre as equipas concorrentes ao 16.º Torneio Internacional Hassan II, de golfe amador, que se disputou nos arredores de Rabat. Na classificação individual, o português Sousa e Melo classificou-se em 28.º lugar, com 253 (86+78+89) pontos.

O torneio foi ganho pela equipa «A» de Marrocos (459 pts) e, individualmente, pelo jovem estudante canadiano Richard Zokol, com 222 pontos. Na categoria de senhoras, a francesa Eliane Berthe conquistou o 1 º lugar, assegurando à França a vitória.

Pesca de mar

A secção de pesca do Sport Clube União Torrense leva a efeito no próximo dia 13 o seu «II Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar» integrado nas festas do 63.º aniversário da sua fundação. Este concurso faz parte do calendário de provas da Associação Regional de Pesca Desportiva A prova é disputada em toda a orla costeira do Concelho de Torres Vedras.

Natação: marca de vulto

Margaret Kelly, potencial medalha britânica nos Jogos Olímpicos, fez o melhor tempo do mundo, este ano, nos 100 metros bruços no decorrer dos campeonatos britânicos de natação. O seu tempo de um minuto e 10,13 segundos constitui recorde britânico, melhorando os 1.10,75 que fixara este ano, e foi o terceiro melhor tempo de sempre, na distância, em piscina de 25 metros. Margaret Kelly (23 anos) é medalha de bronze nos 100 metros livres nos campeonatos mundiais disputados há dois anos.

Water-Polo no Porto

Nos dias 12 e 13 do corrente tem lugar no Porto, na piscina do CDUP, à Rua da Boa Hora, a 3.ª jornada (penúltima) da 1.ª Liga galaico-portuguesa de water-polo. Além da equipa portuguesa participarão o Real Club Náutico de Vigo, o Clube de Natacion da Corunha e o Universitário de Santiago de Compostela.

Bons arqueiros

Isabel Gonçalves (Sporting) estabeleceu três recordes da categoria de iniciados durante a «Prova Primavera» em tiro com arco, disputada no Estádio Nacional. A arqueira «leonina», bateu os recordes dos trinta e sessenta metros, com 270 e 210 pontos, respectivamente, e do total da categoria, com 774 pontos. Os vencedores das restantes provas foram: iniciados masculinos-Vítir Costa, Sporting, 997 pontos; aspirantes masculunos-Rui Silva, Benfica, 960; juvenis masculinos-João Blanco, Ginásio Clube Português, 886; juniores masculinos-António Manuel, Ginásio Clube Português, 940; seniores masculinos-Henrique Santos, Sporting, 1088; seniores femininos-Greta Moller, Lisboa Ginásio Clube, 1096.

Volta à Bélgica

Roger de Vlaeminck (Bélgica) foi declarado vencedor da 1.ª etapa da Volta à Bélgica em bicicleta, depois de o seu compatriota Marc Renier, o primeiro a cortar a meta, ter sido desqualificado. De Vlaeminck cobriu os 190 km entre Antuérpia e Ypres em quatro horas, 28 minutos e 20 segundos.

O júri relegou Marc Renier para 61.º lugar entre os 111 concorrentes por ter obstruído Francesco Moser (Itália) no «sprint» final. Moser foi 2.º, seguido por Etienne de Wilde (Bélgica). O campeão mundial, Jan Raas (Holanda), foi 6.º.

A segunda etapa disputa-se hoje: um contra-relógio de 41 km por equipas, entre Ypres e Mouscron, perto da fronteira francesa. A prova termina em Liège, na quinta-feira.

«Clássica» em adeus

O 78.º Paris-Roubaix, a disputar a 13 do corrente, poderá vir a ser última edição desta «clássica» ciclista. A organização da prova, a cargo dos diários franceses «L'Equipe» e «Parisien Libere», disse que, mesmo que se consiga manter um certo número de estradas de paralelepípedos para aí disputar o Paris-Roubaix, os custos do controlo policial aumentaram quinze vezes nos últimos dois anos.

O difícil piso de paralelepípedos, tornando sempre imprevisível o desfecho da prova, constitui o principal aliciante para os adeptos do ciclismo.

António Fernandes: novamente reconduzido cvomo presidente da Associação de Ciclismo do Norte, após eleição em que participaram representantes do F. C. Porto, Salgueiros, Coimbrões, Gulpilhares, Gião, Marco, Centro Ciclista do Porto, Sobrado e Vilanovense, Alfena e Gandra. A escolha foi feita por unanimidade, a reflectir o prestígio e o valor de António Fernandes

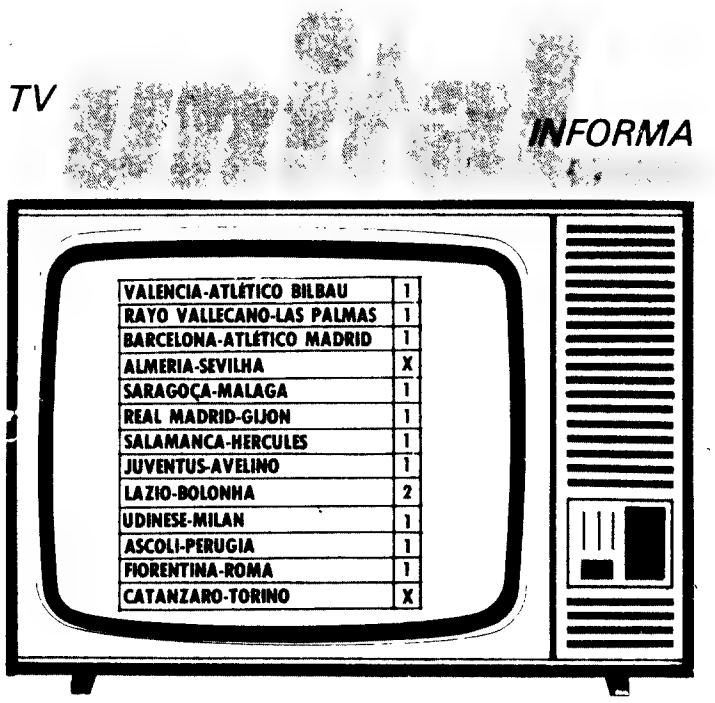
Juantorena operado

O atleta cubano Alberto Juantorena, campeão olímpico dos 400 e 800 metros, foi operado ao tendão de Aquiles num hospital da República Democrática Alemã. Apesar da informação ter indicado que o atleta está em **franca recuperação,** a notícia preocupou os médicos cubanos que manifestaram receio de que Juantorena não recupere a forma para os Jogos de Moscovo.

O médico cubano Rodrigo Alvarez Cambra, que assistiu à operação, afirmou que Juantorena sofreu uma ruptura de fibras internas do tendão de Aquiles. **Juantorena está a recuperar normalmente e já efectua exercícios primários, fazendo pequenas distâncias,** assinalou Alvarez Cambra, que se absteve de precisar a data da realização da operação.

Xadrez de campeões

Os «grandres mestres» internacionais Lajos Portish (Hungria) e Boris Spassky (URSS), empataram pela segunda vez nos quartos-de-final do «match» do Torneio de Candidatos do campeonato mundial de xadrez, disputado em Xalapa (México). Spassky, com as brancas, após 14 lances, ofereceu o empate, prontamente aceite pelo adversário. Portish comanda com dois pontos, mais um que o antigo campeão do mundo.



o melhor marcador em Atenas com
DL / Emprio VIAGENS
Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:
Nené (Benfica) . . . 25
Jordão (Sporting) . 20
Gomes (FC Porto) 19
Reinaldo (Benfica) 15
Manoel (Sporting) 12

Cultura e espectáculos

Mucha, o desconhecido numa exposição no "Grand Palais"

por Claudine Canetti

Mulheres-lianas, mulheres-flores, mulheres-volutas e Sarah Bernhardt... Eis a imagem que geralmente se conhece da obra de Alfons Mucha, o pintor checo célebre pelos seus cartazes de teatro e pelas obras gráficas. Um aspecto desconhecido da sua obra foi agora divulgado na exposição inaugurada no mês passado, no Grand Palais, em Paris.

A generosidade de Jiri Mucha, filho do pintor, também ele um dos melhores escritores checos, permitiu aos museus nacionais de França receber como doação importantes obras desse checo tão parisiense que deu o tom à Arte Nova. Trata-se de uma grande rectrospectiva da obra de Mucha – ilustrações, cartazes, obras de arte decorativa, mas também uma ambiciosa pintura histórica, praticamente desconhecida, mesmo em França, e que assim é apresentada conjuntamente pelo futuro Museu d'Orsay (que será dedicado ao século XIX) e pela Galeria Nacional de Praga. Depois de Paris, a exposição será apresentada em Darmstad e em Praga.

Nascido em 1870 na Morávia do Sul, Mucha começou relativamente tarde a sua carreira de pintor: por volta dos 19 anos, entrou como aprendiz de pintor numa empresa vienense de decoração de teatros. O encontro com o teatro, que iria marcar toda a sua vida, foi decisivo para ele; sabe-se que o cartaz de teatro está na origem da sua fama. Depois de Viena foi estudar para a Academia de Munique. Desse período data nomeadamente o quadro «Les Saints Cyrille et Méthode», que é já obra de um pintor hábil, mas que difere totalmente das composições sinuosas que iriam caracterizar o seu estilo.

Coisa estranha, ignora-se a data precisa da chegada de Mucha a Munique e, mais tarde, a Paris, onde, no entanto, viria rapidamente a ser uma celebridade. Nem o filho Jiri conseguiu estabelecer uma cronologia precisa sobre o assunto. Mas sabe-se que cerca de 1887, Mucha se inscreveu na Academia Julian, de Paris, para aí terminar os seus estudos.

Pouco depois de ter chegado à capital francesa, o pintor encontrou trabalho como ilustrador. Mas foi o seu encontro com Sarah Bernhardt – para a qual viria a compor uma espectacular série de cartazes de teatro – que deu origem à sua glória.

Mucha conhecera já a célebre actriz em 1890, como o atesta um programa de teatro encontrado entre os papéis do pintor, mas foi em 1895 que ele realizou para ela o primeiro cartaz, ao alto: o da peça de Victorien Sardou «Gismonda», que o tornou célebre quase de um dia para o outro. A actriz aparece nele representada numa pose hierática, com uma longa palma na mão, os cabelos semeados de flores, envergando um sumptuoso vestido de tecido estampado com pequenas volutas desenhadas com minúcia. O nome de Sarah Bernardt está escrito por cima da sua cabeça, o do «Théatre Renaissance», aos seus pés. O título da peça figura na parte de cima do cartaz.

O segundo grande cartaz realizado por Mucha para Sarah Bernhardt foi o da peça «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas filho. Foi o triunfo, quer para o pintor quer para a actriz, representada no cartaz com um vaporoso vestido branco, desenhando-se a sua silhueta sobre um autêntico mar de estrelas brancas. «Ao charivari das cores, escreveu um crítico a propósito deste cartaz, Mucha opõe o cartaz claro e branco como um lírio». Pelo contrário, bastante à base de cinzento é o personagem Lorenzaccio, de Musset, meditando no assassínio do duque Alexandre de Médicis, outro desempenho célebre da grande Sarah e outro cartaz célebre de Mucha.

A arte de Mucha foi rapidamente posta ao serviço da publicidade. Quer se tratasse do papel para cigarros «Job», ou dos biscoitos «Lefébvre – Utilie», do Licor «La Trappistine» ou dos «Cycles Perfecta», as mesmas mulheres-flores de longos cabelos em volutas lá se encontram, envoltas em doces curvas ligeiras. As mesmas silhuetas alongadas e floridas para os painéis decorativos compostos sobre o tema das flores: a rosa, o lírio, o cravo, o íris, que tiveram um êxito louco.

Redonda é a série dos «Meses» do ano, desenhados para servirem de medalhões na revista «O Mês Literário e Pitoresco». Oito desses meses subsistem: Fevereiro, Abril, Maio, Junho, Julho, Outubro, Novembro e Dezembro, e todos, é claro, representando mulheres envoltas em lianas e flores.

Mucha decorador foi em dúvida uma das surpresas da exposição para os que apenas conheciam os seus famosos cartazes. A grande atracção desta retrospectiva foi a reconstituição no Grand Palais da loja do joalheiro Georges Fouquet, inteiramente concebida e decorada por Mucha, que desenhou também para este joalheiro mecenas jóias extraordinárias.

«A feiticeira»: projecto de cartaz para uma peça de Sarah Bernhardt

A parte da frente da joalharia, que ficava na rua Royale, com os seus painéis decorativos esculpidos, as colunetas e ornamentos de bronze, foi em grande parte conservada no Museu Carnavalé (o museu da história de Paris) enquanto outros elementos – fechaduras, da história de Paris) enquanto outros elementos – fechaduras, consolas, um encantador busto de mulher para ornamentar o fogão de sala – encontram-se no Museu de Artes Decorativas. Dos móveis, também concebidos por Mucha, sobrevivem apenas uma mesa de nogueira, com pés discretamente recurvados, e três encantadores pequenos tamboretes de três pés, de tampo triangular de couro guarnecido de pregos. Um vaso para chapéus de chuva cilíndrico foi encontrado por altura da preparação do certame. É o único elemento da loja em grés, que existe. O fogão de sala e o chafariz decorativo desapareceram.

Cinco dos dez vitrais que ornamentavam a parte da frente da loja foram oferecidos pelo joalheiro Fouquet ao Museu de Artes Decorativas, por altura da liquidação de toda a sua existência comercial, em 1936 as outras cinco, porém, também desapareceram. Trata-se de cinco medalhões representando bustos de mulheres (evidentemente todas em volutas cabelos soltos e flores), engastados em molduras de vidro quadradas. Estes encantadores vitra[illegible] à parte da frente reconst[illegible] a loja uma luminosidade [illegible] tério espantosos.

Outra descoberta es[illegible] lar no Grand Palais: [illegible] muito importantes do [illegible] imenso friso pintado [illegible] para decorar o pavilh[illegible] nia-Herzegóvina na [illegible] universal de 1900. O [illegible] zou como temas des[illegible] lhos contos da Bósnia [illegible] história desta província [illegible] tegrada no impér[illegible] húngaro e, hoje, um[illegible] repúblicas da Jugos[illegible] dos lados do grande [illegible] pavilhão foi decorad[illegible] admirável «friso vege[illegible] as flores como mot[illegible] tem, ora viradas pa[illegible] para baixo, num long[illegible] decorativo, em delica[illegible] verde e azul. É outro [illegible] te» da exposição.

Por fim, a grande ambição [illegible] Mucha como pintor de epo[illegible] trágica revela-se numa das [illegible] telas gigantescas da «Epo[illegible] a Eslava», a que consagro[illegible] seus últimos dezoito ano[illegible] vida. Foi o primeiro desses [illegible] dros, «Os Eslavos no [illegible] ambiente pré-histórico», o[illegible] olhido para ser apresentado em Paris. É muito menos atraente que as obras gráficas e decorativas de Mucha, mas ilustra um aspecto muito pouco conhecido da sua sensibilidade.

(AFP)

Novo livro de Guibert sobre Fernando Pessoa

O livro «Visage avec Masques» «Rosto com Máscaras», com uma série de estudos sobre Fernando Pessoa e traduções de vários dos seus poemas acaba de ser publicado na cidade suíça de Lausana.

O livro é de autoria de Armand Guibert que, desde 1942, se tem dedicado ao estudo da obra pessoana, traduzindo boa parte dos seus poemas para o francês.

Armand Guibert é também responsável por traduções de Erico Veríssimo, Ferreira de Castro e Manuel tixeira Gomes e autor de uma antologia da poesia ibero-americana, na qual foram incluídos diversos poetas brasileiros.

Na apresentação de «Visage avec Masques», diz Armand Guibert sobre Pessoa: «Uma vida apagada, isenta de grandes emoções, um organismo que cedo se gastou, um receio instintivo do exibicionismo e uma superaguda consciência de si mesmo, metamorfoses, assim foi este Fernando Pessoa, quase desconhecido enquanto viveu, mas cuja glória explode hoje, na galáxia poética do século, entre os astros maiores».

Buñuel em Madrid

A Universidade de Madrid concedeu uma medalha de ouro ao realizador cinematográfico de 80 anos Luís Bunüel pela sua contribuição para a cultura espanhola e para o cinema mundial.

A Universidade também concedeu medalhas ao crítico Emilio Garcia Riera e a Julio Alejandro, que colaborou com Bunüel nos filmes «Viridiana» e «Tristana», e ao autor de guiões Luís Alcoriza, em representação dos cineastas espanhois que estiveram exilados no México durante o regime de Franco.

Bunüel, que frequentou a Universidade, passou grande parte da carreira no México.

O cineasta encontra-se actualmente em Espanha, de visita a Madrid, e a Calanda (Aragão), sua terra natal.

Livros Novos

Almada Negreiros Africano

«José de Almada Negreiros nasceu em S. Tomé, na Roça Saudade, freguesia da Trindade, às 3 horas da manhã do dia 7 de Abril de 1893». Assim, começa o livro de António Ambrósio. Nas páginas da Introdução fica o tema exposto. É, fundamentalmente, da família de Almada, do pai de Almada, também dado às letras, de um tio, dado às artes. Claro que o livro fala de José de Almada Negreiros, mas o grande artista não foi ainda devidamente estudado. Personalidade complexa era a sua. António Ambrósio cita de «Nome de Guerra», o seguinte passo: «É completamente impossível conhecer inteira uma árvore genealógica o que pode é cada um possuí-la toda no seu carácter. A árvore genealógica não funciona como ciência. É mesmo o contrário de ciência: mistério! Um mistério que se espelha só em cada um de nós! Um verdadeiro mistério humano que ultrapassa a sociedade e a ciência, que respeita apenas ar de Arte e de Religião!». E considera António Ambrósio que estas palavras dão, possivelmente a chave [illegible] terpretativa do facto de Alm[illegible] Negreiros, como artista, n[illegible] tivesse feito referência dire[illegible] «aos seus pais... à ilha d[illegible] Tomé onde nasceu, à Áfri[illegible] aos africanos»

Editorial Estampa, Li[illegible] 1979

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

As sobrinhas e a Torre de Belém

«AS SOBRINHAS», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Carlos Bom. Espaço cénico, luz e som: Carlos Bom. Figurinos: Fernando Teles. Técnicos: João Fernandes, José Afonso Prata e Fátima. Interpretação: Fernando Teles, Adelaide João, Mané Almeida e Sousa, Maria Cláudia Belleza, Carlos Borges, Isabel Lajes, Maria José Abreu, Jorge Sacadura e Fátima Sousa. Sociedade Portuguesa de Autores. Estreia: 27-3-1980.

Peça antiga mas praticamente ignorada de Jaime Salazar Sampaio, «As Sobrinhas» é um texto breve mas denso. Sob a capa de um absurdo muito do autor, é possível detectar uma série de pistas menos absurdas do que pareceria à primeira vista.

Como uma comédia clássica, também esta é um jogo de enganos. Nem as personagens nem as situações são aquilo que parecem embora também talvez não sejam aquilo que não parecem. A meu ver, o jogo é mais complicado do que isso.

Rodolfo, personagem central, tem de três inventadas sobrinhas apenas as imagens em diapositivos que vê regularmente num visionador manual: essa substituição do real pelo imaginário dada precisamente através de fotos imaginariamente recriadas, é uma das chaves da peça. É que as sobrinhas são apagadas ou, até, ocultadas por uma outra imagem: a da Torre de Belém. Esta transposição do elemento erótico (porque, como já se entendeu, as sobrinhas do solteirão Rodolfo representam o seu investimento libidinoso) para o elemento nacionalista (a peça é dos anos 60) é um dos principais fundamentos do texto sob o ponto de vista de levantamento de um espaço político e de desconstrução das personagens. Porque também o General, e sobretudo ele, tem dificuldade em distinguir as «sobrinhas» do monumento. Esse General, vizinho de Rodolfo e seu único amigo, não é realmente general mas sargento que quer passar por general, o que vem no sentido dos equívocos referidos.

Rodolfo vive com a velha ama, Guilhermina (Adelaide João) com a qual mantém óbvias relações edipianas. Uma cena entre eles mostra claramente o aspecto de comédia de enganos com que esta peça pretende enganar o espectador: Guilhermina leva os peixes do aquário a passear como se fossem cãezinhos, mas quando regressa trá-los bem fritinhos para o jantar do senhor. Este tem a mania das viagens mas as suas viagens são feitas através de partidas disputadíssimas de «caricas» que ele trava com o General e que têm como étapas as grandes cidades que ambos sonham: Veneza, Londres, Paris, Atenas, mas também Barcelos.

De acordo com as indicações do autor, o encenador sinalizou essas etapas com elementos que participam da paródia que é a peça: cartazes turísticos, canecas de cerveja para Munique, um saco com o galo de Barcelos, colunas partidas para Atenas, etc.

O galo, como as bandeiras e o cornetim, é outro dos sinais do General e é tão importante que a suprema vingança da mulher consiste em matá-lo o que, aliás, levará o marido - sargento - general a liquidá-la.

Isso acontece porque Gulhermina contratou três prostitutas para representarem as sobrinhas, o que adensa evidentemente a rede de equívocos em que a peça se baseia.

Tudo isto não passaria, mesmo assim, de um jogo, de uma brincadeira teatral, se não se articulasse com um outro jogo, este bem mais perigoso e significativo. É que Rodolfo é um capitalista que vive da exploração dos seus inquilinos – e é nos diálogos que ele trava com estes, postos em confronto com os jogos absurdos referidos, que a peça adquire a seu significado mais preciso.

Carlos Bom, homem de teatro amador que já em 79 nos dera um ar da sua graça com um texto de Sena, confirma aqui reais capacidades criativas. A exploração do exíguo espaço da SPA (mesmo com a ajuda de João Abel Manta) é um autêntico achado, a que correspondem a composição das personagens, o ritmo e a recriação cénica da teatralidade que uma peça contém ou não, e que Bom consegue muito bem.

Embora os intérpretes não tenham conseguido dar o que nas personagens há de inquietante, não se pode deixar de reconhecer o bom trabalho de Fernando Teles, em Rodolfo, o que mais se aproximou do tom da peça; de Adelaide João, e embora menos certeiramente de Mané Almeida e Sousa, no General. Chamaria a atenção dos dois intérpretes masculinos para a maneira como os miúdos jogam as caricas...

Nem o encenador nem os intérpretes conseguiram resolver satisfatoriamente a cena das «sobrinhas», o que se justifica pela excessiva aproximação do público e pelo seu amadorismo.

Uma palavra ainda para a intérprete de Glória, Maria Cláudia Belleza. «As Sobrinhas» é um espectáculo saboroso que vivamente recomendo: são 45 minutos de teatro. Parece pouco mas é bom.

CARLOS PORTO

Cultura portuguesa em Paris

No âmbito do acordo cultural luso-francês e organizado conjuntamente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pela Secretaria do Estado da Cultura decorrerá, em Paris, um vasto programa de actividades culturais portuguesas, que se prolongará por todo este ano.

Uma exposição do azulejo português do séc. XV ao séc XX, organizada pelo Museu de Arte Antiga de Lisboa, abriu a 27 de Março no Museu de Artes Decorativas de Paris, marcando o início da série de manifestações culturais portuguesas que se prolongarão até Dezembro de 1980.

Duas importantes conferências, respectivamente do prof. Magalhães Godinho que abordará o tema «Portugal e os Portugueses – um povo sem fronteiras (reflexões sobre a identidade nacional)» e do comandante Teixeira da Mota, sobre «Pilotos Portugueses ao serviço da França – o caso do João Afonso Francês ou de Jean Alphonse Saintongecos» serão proferidas na Sorbonne.

Igualmente na Sorbonne, terá lugar um seminário dedicado ao tema «Situação ideológica, política e cultural nos fins do século XIX (1890-1910) na sociedade portuguesa estudadas em relação a França» Estão previstas comunicações de categorizados especialistas portugueses e franceses, podendo adiantar-se, pela parte portuguesa, os nomes de Silva Dias, Joel Serrão, Oliveira Marques, José-Augusto França e Euardo Lourenço.

O Seminário encerrará com duas conferências a cargo de David Mourão-Ferreira e de Liberto Cruz, que falarão, respectivamente, sobre «Influências francesas na obra de Cesário Verde» e «Júlio Dinis».

No campo musical a programação inclui actuações de Jorge Peixinho que interpretará «Obras de Emanuel Nunes e outros autores contemporâneos» e de Cremilde Rosado Fernandes com música portuguesa do séc. XVIII, para cravo.

O consagrado duo Anabela Chaves (viola) e Olga Prats (piano) também estará presente.

O programa será completado com uma série de espectáculos dedicados à emigração portuguesa, com sessões de cinema documental, organizadas pela Direcção-Geral do Ensino Permanente, com espectáculos infantis a cargo do Grupo de Teatro Joana, além da exibição de Lurdes de Castro e Manuel Zimbro com o seu Teatro de Sombras.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

Anúncio

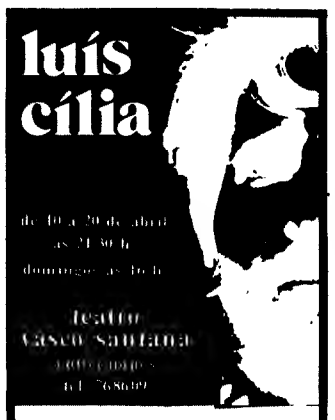
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS N.°s DHL-2/A/80, DHL-2/B/80, E DHL-2/C/80, DE CONSTRUÇÃO DE «88 FOGOS», «57 FOGOS» E «22 FOGOS», NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL.

1.

Empr. n.°	N.° Fogos	Preço Base	Caução Prov.	Prazo execução (dias)
DHL-2/A/80	88	52 557 715$90	1 313 942$90	540
DHL-2/B/80	57	39 738 766$30	993 469$20	480
DHL-2/C/80	22	15 206 497$50	380 162$40	360

2. Alvarás exigidos:
– 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
– Categoria única para Industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.
– Classe e subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 14 de Maio de 1980, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.° 5, 7.° andar, em lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, 8.° andar, simultaneamente, pelas 15.00 horas do dia 15 de Maio de 1980.
5. Local e horário para exame dos processos:
No mesmo local, 1.° andar, às horas normais de expediente.
6. Chama-se a atenção dos concorrentes para o disposto nos pontos 1.6, 1.7 e 1.10 do Programa de Concurso.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 31 de Março de 1980
O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Luís Ramos
Engnheiro



LUÍS CILIA CANTA
EUGÉNIO DE ANDRADE
«O PESO DA SOMBRA»
— EDIÇÃO SASSETTI

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

VAMOS PRECISAR DE RESPIRAR AQUI

Dia 11, no Coliseu

"Grande Noite do Fado"

Belle Dominique

Promete ultrapassar toda a antiga fama o elenco reunido pela Casa da Imprensa para o seu monumental «show» anual: a «Grande Noite do Fado», que, a 11 do corrente, vai fazer confluir para o Coliseu dos Recreios o interesse e o entusiasmo de todos os bairros de Lisboa.

De facto, para além da actuação de meia centena de fadistas amadores (em luta por belos troféus) oferece-se um cartaz de escol. Uma das atracções será José Cid (e o seu espectáculo) que receberá das mãos de Manuela Bravo o testemunho que os jornalistas lhe ofertam antes da jornada televisiva, em Haia. Mas haverá mais um momento de evocação do poeta Vasco de Lima Couto e de Helena Tavares, com Vasco Rafael, Lenita Gentil, Frei Vicente e uma grande surpresa. A Orquestra Ligeira da RDP, dirigida pelo maestro José Mesquita e apresentada pelo locutor Nunes Forte, irá enquandrar o Coro Feminino da RDP e um bloco de artistas popularíssimos: Maria José Valério, Madi, Mara Abrantes, Vítor Espadinha, Duo Sarabanda e Paulo Alexandre. Desfiles de travestis, com interferência de três agrupamentos: um deles é comandado pela «Belle Dominique». A recordação de fadistas que conquistaram carta de alforria para a carreira profissional em anteriores «Grandes Noites do Fado»: de Esmeralda Amoedo e Camané, uma passagem, que terá como «entourage» outros vultos do fado (Manuel de Almeida, Ada de Castro, Carlos Zel, Maria Valejo, Cidália Moreira, Tony de Matos, Maria da Fé, António Mourão, Lídia Ribeiro, João Casanova). Especiais actuações de Paco Bandeira, as «Doce», Nuno Gomes dos Santos, Helena Isabel, Samuel e o «Conjunto Música em Si». As vozes e rostos mais aplaudidos da RTP, da RDP e da Rádio Renascença, momentos teatrais com vedetas do tablado, homenagem a três figuras destacadas da cena portuguesa e, para além do mais, um pequeno-grande mundo de surpresas que divulgaremos na próxima semana.

Entretanto, duas informações: os ensaios dos concorrentes amadores processam-se na 4.ª feira, das 18 às 21 horas, na Casa da Imprensa e a bilheteira para este espectáculo, organizado pelo jornalista Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, abre na 2.ª feira, pelas 13 horas, no Coliseu dos Recreios.

Canal da crítica

Mário Castrim

Um golpe de asa redonda, de manhã; a festa dos Sheiks, à noite. Assim foi domingo de Páscoa...

Fartou-se a Televisão de publicitar o seu Domingo de Páscoa. Afinal, a pata (digamos) pôs um ovo de colibri. A demonstrar na prática que realmente elogio em boca própria é vitupério.

O dia fica até marcado por uma grande decepção. E ainda e curiosamente, o melhor programa, em termos de espectáculo não foi nunca mencionado na fúria publicitária da RTP.

A decepção: não vimos nada, nadinha, da partida e entre o «extraterrestre» Borg e o Vilas, dois monstros do ténis. Vimos somente parte da ponta final de pares homens entre americanos e italianos. Quase nada.

O público português ficou assim impedido de aproveitar uma oportunidade de ver em acção um nome do ténis já considerado o maior de todos os tempos. A RTP disse e jurou que não teve culpa. Aliás, de forma pouco ou nada convincente. Como estamos em tempos de comemoração (proíbida) de Camões dá gosto citá-lo: «Renego do capitão que diga não cuidei»

Entre o fim do ténis-que-não houve e o andebol que devia haver, mediaram 50 minutos que a RTP resolveu preencher – imaginem onde pode levar o complexo retroactivo! – com uma história da **Bonanza.** Historinha para atrasados mentais de uma jovem adivinhoa, ou seja, uma pobre vidente em socorro de uma RTP, imprevidente. Estranha cadeia de solidariedade...

As verdadeiras rubricas da Páscoa, em termos de produção, nacional estiveram uma quase no princípio, outra quase no fim da programação.

A primeira era de Helder Mendes, intitulava-se: «Asa Redonda.» Pretendia-se com ela, abrir horizontes para a necessidade de defender a Natureza. Mas não era um manual, nem uma cartilha, nem um sermão. Não tinha nenhuma hipérbole tão comum aos iluminados ou aos chatos. Eu diria que era um poema, se a palavra, em terra de «poetas», não começasse a ficar um tanto suspeita de fancaria.

Digamos que era uma história apenas uma história. Os alunos de uma escola (Ourique) e o seu professor (João Costa) criam algumas águias, aves que em Portugal sistematicamente se perseguem. Criam-nas e educam-nas para a liberdade.

Este simples acto, levantado a centro de interesse cria uma poderosa dinâmica para a compreensão e defesa da natureza. Origina-se, com esta obra de Helder Mendes, uma comunhão raramente conseguida, entre a natureza, os participantes, na «história» e os telespectadores. Daí que, não sendo uma obra em grande – daquelas feitas com todos os processos milionários (aviões, helicopteros, submarinos, maquinas sofisticadas) tenha contribuido, talvez mais do que nenhuma outra, para aproximar o homem da sua totalidade terrestre. Pois é assim, com algo aproximado da poesia, que o amor se ensina. Só não se compreende que «Asas Redondas» não entrem num horário mais rico, também. Os adultos precisam de o ver. Eles mais que ninguém.

Falemos de «Sheiks» onde aconteceu humor, crítica, música, festa. Bastava, para deixar memória nos telespectadores, a interpretação de Fernando Tordo, em duas belíssimas canções, uma delas justamente transformada em apoteose da emissão, com a participação de todos os elementos do programa que se assim contribuíram para dar um verdadeiro clima de festa. De tal forma, que se pode dizer ter residido aí não apenas a apoteose de uma rubrica, mas de todo um Domingo de Páscoa. A autopublicidade da RTP ignorou os «Sheiks». E isto dá que pensar. A peste avança mais depressa do que muitos pensam...

Recordarei ainda que em «Para Trás» se falou sobre a «Radiotelevisão Comercial». Como se sabe, a RTP vai ter a sua própria secção de publicidade ao estilo que foi do circuito a **Movie Record,** detentora há mais de 15 anos do exclusivo.

A entrevista de Fernando Santos Vilas, com interesse a vários títulos é certamente voltarei a ela. Não nos elucida sobre os mecanismos em que assentou a substituição. Uma coisa lhes garanto: a engrenagem da publicidade é das forças mais terríveis dentro dessa execrável força que é o capitalismo. No seio da RTP passa desde agora a existir um novo foco de tensões, de intriga de influência.

Seja como for, perca-se a ilusão de que mais publicidade representa, em TV, maior independência. Podemos dizer que **antes pelo contrário.** Quanto à qualidade está demonstrado que ela baixa proporcionalmente à subida da hegemonia publicitária.

Voltaremos a isto. Hoje, acabou-se. Quinze horas diante de um televisor dão direito a indulgências plenárias. Rezem por mim.

Uma cena do filme «Romeu e Julieta»

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário.**
18.05 **Salva vidas voador** – realização de Igor Auzins.
18.30 **Enciclopédia de bolso** – em foco: «Aurélio Paz dos Reis», 1.º operador e realizador cinematográfico português;
19.00 **País, país**
19.25 **Pagar mas devagar.**
20.00 **Telejornal – (c)** – inclui a Informação Meteorológica.
20.35 **Dancin'Days – (c)** – apresentação do episódio n.º 123 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
21.20 **ABC da Economia – (c)** – «Monopólios e oligopólios» –.
21.30 **Romeu e Julieta – (c)** – de William Shakespeare – Intérpretes: Patrick Ryecart (Romeu) e Rebecca Saire (Julieta). A história de um amor que levou à morte Romeu e Julieta, por rivalidade entre duas casas nobres.
00.30 **24 Horas – (c).**

RTP-2

20.30 **Início da programação com memórias do povo negro.** – 1.º episódio de uma série de quatro. «Os Negros do Brasil».
21.30 **Informação/2 – (c).**
22.00 **Cenas da Vida Conjugal** – o último episódio da fabulosa série televisiva, realizada por Ingmar Bergman. Intérpretes: Liv Ulman, Erland Josephson e Bibi Anderson.

Amanhã

RTP-1

18.00 Sumário; **18.05** Nada na manga – 1.º episódio; **18.30** Rés-pública; **19.00** País, País, **19.30** Podium «Roger Bannister; **20.00** Telejornal e o Tempo (c); **20.35** Dancin' Days – episódio n.º 124 (c);**21.15** ABC da Economia (c); **21.25** Primeira Página; **22.20** O Roubo da Gioconda – 1.º episódio (c); **23.30** 24 horas (c).

20.30 O Incrível Hulk (c); **21.00** Documentário – hoje em França;

N.B. – Os programas que tem indicação (c) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
4.ª FEIRA DIA 9
Colóquio sobre Descentralização Teatral
Com Mário Barradas — J. Benite
e Romeu Correia

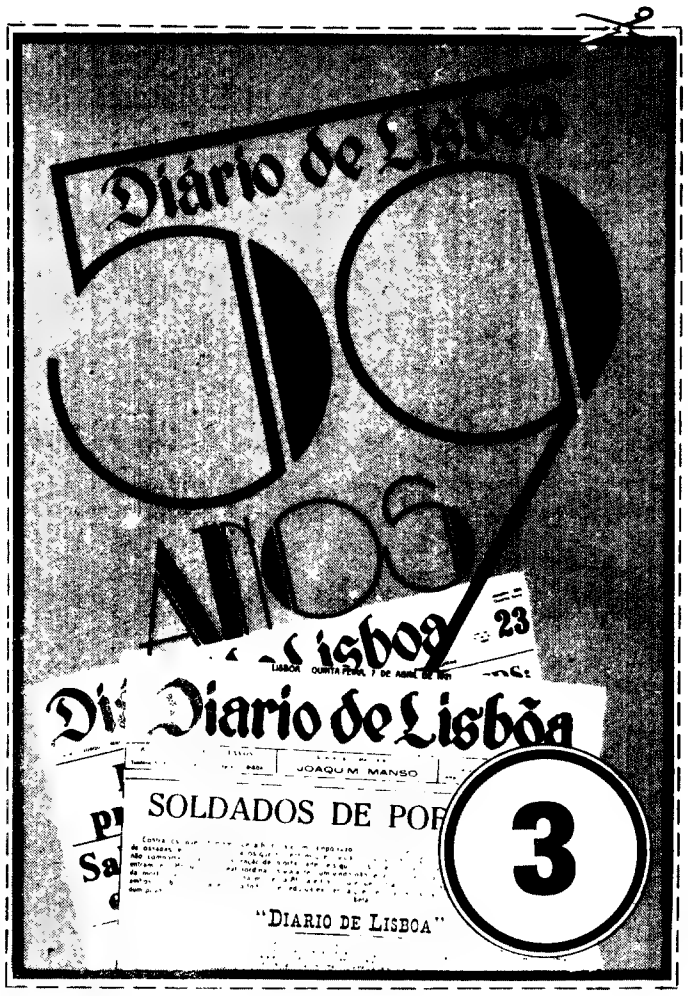
TV SUL
DE LOURENÇO SOEIRO
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA. SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA. MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

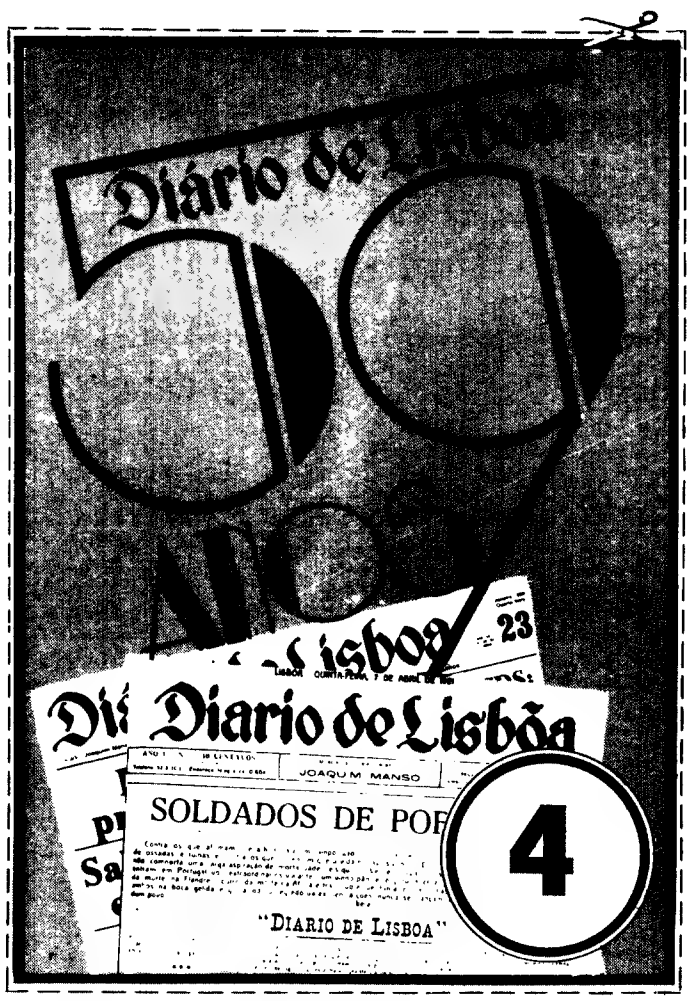
A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE
A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.
As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação
TRANSPORTE DE AUTOMÓVEIS
Previnem-se os Srs. Passageiros de que, desde 17 de Março os comboios abaixo designados passam a fazer serviço de Transporte de Automóveis.
Comboio n.º 17 – Com partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 15-25 horas e chegada a Porto (Campanhã) às 19-50.
Comboio n.º 18 – Com partida de Porto (Campanhã) às 15-25 horas e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 19-50 horas.
Para mais informações, devem dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações verbais ou telefónicas.
Lisboa – 32 62 26
32 62 27
32 62 28
Auto Expresso – 86 46 75
Porto – 56 41 41

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Romeu e Julieta»
(21.30)
RTP-2
Memórias do povo negro
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA
MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS





As pretensões da Direita

Continuação da pág. 2.

por parte de professores cujo arreigado conservadorismo profissional repelia qualquer iniciativa pedagógica de sentido renovador. Inversamente, existem associações de carácter monolítico, que não passam de órgãos de instrumentalização política das forças de direita. De fraca representatividade, a sua acção cingiu-se, e continua a cingir-se, à pretensão de um controlo político das escolas e da política da Educação. Dentro dessa orientação não hesitaram, aliás, em propalar falsidades sobre técnicos e professores, o que, aliás, continuam fazendo através da Imprensa da direita e dos habituais escribas de serviço.

É nesse contexto que surge recentemente a reivindicação de participarem com voto deliberativo nos conselhos pedagógicos e disciplinares dos estabelecimentos. Se, neste último plano, a audição dos pais é desejável a título de elemento de opinião, a participação nos conselhos pedagógicos constituíria uma intromissão abusiva em assuntos que, as mais das vezes, nada têm a ver com as suas competências e interesses.

Rogério Fenandes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Quinta-feira, 3 de Abril de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$30	59$30
ALEMANHA FED. (marco)	25$90	27$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$548	1$648
BRASIL (cruzeiro)	$740	$990
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$10	44$10
(notas de 5 a 1000)	42$60	44$60
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$660	$760
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	50$45	52$45
(notas de 5 a 1000)	50$95	52$95
FINLÂNDIA (marka)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$70	24$70
INGLATERRA (libra)	109$80	113$80
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$180	$210
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUIÇA (franco)	27$25	28$35
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, e o vento era fraco ou moderado de Leste

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	3°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	12°
SINES	14°
BEJA	11°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.02	3,3 m	0.30	1,4 m
19.28	3,3 m	12.52	1,6 m
Dia 8			
8.10	3,2 m	1.33	1,6 m
20.44	3,3 m	14.04	1,7 m
Dia 9			
9.41	3,1 m	5.27	1,6 m
22.14	3,3 m	15.34	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação de bom tempo com céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno em especial nas regiões do interior, norte e centro

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.11
OCASO ÀS 19.07

DIA 8 DIA 15 DIA 22 DIA 30

rádio

1.º Programa

17.15 Trajectória, programa da juventude, 19.00 Música portuguesa, 19.30 Jornal da noite; 19 50 Música instrumental; 20.00 Música de ., 20 30 Variedades em Discos; 21 00 Orquestras e canções; 22 00 Forma e conteúdo (trissemanário das artas e das letras) A seguir: (cerca das 22.25) – Hóquei em Patins: Torneio Internacional de Montreux Relato do jogo «Portugal – Espanha». Programa da noite; 24 00 Jornal da meia-noite

2.º Programa

15.40 A ópera em 3 actos «La Traviata», de Verdi; 18.00 Música do século XX; 19.00 Animação cultural, programa de José Atalaya; 19.30 Quarteto em sol menor, op. 10, de Debussy; 20.00 Obras de Mozart: – Sonata em Ré Maior, K. 448 para dois pianos; Adágio de fá maior, K. 410, por Elementos do Conjunto Neerlandês de Instrumentos de sopro; – sinfornia n.º 40, em sol menor, K. 550 pela Orquestra Filarmónia de Berlim; 21 00 o canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, 22.00 Música portuguesa; 23 00 Novos discos, 00.00 Intercâmbio nusical: «Festival de Helsinquia de 1979». (gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa); 00 45 A sinfonia n.º 1 em ré maior, sinfonia clássica, de Prokofiev, pela Orquestra Sinfónia de Londres; 01.00 Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; 18.15 Dossier ciência. 18.45 Trânsito, 19.15 Ensaio; 19.45 Teatro trágico; 20.03 Quando o telefone toca; 20.30 Cartaz; 21.03 Hora luterana; 21.30 Quando o telefone toca, 22.03 Quando o telefone toca; 22.30 Portugal e a CEE; 23.30 Jornal noticioso.

Rádio Comercial FM – Estéreo 97,4 mhz

16.03 Rock em Stock; 16.30 Rock por letras; 17.30 Noves fora rock, 18 03 Círculo em FM; 19.03 Em órbitra; 21.03 Café Concerto, 23 00 Noticiário.

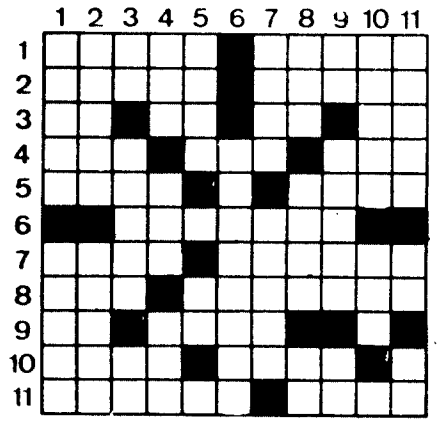
Rádio Renascença

18.08 Apelos; 18 15 Igreja em Notícia – Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos de RR, 20.00 sessenta minutos, 20 54 Apelos, 21 05 Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 21.30 Temas Vivos, 22 00 Quando o telefone toca; 22.30 Programa da Liga dos Amigos de RR; 23 30 Estante giratória, 23 55 Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12603



HORIZONTAIS

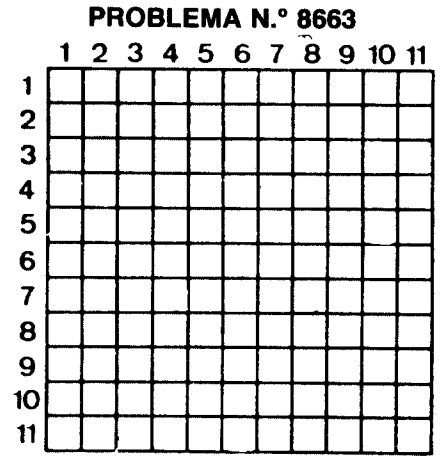
1 **Destemida. Nome de frutos.**
2 **Tornas a ler. Sulco.**
3 **Artigo indefinido. Ruim. Ósmio (sq). O mesmo que uma (ant. e pop.)**
4 **Desgraça. Calamidade. Igual.**
5 **Pernadas de sobreiro. Classe de tropa.**
6 **Sovaria.**
7 **Rebento de couve. Pontas de cigarros. (po).**
8 **Boi selvagem. Santo.**
9 **Sódio (sq). Branqueamento.**
10 **Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de cão. Paz. (fig).**
11 **Devasta. Meretriz.**

VERTICAIS

1 Nevoeiro do mar. Jamais.
2 Mover os remos. Lavrais.
3 Alumínio (sq). Pronto. Nosso Senhor
4 Caminha para cá. Ecoo. Filtro.
5 Guarnecem de asas. Solitário.
6 Terminaria.
7 Proveito. Borrifar.
8 Aqui está. Gemer. Prefixo de negação.
9 Reis. Baixela. Solitário.
10 Recuam. Nome de mulher.
11 Ecoara. Isolado. Bário (sq).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8663



HORIZONTAIS

1 Pequena moeda de cobre, que corria em Damão. Fruto da amoreira.
2 Espécie de forragem (Bras). Festa da natividade de Cristo.
3 Enguia. O maior vulto do Antigo Testamento.
4 Gálio (sq). Artigo definido.
5 Guarnecidos de arame.
6 Grisalhos Letra grega.
7 Aselhas. Costume.
8 As duas juntas. Careca.
9 Extremidade do braço. Açoitei.
10 Antigo Testamento. Preposição. Preposição e artigo.
11 Nome de fruto. Manuscrito. Apelido

VERTICAIS

1 Importante (fig). Desejar.
2 Encoleriza. Sal acido úlmico.
3 Rio de Portugal. Termino.
4 Prefixo de negação. Pua. O mesmo que bétele.
5 Medida de líquidos da Holanda Alemanha e Suiça. Guarnecesses de asas.
6 Almirante e astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa. Cidade da antiga Caldeia.
7 Preparar com anis. Crómio. (sq).
8 Conjunção. Domesticaras.
9 Tragédia de Shakespeare. Líquido gorduroso.
10 Chefe etíope. Quinhentos e seis em romano.
11 O mais. Recusa. Em a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12602

HORIZONTAIS:

1 O Provarias.
2 Caro Ai Oro
3 Ato. Arredam.
4 Riso Aa. Aca
5 Bar. Isar
6 Caçavam.
7 Are. Ementas
8 Lara.
9 Asa. Achegas
10 Abro Imo
11 Opera Razão.

VERTICAIS:

1 Ocar CALADO.
2 Atinaras.
3 Prós. Cera É.
4 Ro. Oba. Ar.
5 O Ave Aba
6 Vararam Cr.
7 Aira. MELHOR.
9 Iodas Giz.
10 Araçá Acama
11 Somaras. Soo

Provérbio: O CALADO, É O MELHOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8662

HORIZONTAIS:

1 Mor. Nas. Mês.
2 Iman. Maça.
3 Nadaras.
4 Aanho. Te. Cás.
5 Mão. Lepra.
6 Usai. Ois.
7 Asoto. Mi. Sa
8 Ás. Haia.
9 Amas. Purona.
10 Rasca. Dá. Ar.
11 Atiá. Mamara.

VERTICAIS:

1 Miram. Apara.
2 Om. Naus. Mat.
3 Ranhoso. Asi.
4 Não. Atasca.
5 Lios.
6 Abate.
7 Repolhuda.
8 Má Rimaram.
9 Mascas. Io.
10 EC. Sanar.
11 Sá. Sara. Ará.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA – Calçada da Ajuda, 170 Tel. 637318 (Ajuda; **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958 (Alvalade); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 Tel. 773043 (Avenidas Novas); **MARQUES** – Estr. de Benfica, 648 Tel 700096 (Benfica – Igreja); **ANDRADE** – Rua do Alecrim, 125 – 127 Tel. 322328 (Camões); **PENINSULAR** – Campo Mártires Pátria, 117-118 Tel. 553308 (Campo de Santana); **PÁTRIA** – Calçada dos Mestres, 30-A Tel. 680627 (Campolide); **RODRIGUES E AIRES** – Rua da Lapa, 52-54 Tel. 662246 (Lapa); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79-B Tel. 382180 (Vale Formoso – Poço do Bispo) **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonsó Pala, 19 Tel. 2114487 (Algés); **CORREIA** – Estr. Principal, lote 172, Tel. 993148 (Brandoa); **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8 A Tel. 925455 (Odivelas – Patameiras).

REFORÇO

MARTINS LDA. – Rua Fernando Magalhães, 33 Tel. 849448 (Caminhos de Ferro); **LOBEL** – Rua Infantaria, 16, 98-B Tel. 688807 (Campo de Ourique); **MUNDIAL** – Largo D. Estefânia, 10 Tel. 545578 (Estefânia); **PATULEIA** – Alameda Linhas Torres, 262-B Tel. 790332 (Lumiar); **FERRÃO** – Rua da Mouraria, 12-16 Tel. 860464 (Martim Moniz); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Tel. 315539 (Olivais Norte) **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629 (Palhavã); **GOMES** – Rua Rodrigues Fonseca, 101-A Tel. 682333 (Parque Eduardo VII); **MARLUZ** – Calçada da Picheleira, 140 B-C Tel. 880703 (Picheleira); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B Tel. 638625 (Santo Amaro); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A Tel. 970660 (Buraca); **PONTINHA** – Estrada St. Elói, 4 Lt SE Tel. 990220 (Pontinha); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939 (Prior Velho); **NOVA** – Rua Açores, 11-A Tel. 910305 (Olival Basto)

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – Rua Capitão Leitão, 21-A Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A Tel. 2767356; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – Rua D. Duarte, 7-B Tel. 2493224; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA – Lopes** – Rua Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 Tel. 2073212; **AMORA – Julieta Campos** – Rua Ribatejo, 2 – Cruz de Pau, Tel. 2211136; **SEIXAL – Godinho** – Largo da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTIJO – Higiene** – Rua José Joaquim Marques, 142 Tel. 2310370; **MOITA – Silva Rocha** – Praça da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE – Gameiro** – Largo António Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – Rua Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Viar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho de Silveira** – Av. Sabóia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, lote 10 Tel. 2430691. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – Rua J. Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Telefs. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque Arcadas do Marque, 3 Tel. 260191. Até às 21 horas; CASCAIS – Cascais** – Rua Conde Monte Real – B.º Caixas Tel. 282407. Até às 21 horas; **Misericórdia** – Rua Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – Rua Elias Garcia, 185 Tel. 930072. Permanente; **S. Jorge** – Rúa Pedro del Negro, 5 Reboleira, Tel. 938703. Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – Praça Alexandre Gusmão, 9-A Tel. 970523. Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 Tel. 950123; **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 Tel. 2942181; **MEM MARTINS – Química** – Estr. Mem Martins, 285 Tel. 2914103. Permanente; **AGUALVA – Cacém – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Eté às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Telef. 296194. Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia Tel. 2930832. Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); **Q FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2161111); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); **SANIL**, R. do Paraíso, 214 (T. 23935).

(De dia e toda a noite)

RAMOS, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 254 (T. 27840); **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490813); **MOURO**, R. do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

3.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
A mais desvairada e louca aventura
OS MALUCOS EM DELÍRIO
c/ Les Charlots

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

2.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman

Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore – 1.º escalão

Às 24 – Int. men. 13 a.
A ILHA DOS PEIXES

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini

2.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
UMA QUESTÃO DE SORTE
(Filme indiano)
um filme de Samir Ganguby
Interd. a men. 13 anos.

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30
– Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

3.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 14.15, 16.30 e 18.30 – (P. todos)
BAMBI
Às 21.30
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN
c/Marlon Brando e Gene Hackman
Um filme de Richard Donner

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley
em «Star Trek» **O CAMINHO DAS ESTRELAS**

3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.

E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 h (Para todos)
A GATA BORRALHEIRA

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O grande filme das festas
O RITMO DA FELICIDADE
c/ Linda Blair e Jim Bray
Um filme de Mark Lester

3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

3.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

2.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

9.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Os vícios e depravações da «raça superior»
SALON KITTY O BORDEL DOS NAZIS
c/ Helmut Berger e Ingrid Thulin
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna

2.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM REI NEM ROQUE
c/ Coluche e Anemone

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd
e Elke Sommer 2.ª Semana

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hummicutt
9.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões

2.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30 – Estreia!
Uma fantasia para além dos limites da imaginação
«O SENHOR DOS ANÉIS»
Não acons. a men. de 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

11.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

2.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «Marido ausente, sexo presente» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE – «Justiça para Todos» 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Terrível Vingança», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Campeão», às 17 e 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cine Plaza – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)

AMADORA – Lido – «Uma mulher de sonho», às 21.30 (18 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «A Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Gato que Veio do Espaço», às 21.15 (6 anos)

ALMADA – Incrível – «Para além das estrelas», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Jesus da Nazaré» – 2.ª parte às 21.15 (6 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Jesus de Nazaré», às 21.30 (6 anos)

S. TEOTÓNIO – «Se o Meu Carro Falasse», às 21.30 (6 anos)

TIVOLI – «Jesus de Nazaré», às 21.30 (1.ª parte (6 anos0

Porto

CHAPLIN – «O Grande Ataque ao Comboio d'Ouro», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Do que Elas Gostam», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE L – «O Grande Engarrafamento» 21.45 (13 anos)

COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

TRINDADE – «1941 - Ano Louco de Hollywood», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Quadrophenia», às 21.45 (18 anos)

OLÍMPIA – «Uma Gabriela dos Trópicos», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)

SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)

ESTUDIO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE AZAMBUJA — ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. — TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho 185 - 1
Telefones 654531/2/3 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 32115475 3202714 3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 3202 9
Endereço Telegráfico: Dboa
Telex 12363 Lisboa-Portugal
Delegação do Porto: R. ... Ar...
Telefones 20954 5 4000 Porto

Morais Leitão empossa responsáveis do MAS

O ministro dos Assuntos Sociais empossou ao fim da manhã o dr. Correia de Lima no cargo de director-geral dos Hospitais, no decorrer de uma cerimónia efectuada no n.º 9 da Avenida João Crisóstomo (edifício do MAS) e em que outros responsáveis por diversos departamentos daquele Ministério foram igualmente investidos em funções directivas.

Morais Leitão, com efeito, concedeu também posse ao director e subdirector do departamento de recursos humanos da Administração Central da Saúde, respectivamente Gonzaga Ribeiro e Carvalho Amaro, ao director do departamento de planeamento de Segurança Social, Fernando Maia, e ao inspector-geral da Segurança Social, Mário Ferraz de Oliveira.

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5ªs feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5ªs feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5ªs feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12 300$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação. "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 190 Telef. 37 341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 3179.1
COIMBRA Rua da Sofia 2 Telefs. 2...
FARO Av. da Repú...a 124 Telefs. ...
FUNCHAL Rua do Gor...no 1 Telefs. ...
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Georges Marchais em Lisboa

"Os comunistas da Europa regressarão ao poder"

«Os comunistas da Europa estiveram no Poder e regressarão, não tenho dúvidas. A experiência mostra que em todos os países capitalistas como a França onde pretendem eliminar os comunistas do governo, as coisas vão mal. Em França seríamos poder desde há dois anos se o Partido Socialista não tivesse abandonado o Programa de Esquerda. Mas as pressões da Internacional Socialista eram de tal modo fortes...»

São palavras do secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, que ontem chegou a Lisboa, vindo do Maputo, onde se avistou com os dirigentes moçambicanos, depois de ter estado também em Madagáscar. Marchais respondia a uma pergunta do «DL» sobre quais as perspectivas que existiam na Europa Ocidental de os partidos comunistas chegarem ao Poder.

O secretário-geral do PCF considera que a crise no seu país «é profunda e exige grandes medidas». Sublinha que «os comunistas franceses querem ir ao Poder para trabalhar pelo povo e para governar a favor dos trabalhadores».

Interrogado sobre a questão dos candidatos às próximas eleições presidenciais francesas, Georges Marchais respondeu que de momento o seu partido trabalha a organizar a luta dos trabalhadores. «A situação é dura no mundo do trabalho e é preciso pensar em organizar as lutas».

Não temos uma Internacional Comunista

A propósito da próxima reunião de partidos comunistas europeus em Paris e da ausência do PCE e do PCI, o secretário-geral do PCF realçou a importância desse acontecimento mas esclareceu que não se tratava de uma conferência.

«Trata-se de afirmar a nossa vontade comum de agir eficazmente e lutar a favor da paz e do desanuviamento. Não se trata de uma conferência de partidos comunistas como por exemplo a de Berlim. Trata-se de uma iniciativa comum a favor da paz. Evidentemente que cada partido é livre. Os que querem vir vêm os que não querem não vêm. Nós, contrariamente aos sociais-democratas, não temos uma internacional comunista. É uma reunião livre.»

Marchais, que surgiu aos jornalistas como um dirigente aberto, jovial e de diálogo fácil, não teve qualquer hesitação em abordar este assunto mas escusou-se a comentar a ausência dos partidos comunistas espanhol e italiano como tendo qualquer significado para além da liberdade já referida de cada partido decidir e actuar com inteira liberdade.

O povo do Zimbabwe não deve nada a madame Thatcher

Em Moçambique Georges Marchais teve importantes contactos com os dirigentes da Frelimo onde foi informado das realizações conseguidas pelo povo Moçambicano após a independência. Constatou que naquele país se trabalha e os dirigentes «tomam novas medidas de organização no plano governamental e no plano do partido para obter eficácia no trabalho».

Marchais acrescentou que nesta parte da África se vive «a grande vitória do Zimbabwe» que terá grande repercussão principalmente na África Austral, e a uma pergunta de um jornalista sobre o que pensava da descolonização britânica, o secretário-geral do PCF respondeu que «o povo do Zimbabwe não deve nada a madame Tatcher, porque tudo se deve à luta desse povo. O Governo inglês viu-se forçado a agir em consequência dessa luta.

Sobre os encontros com os dirigentes moçambicanos, Georges Marchais referiu: «Tivémos a satisfação de constatar o nosso acordo sobre a necessidade de consolidar a solidariedade das forças que lutam pela paz, discutimos a necessidade de uma nova ordem económica internacional e frisámos a necessidade para os nossos países de desenvolver a cooperação em todos os domínios com respeito pelos interesses mútuos. Foi uma viagem que eu devia ter feito há muito tempo.»

A estadia de Georges Marchais em Lisboa teve como ponto principal um encontro com Álvaro Cunhal. Um jornalista quis saber a agenda desse encontro e quais os assuntos a tratar. O secretário-geral do PCF respondeu com outra pergunta: «Com Cunhal? Não há agenda, não faltam assuntos».

Tomada de consciência na Europa

No breve encontro com Georges Marchais esta madrugada no Aeroporto, o «DL» colocou ainda uma outra questão ao secretário-geral do PCF; se em sua opinião a consciência política dos europeus se encaminharia para a esquerda ou se, pelo contrário, e como pretendem certas forças, haverá uma tendência para o reforço das posições conservadoras e direitistas. Marchais desmente essa tendência.

«Neste momento, respondeu, há um desenvolvimento das lutas e uma tomada de consciência dos trabalhadores sobre a necessidade de lutar pelas mudanças democráticas. E vê-se que um certo número de partidos comunistas sobem, enquanto os sociais-democratas recuam. Mas isso compreende-se porque a partir do momento em que os sociais-democratas foram para o Poder fazer uma política que não mudou em nada a de burguesia perderam a confiança dos trabalhadores».

Georges Marchais mostrou-se todavia confiante em três componentes revolucionárias actuais: os países socialistas, os países comunistas do mundo ocidental e os países do terceiro mundo que lutam por uma nova ordem económica.

Encontro com Álvaro Cunhal

Georges Marchais, conforme previsto, teve um encontro esta manhã, na sede do PCP, com o secretário-geral deste partido, Álvaro Cunhal.

O dirigente comunista francês segue ao princípio da tarde para Paris.

Entretanto, Álvaro Cunhal será esta noite entrevistado em directo, às 24 horas, no «Último Jornal» da RDP-1.

Delegação do PC checoslovaco em Portugal

Chega amanhã às 10 e 30 a Lisboa, uma delegação do Partido Comunista da Checoslováquia que visita Portugal a convite do Comité Central do PCP.

A delegação è dirigida por Josef Lenart, membro do Presidium do CC do Partido Comunista da Checoslováquia e primeiro-secretário do CC do PC da Eslováquia.

Mil anos de "jazz" na Aula Magna

Quem lá foi não esquecerá

O espectáculo «1000 Anos de Jazz», sábado à noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, constituiu um dos grandes momentos culturais portugueses do ano para o numeroso público que ali acorreu e que não parou de vibrar e de bater o pé ao compasso do ritmo contagiante dessa linguagem universal que é o bom velho jazz de então...

Uma vez mais, o excelente «show» produzido pelo Sexteto de músicos da Nova Orleães, pela vocalista Carol Cass e pelos «The Original Hoofers», três bailarinos de sapateado, que têm uma bateria nos pés, provou que o jazz não carece de adeptos em Portugal. Pena é que para se mergulhar no sortilégio do jazz se tenha de esperar um ano (o Cascais-Jazz) ou então iniciativas esporádicas como esta. De lamentar, igualmente, que apenas a «dupla» Luís Vilas-Boas – Duarte Mendonça se consagre e preocupe em «alimentar» os amadores deste género de música.

Poucos minutos antes de se iniciar a sessão já a Aula Magna se encontrava repleta por uma assistência de largo espectro de idades e de «perfis». Com efeito, várias gerações, a gravata e a calça de ganga, irmanavam-se nessa sede de assistir a um tipo de espectáculo algo inédito entre nós. E se dizemos inédito é porque se é verdade que de vez em quando o jazz nos bate à porta, o mesmo já não acontece, descontando as reposições dos filmes de Gene Kelly e de Fred Astaire, com as «claquettes», com o «tap dancing», em suma, o sapateado. Uma arte que, contrariamente ao que se julga, não é uma arte branca, mas sim uma arte negra. Só que o destaque que Hollywood e a cinematografia americana concederam a Fred Astaire, Ginger Rogers e Gene Kelly não foi igual àquela de que beneficiaram os artistas negros.

Não há razões, pois, para espanto se dissermos que o prato forte da noite foi a actuação dos «tap dansers». Ao alcance dos olhos esbugalhados de um público que não queria perder pitada, os «The Original Hoofers» (os fabulosos Ralper Brown e Lon Chaney, mais este do que aquele, e o «apagado» Raymond Kaalund) fizeram uma espectacular exibição de ritmo, de «souplesse», fizeram-nos viver momentos inesquecíveis e lamentar, quase com raiva, a ausência de uma ou várias escolas de «claquettes» no nosso país.

A acompanhá-los os «Legends of Jazz», um Sexteto de Nova Orleães formado por músicos que na sua esmagadora maioria já há muito que ultrapassaram a casa dos sessenta anos de idade. Homens que nasceram, viveram e sem dúvida morrerão na galáxia-jazz, homens que conhecem todos os cordelinhos da improvisação e da arte de fazer os pés dos outros fugirem para a dança.

Carol Case: a espectacular presença feminina de «1000 Anos de Jazz»

Impõe-se, porém, salientar que a actuação do grupo, se bem que estupenda no seu conjunto, não se revelou a nível individual de igual qualidade. O baterista, Barry Martyn-Godfrey, líder e único branco do Sexteto, desde logo demonstrou não possuir a mesma «classe» dos restantes elementos. Não se trata de racismo ao contrário, mas a verdade é que «havia um branco no seio de negros».

Para alguns, a actuação do pianista Alton Purnell também não ficou à altura das outras. A nosso ver, engana-se quem pensou assim. Se é verdade que Alton Purnell não deu muito nas vistas, o seu suporte rítmico não deixou de ser de extraordinária valia para o brilhante trabalho desenvolvido pelas restantes «legendas», a saber: Andrew Blakeney (trompete), Clyde Bernhardt (trombone), Floyd Turnham (saxo-tenor e clarinete) e Adolphus Morris (contrabaixo). Ainda uma palavra sobre Alton Purnell: os raros momentos em que pôs as cordas da garganta a funcionar ficaram deliciosamente gravados nas orelhas de quantos o escutaram com atenção.

No que respeita aos «sopradores» e ao contrabaixista, pouco a dizer a não ser – com a energia própria de adolescentes, com o seu fraseado excitante e embriagador, fizeram com que a temperatura da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa rondasse, sábado à noite, os quarenta graus, ou seja, quase levasse certas camadas de público a atingir o patamar da convulsão...

E Carol Case? Para já, ainda não abrira a boca e já fazia sensação. Com efeito, a sua beleza escultural conquistou de imediato. Depois, e uma vez «no uso das cordas vocais» mostrou que embora não atingisse a craveira de uma Bessie Smith, de uma Ella Fitzgerald ou de uma Sarah Vaughan, possuia requisitos mais que suficientes para defender com agrado geral qualquer melodia que interpretasse. No seu reportório, baseado em temas conhecidos no mundo inteiro («Stormy Weather», «It don't mean a thing», «Give me a breack», etc), Carol Case mostrou algo mais do que o facto de ser dotada de uma boa voz – ter o sentido do espectáculo.

Em suma, uma festa, uma noite primaveril difícil de esquecer. Uma noite que todos gostaríamos que se prolongasse «vitam eternam». Aliás, o público ao pedir no fim do espectáculo, por duas vezes (uma das quais, a segunda, durante cerca de cinco minutos), o regresso ao palco dos componentes dos «1000 Anos de Jazz», bem mostrou estar disposto a continuar pela noite adentro a ouvir e a ver sem quebra de interesse um espectáculo que, perdoem a insistência, não se varrerá facilmente da memória de quem o viu.

Alguém o disse: «Os aplausos são o alimento dos artistas». Assim ser, é caso para afirmar que os artistas que vieram a Portugal, integrados nestes «1000 Anos de Jazz» saíram do nosso país «empanturrados», à beira da indigestão. Aplausos esses que devem ser extensíveis a essa dupla Luís Vilas-Boas – Duarte Mendonça que tanto «mal» nos faz: dar-nos pratos-fortes como estes sabendo que, em seguida, iremos viver, para mal dos nossos pecados, durante largos meses em regime de austeridade. Francamente, não se faz...

Manuel Anta

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de Bilros e de Latão, Roupeiros, Móveis para TV, Bares, Consolas e Credências lacadas e douradas, Relógios de Caixa Alta, Jogos de Maples, em Veludo e em Pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a Óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (junto do Saldanha)

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1925 N.º 1170

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 2470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 2196 Redacção: C. 2194
Endereço telegrafico: DIBOA.

NA Inglaterra, tambem ha fascistas. Ester, de vez em quando, manifestam ideias... peregrinas.

Ha dias, devia realizar-se, muito em segredo, uma reunião de comunistas.

Como impedi-la?

Colocando na sala respectiva algumas garrafas cheias dum liquido de que, insensivelmente, se evaporavam gazes lacrimogenios.

Escusamos de acrescentar que lograram o seu intento. Não previram, porém, a hipotese de que os seus adversarios se quizessem vingar.

Quando, ha dias, um grupo de fascistas se dirigia para o seu centro, saiu-lhes ao encontro um bando hostil que gritava:

—«Abaixo o fascismo!»

Travou-se peleja, que acabou com a retirada dos primeiros, alguns dos quais ficaram feridos.

O bonito é que um jornal comunista dos arrabaldes de Londres anunciou o caso com este titulo: *As nossas ideias triumfam!*

* * *

ENCONTRAMO-NOS numa hora de febre e paixão em que ninguem receia ameaçar os seus adversarios, pondo o cacete adiante da logica.

Muito sentimos que assim seja.

Se as pessoas que dizem não temer as consequencias das suas provocações, pudessem, milagrosamente, concertar-se, um momento que fôsse, com o bom senso, talvez reconhecessem que Portugal, que já correu tantas aventuras, pode ser arrastado para mais alguma—perigosissima entre todas.

Mercê dos erros de cima e das rebeldias de baixo, estamos lançados numa verdadeira luta de classes.

Com que damnado interesse é que certas pessoas a irritam diariamente, lançando novas achas na fogueira?

Se realmente o odio é a maior das cegueiras, nós não receamos dizer que nunca houve tantos cegos em Portugal...

* * *

OS franceses continuam a acusar certos traficantes alemães de introdusirem em Paris grandes quantidades de cocaina.

Como o negocio é rendoso, os rigores da lei são impotentes.

Em Paris, ha sempre quem se exponha ao risco de ser preso, com tanto que obtenha lucros abundantes e faceis.

A cocaina, apesar de vir da Alemanha, encontra criaturas que, para a venderem ou para a tomarem, não se embaraçam com escrupulos patrioticos.

Com ela satisfaz-se um vicio—um vicio caro e degradante...

Mas que importa isso a quem vive sem moral alguma?

Por um paraiso artificial, joga-se a propria alma.

Os alemães conhecem o poder dos maus desejos e a maneira de os explorarem.

Será por este motivo que eles agora fazem a sua invasão em Paris, sem as botas ferradas que os trouxeram até o Marne?

* * *

VEIU apresentar-nos os seus cumprimentos mr. Eugéne Pralon, ministro da França em Lisboa. Agradecendo tão delicada atenção, confiamos em que o seu labor de diplomata contribuirá poderosamente para que as relações entre Portugal e a França se estreitem cada vez mais.

AS TAPEÇARIAS DE ARZILA

Tecidas na Flandres e quasi seguramente em Tournai, nos «ateliers» de Pasquier Grenier (então o tapeceiro preferido dos duques de Borgonha), os cartões que lhes serviram de modelo foram certamente portugueses e, segundo o dr. José de Figueiredo, da mão de Nuno Gonçalves.

O que logo impressiona nestes *rázes* (áparte a beleza decorativa dos seus tons surdos de ouro e purpura e a formidavel evocação que sugerem) é o caracter essencialmente narrativo das composições de conjunto.

A aglomeração confusa das personagens, sem perspectiva linear ou aerea, a riqueza admiravel do colorido com um numero limitado de tons, em que predomina o vermelho e o amarelo; as largas faixas das legendas, as proprias dimensões (cêrca de 10 metros) de cada pano; o caracter, emfim, dos trajes, armaduras, armas e brocados, tudo impõe a aproximação destes panos das mais celebres tapeçarias flamengas da segunda metade do seculo XV.

Mas quando passado o deslumbramento primeiro da sua riqueza decorativa passamos a considerar mais de perto a composição de cada pano, outros caracteres surgem e sugerem a sua origem portuguesa e de alguem que conhecia de perto os costumes, senão os feitos militares da epoca.

Para melhor surpreender o caracter essencialmente narrativo e a viva exactidão dos passos, aqui reproduzidos, da empresa, basta compará-las com qualquer outra da mesma epoca de assunto belico ou historico—como as de Clovideo, os triunfos de Cesar, a historia de Alexandre, de Trajano ou de Oliant, Rolando em Roncesvales, etc.

Nestas, sente-se o artista, largamente decorativo, na plena liberdade de imaginar e ordenar uma composição, focando o tema principal, pondo equilibrio nos acessorios que o rodeiam e ordem na propria desordem dos combates e multidões.

E' a pura creação imaginativa, simplificada e estilisada com um fim ornamental, embora simultaneamente alegorico ou moralista, mas dentro das regras do gosto que presidiam á estetica da tapeçaria no seculo XV.

Quando contemplamos agora, de novo, as tapeçarias de Arzila, reconhece-se logo nos pormenores, a inspiração dum fortissimo desenhador, tão forte que numerosas mascaras, entre elas a do rei e do principe, guardam, mesmo transpostos para um «métier» que é de mosaico, o caracter de retratos—e o que ainda é mais—de retratos portugueses, naquela concentrada e nobre dignidade, que já caracterizara os homens de Nuno Gonçalves.

Que maior elegancia e estilo e exactidão sem mesquinhez, se pode imaginar que o desenho do rei e do principe do batel, e depois o de qualquer deles, dentro da tranqueira. Não sei de mais nobre e esbelta figura equestre que a do principe perfeito no palanque—flor da arte medieval—erecta na sua haste de aço como Marco Aurelio o fôra da arte romana e o Coleone de Verochio da escultura florentina.

O mestre dos cartões desenhava cavalos que rivalizavam com os dos cortejos dum Benozzo Gazzoli no palacio Strozzi ou dos torneios dum Paolo Ucello.

Como exemplo de gosto admiravel na composição dos grupos, basta citar o do rei combatendo numa floresta de lanças, ao som de trombetas, rodeado de cavaleiros, envolto de estandartes e acompanhado do seu alferes, do seu guião, o futuro decepado e que, á frente, de viseira caida, sustenta nas manoplas de ferro aquele pendão que em Benacofú defendera com bravura e de que só se separou em Toro—quando com ele lhe levaram as mãos.

Se á composição geral do extenso conjunto das tapeçarias feito de justaposições falta unidade, o sentimento decorativo de cada uma destas partes—é por vezes admiravel, como nos paineis de S. Vicente.

No cêrco, mais composto que o desembarque, é ainda sensivel esta falta de ordenação, em que os efeitos da arte são sacrificados ao escrupulo do pormenor e á evocação duma visão realista, obcecada pelo confuso tumulto do arraial.

A's composições de Arzila faltam, não apenas a perspectiva linear e aerea, que a tapeçaria da epoca aliás não procurava, mas a perspectiva do tempo. O artista que os delineou, viu ou sentiu os acontecimentos demasiado de perto, para afogar a sua reminiscencia turgida de visões, no artificio duma composição sem vida, como as vitorias de Cesar ou de Alexandre.

Passa nelas, como nas paginas dum Fernão Lopes, o fremito duma cronica coeva, a que falta a serenidade—e por vezes o espaço—para dizer o muito que viu, a exuberancia de imagens que o feito gravou na sua retina e com que a sua alma se exaltou.

Por isso, não ha um espaço vasio e pelas portas do palanque o artista, agora indubitavelmente português, vai empurrando atraz das figuras essenciais da grei, tudo que pôde e soube—cavaleiros, escudeiros, bésteiros, bombardeiros, espingardeiros, trombetas e porta-estandartes, coalhando o mar de fustagem e os ares de flamulas e pendões, no confuso e vivo emaranhado duma sugestão de tranqueira.

O realismo do pintor, realismo sobrio e profundo, que sempre havia de caracterisar a arte portuguesa, mais uma vez se assinala aqui e leva-o a repetir na terceira tapeçaria—a do assalto—a mesma composição da anterior; não tanto por falta de imaginação, mas por escravidão á logica e á realidade dos factos.

E' o mesmo arraial que se precipite, e como o português tem sempre mais o sentimento da meditação concentrada que do movimento e da acção dramatica, sempre mais sóbrio e recolhido que teatral—ao contrario do castelhano—a composição dinamica do assalto quasi repete a fase estática do cêrco. Mais uma vez o sentimento plástico, aqui expresso, revela o artista nacional.

Por tudo isto, a exactidão dos pormenores, nauticos e indumentarios, das armas, armaduras e engenhos de guerra; a falta de ordenação na concepção dos conjuntos, mais *fitmados* que estilisados; o caracter português das cabeças, retratos em muitas delas, e a expressão nobre e recolhida que refletem a obcessão dos emblemas nacionais por toda a parte, nos estandartes, balisas da tranqueira, pavezes das naus e nos proprios cêstos das gaveas, a composição, emfim, sem perspectiva de valores—que não existe ainda para quem participa dos acontecimentos—tudo revela, a meu vêr, a origem portuguesa dos cartões sôbre que se tecerem depois, na Flandres, estas admiraveis tapeçarias.

Por isso são uma das paginas mais vivas e coloridas—a sangue e ouro—do heroismo mistico do Portugal do seculo XV e da arte nacional, no periodo aureo de Nuno Gonçalves.

Reynaldo dos Santos

A CONFERENCIA do sr. dr. Reinaldo dos Santos, sobre as «Tapeçarias de Arzila», foi ouvida por um publico escolhido e sublinhada com nutridos aplausos.

Nesta mesma pagina, encontrarão os nossos leitores um dos seus trechos, mais interessantes — trecho que ficamos devendo a uma gentil deferencia do distinto conferente.

Como já aqui dissémos, as «Tapeçarias» representam o Desembarque, o Ataque e a Tomada de Arzila por D. Afonso V.

Apesar ds todos os esforços do sr. dr. José de Figueiredo, dificilmente virão para o nosso país.

Nós, que sabemos com que paixão ele trata de recolher os restos do nosso patrimonio, disperso pelo mundo, avaliamos a sua magua.

Os seus trabalhos sobre Nuno Gonçalves habilitaram-no a concluir que as «Tapeçarias» devem ter sido feitas sobre cartões deste mestre.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos é da mesma opinião.

* * *

EM Constantinopla, sentiu se um ligeiro tremor de terra, que se limitou a derrubar um muro, debaixo do qual madame Messaoud Zemmour aguardou que a desenterrassem.

Devemos concordar que é dificil encontrar maior delicadesa em fenomeno tão brusco como violento.

Os turcos, que são bastante supersticiosos, tiveram a impressão de que o sismo passava debaixo dos seus pés como uma macia ondulação de veludo.

Alguns disseram:

—«Como Allah é bom!».

Outros calaram-se, passeando pela *Corne d'or* como pessoas que acham ser o silencio a melhor forma de agradecer favores que ninguem pediu.

Parece que estes, além dum largo conhecimento do Alcorão, não ignoram, tambem, a geologia.

* * *

UM dos nossos leitores envia-nos uma carta encantadora, afectuosa, e conjuntamente um plano de festas em honra de Vasco da Gama.

Se nos tivesse chegado ás mãos uns dias atraz, teriamos levado ao conhecimento do governo uma ideia tão feliz—qual seria a de aproveitar os nossos velhos navios para com eles reconstituir, *ao natural*, a scena da partida do grande Vasco para a India.

Deploravelmente, é já muito tarde para isso. Como sempre, os verdadeiros programas nunca se executam, constituindo ao mesmo tempo a alegria e o tormento dos seus autores.

Estes merecem um pouco o que lhes acontece, visto serem tão modestos que raro têm a coragem de provocar a discussão, a celebridade, para se tornarem grandes.

* * *

É AMANHÃ, ás 20 horas, que, na Abadia, se realiza o banquete, oferecido por um grupo de amigos ao sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, director do Refugio e Casas de Trabalho, como homenagem por ter sido mais uma vez provada, pela sindicancia aos seus actos, a sua completa honorabilidade.

* * *

O SR. dr. Herlander Ribeiro realiza, na proxima semana, uma conferencia em Aguas Santas, Porto, sobre *As Casas do Povo.*

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

O OBSTRUCIONISMO

A razão

da atitude

dos nacionalistas

contra o actual governo

O assunto de todas as conversas, nos meios politicos, continua a ser a atitude de obstrucionismo, tomada pelos parlamentares nacionalistas.

Todos preguntam:

—Manter-se-ha essa atitude? E, a manter-se, que consequencias trará?

* * *

Dispuzemo-nos a fazer estas e outras preguntas a quem nos pudesse responder.

O sr. dr. Raul Lelo Portela, que foi ministro da Justiça do gabinete Antonio Granjo e que hoje pertence ao Directorio Nacionalista apressou-se a dizer-nos a sua opinião:

—A atitude do Partido Nacionalista é absolutamente justificada, em face do decreto sobre reforma bancaria, promulgado pelo governo.

—Porquê?

—Porque representa um atentado á Constituição. Visto que a materia nele consignada só podia ser de origem do Poder Legislativo, pois que se revogam disposições de leis e até do Codigo Comercial e do Codigo Civil — o que não está na arçada do Poder Executivo, nem mesmo ao abrigo das autorizações que ele invocou. Porque estas caducaram — e, ainda que assim não fosse, isso não cabia, nem dentro do seu espirito, nem dentro da sua letra.

—A legislação bancaria actual...

—Sendo certo que necessita ser actualisada, para se pôr de harmonia com as manifestações da vida social moderna, o que é certo é que esse decreto nem sequer chega a atingir esse fim. Impõe-se necessariamente uma melhor e mais proficua fiscalisação ás sociedades anonimas, de forma a proteger melhor os interesses dos accionistas. Poder-se-ia adoptar o sistema inglês ou ainda outro que estivesse mais de harmonia com as tradições da nossa legislação. O decreto não atinge tal fim, não passando duma assalto a instituições que, reguladas pelas regras do direito privado, se viram esbulhadas dos seus direitos por fórma violenta e atrabiliaria.

* * *

—Mas o governo affirma...

—Bem sei. Que o decreto, sendo contra a Banca, teve em vista salvaguardar os interesses dos particulares «tirando-os das garras usurarias dos Bancos». E, comtudo, a gente vê disposições no decreto como a que proibe ao Banco de Portugal o desconto que só pode, necessariamente, ámanhã, tornar o capital mais caro. Tirar ao Banco de Portugal a função de desconto e restringi-lo simplesmente á função de redesconto, é tirar da praça um elemento de correcção e moderador. Depois, esta disposição levava até uma situação de privilegio aos Bancos particulares que não precisariam de capital para exercer a sua função de desconto, porque o dinheiro para esse fim o obteriam pelo redesconto no Banco de Portugal.

—No tão discutido decreto...

—Estabelece-se, pela primeira vez, a inovação de dar á Caixa Geral dos Depositos a permissão para operações de desconto. Mas, veja como é incongruente o decreto. Ao Banco de Portugal, porque tem interesses ligados ao Estado, com esse fundamento, cerceia-se-lhe a função de desconto para melhor garantir e firmar os interesses desse Banco, assegurando-lhe melhor as suas operações de credito, visto que os emprestimos que firezem em redesconto, têm, além da garantia do particular, a do Banco que faz o redesconto. Mas se esse é o motivo, com maioria de razões devia subsistir para a Caixa Geral dos Depositos, porque esta, sendo um estabelecimento exclusivamente do Estado, e ao qual estão confiados dinheiros de orfãos e menores, e, emfim, todos os depositos obrigatorios devia ser olhada pelo Estado com todo o zelo e equidade, só se lhe permitindo operações que,—em quaisquer emergencias, — nunca afectassem o seu credito. Não é licito empregar em operações sujeitas ás peores contingencias, como a de desconto, dinheiro que só por força de lei entra para lá.

* * *

E o sr. dr. Raul Lelo Portela continua o seu libelo contra o governo:

—O decreto não é só atrabiliario e violento. Chega a ser inverosimil, quando, por exemplo, estabelece que o capital e o activo dos estabelecimentos bancarios estrangeiros, em nenhuma hipotese respondem pelas obrigações contraidas pelas agencias em outros paizes. Chega a ser absurda semelhante doutrina, que é contraria ás regras de direito internacional privado, como seria esta disposição que equivaleria a constituir um capital privilegiado só para o nosso paiz, como se não vivessemos no concerto das Nações.

* * *

E voltando á atitude do Partido Nacionalista:

—O decreto é um documento que, atentando contra os direitos que regem uma sociedade que quere viver juridicamente bem organisada, constitue um precedente que, a vingar, traria a anarquia e a desordem, pela revogação de direitos adquiridos, e do respeito que se deve á fé dos contractos. E' um dipl: a que justifica intiramente a atitude do Partido Nacionalista que, sendo um partido de ordem e que acima de tudo, quere o prestigio da lei e da autoridade, não podia deixar sem o mais veemente protesto um decreto que representa, repito, um ataque á Constituição, uma violencia contra direitos privados, e, finalmente, uma subversão de todos os principios da Ordem.

—Trata-se, pois...

—Duma questão de principios. O Partido Nacionalista, pelo respeito que deve a si mesmo, pela acção politica que se propõe desempenhar dentro da vida republicana, não podia deixar passar, sem lhe oferecer o maior combate, semelhante diplema.

—E o que fará agora?

—Exgotará todos os meios parlamentares ao seu alcance, para conseguir dar á Nação a certeza de que as violencias e os atropelos contra a lei encontrarão a maior reacção por parte do Partido Nacionalista.

ARCADA D'OURO

José de Pinho Costa, L.da

Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5469

— Junto á estação dos electricos —

Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»

ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

AGUA OXYGENADA DEPOSITO R. Augusta

"PEROXHYDRIL" 75 - 1.º

TEL. 2670 - C.

(Marca registada desde 1908)

A venda nas principais farmacias e drogarias (12 VOL.)

DUAS OPINIÕES...

O ministerio

está no poder

só para governar

diz Leonardo Coimbra

—O governo é-me simpatico — afirma Leonardo Coimbra.

—E'-lhe simpatico porquê? — preguntamos nós.

—Porque é constituido por uma maioria de rapazes novos, sem ligações de nenhuma especie com interesses particulares que, embora dignos de consideração, possam, por vezes, estar em antagonismo com os altos interesses do Estado. Tem pessoas de inteligencia e estudo nas diferentes pastas e é presidido por um homem que tem a lealdade de afirmar as suas afirmações politicas dizendo para o que vive: para a realização de um programa que ele julga o mais proprio para a restauração das forças nacionais. Está no governo para governar, não se deixando abater por dificuldades, ainda que grandes, e está muito acima de susceptibilidades pessoais que tantas vezes têm feito desanimar os nossos homens publicos.

—Mas terá probabilidades de se aguentar?

—Depois da votação a que assisti na ultima reunião do grupo parlamentar democratico onde, por unanimidade, se votou o apoio a este governo, parece-me logico e seguro que ele se aguente. Sei que varios diplomas de grande interesse não passarão sem tempestade—mas não vejo razões especiais para a sua queda.

A não ser que uma nova organização politica, com um programa definido, consiga arranjar um bloco com maioria parlamentar. Mas não sei donde, parlamentarmente, possam sair os elementos desse bloco.

—Predominariam os nacionalistas?

—Naturalmente. Mas já lhe disse: não vejo como se organise um bloco—e os nacionalistas, só por si, não poderiam governar—pelo menos sem a dissolução.

—E haverá dissolução?

—Desde que o parlamento funciona normalmente é do criterio democratico de todos respeitar a maioria.

—Nessas condições...

—Volto a dizer-lhe que o governo deve estar seguro. Não posso admitir a inanidade da bela manifestação de unidade partidaria da ultima reunião do grupo do P. R. P.

—Gostaria de um governo nacionalista?

—Gosto de todos os governos que, com um programa definido e claro, tenham á sua frente homens de perfeita lialdade para o cumprir. Posso discordar do programa, e não o apoiar, mas, respeitado o criterio das maiorias, não deixarei de achar util para a Republica a experiencia dos varios programas, dentro do seu oportunismo politico.

—Tem o Partido Nacionalista esses homens?

—Evidentemente. Não ignora a grande amisade e consideração que tenho por algumas figuras desse partido. Como, por exemplo, o meu amigo dr. Ginestal Machado. Mas já lhe disse: o programa do actual governo, nas suas linhas gerais, e com a tolerancia que ele nos deve e todos nós lhe devemos, agrada-me.

* * *

Pina de Moraes, que assistia e que, por sinal, pagou todos os cafés—emite tambem a sua opinião:

—O governo está com o mesmo prestigio com que se apresentou ás Cameras. E' o primeiro governo que arrosta com a luta em que os governos da Republica teem sido vencidos.

—A situação...

—Não foi creada pelo governo, de maneira que reverte e tomba sobre aqueles que a provocaram.

—Mas o decreto?

—Era uma necessidade urgente. O dinheiro quando não tem quem o «contrôle», é sempre pelo dinheiro.

—Os protestos têm sido grandes...

—E' natural. Preferiam um governo de contemporisações, que se deixasse sair do ministerio como agua morna duma «bailarina».

—Aguentar-se-ha?

—Conta com a opinião publica, com a maioria da Camara e com ele proprio.

—E se cair?

—Não haverá quem o substitue.

—Fala-se num governo nacionalista...

—Não posso acreditar.

—Nem mesmo com a dissolução?

—Para quê? Já a tiveram e não a souberam aproveitar ..

UM ATENTADO

Quem colocou

A BOMBA

á porta da Camara Municipal

Esta madrugada, foi colocada uma bomba de rastilho, junto da segunda porta do edificio da Camara Municipal, onde está instalada a repartição de cobrança de constribuições e impostos. Da explosão resultou ficarem estilhaçados os vidros das janelas do 1.º andar do edificio dos correios e o vidro do guarda-vento e um bocado do degrau superior da referida repartição. Ficaram feridos um guarda civico e um guarda civil dos electricos. O primeiro está no hospital, e o segundo recolheu a casa, depois de pensado.

O vereador sr. Alexandre Ferreira foi o primeiro a comparecer hoje na Camara. Momentos depois, chegou o sr. dr. Alfredo Guisado. Fomos ouvi-los:

—A que atribuem a colocação da bomba no edificio da Camara?

—A bomba não era para a Camara! Isso foi engano de porta...

—Os operarios têm alguma reclamação pendente?

—Têm. Digo que foi engano porque, estando nós a tratar das reclamações dos operarios, não era admissivel que eles fizessem uma coisa daquelas...

—Mas ontem manifestaram-se ruidosamente, quando assistiam á sessão...

—Sim, é verdade! Mas tambem é certo que o sr. presidente lhes falou e tudo serenou.

* * *

O sr. Alexandre Ferreira, a deitar agua na fervura:

—Eles estão miseravelmente pagos. Ha operarios a ganhar 9$50 diarios! Mas nós é que não podemos resolver as coisas com a mesma facilidade do Estado, porque, para arranjar verba, temos de aumentar os impostos. Não creio que os nossos operarios sejam os autores do atentado de ontem.

—A bomba foi colocada na repartição dos impostos...

—Tambem não creio que fosse alguem visado pelos impostos, embora haja quem tenha reclamações nesse sentido. De resto, a Camara anulou o aumento de 50 por cento que em 1925 havia aplicado sobre as licenças.

—Quem será o autor do atentado?

Responde-nos o sr. Alexandre Ferreira:

—Algum mal intencionado. Repito, não creio que isso tivesse partido do nosso operariado!

O sr. dr. Alfredo Guisado volta a afirmar que a bomba fôra ali colocada por engano...

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A TARDE POLITICA

ESTÁ

EM ORGANIZAÇÃO

o Partido Republicano Retormador

que em breve publicará o seu programa

Os jornais têm feito referencia a diversos trabalhos preparatorios para a formação dum novo partido politico, que se intitulara «Partido Republicano Reformador».

Procurámos, pois, para informar com precisão os nossos leitores, ouvir alguem que nos podesse dar detalhes mais precisos sobre a organização e fins desse partido e, porventura, sobre as individualidades marcantes que o compõem.

O nosso informador, que melindres com preensiveis impedem, por emquanto, de declinar o seu nome e os doutros correligionarios, sem uma deliberação comum, deu-nos os seguntes esclarecimentos:

—O projecto do programa já foi distribuido e está sendo objecto de discussão.

Nesse programa, pondo de parte idealismos ou visões que só uma larga fonte de receitas ou um longinquo futuro nos pódem trazer, propõem-se as soluções imediatas para as questões do dia, embora confinado evidentemente nas linhas dum plano geral. Esta é, efectivamente, hoje a solução pratica reclamada por uma opinião, cançada de promessas e farta de esperar.

Assim, consideram-se fundamentalmente a questão politica, a questão administrativa, a questão economica, a questão financeira, a questão de instrução e educação, a questão religiosa e a propria questão de ordem publica. As soluções propostas inspiram-se na ideia de transformar radicalmente a actual organização que consideram uma simulacro de instituições republicanas. Procurando fundar a Republica em bases verdadeiramente democraticas e escolhendo os dirigentes segundo a sua competencia intelectual e moral e comprovada dedicação ao regime, são, contudo, animadas dum nobre espirito de tolerancia, concedendo a mais ampla liberdade de imprensa e a de reunião e não tolerando perseguições ou vexames pela simples propaganda de ideias. Ao mesmo tempo, uma nota simpatica caracteriza este esforço: a cuidadosa escolha dos colaboradores. Os logares directivos do partido só pódem ser desempenhados por quem possua reconhecida autoridade mental e moral, e todas as adesões estarão sujeitas á sanção do corpo dirigente. Preferem ficar poucos, mas bons.

E' este facto que muito vai contribuir para agrupar no novo partido certas individualidades, até agora afastadas da politica ou desgostosas com as discussões dos actuais partidos e com a marcha tumultuaria da administração publica.

De resto, o novo partido não traz propositos de hotilidade contra ninguem. Pelo contrario, a sua arma é um conjunto de ideias concretas que procurem satisfazer as justas aspirações nacionais dentro do actual regimen.

Será mais uma tentativa infrutifera, mas é uma tentativa honesta que merece o respeito de todos aqueles que, acima dos seus interesses pessoais ou de ...eção, colocam os sagrados interesses da Patria.

Por isso mesmo, o «Diario de Lisboa» que está sempre pronto a auxiliar todas as boas iniciativas venham donde vierem, não póde regatear o seu louvor a tão nobres intuitos.

A reunião dos novos agremiados deve efectuar-se nos primeiros dias de Fevereiro, num dos teatros desta cidade, sendo por emquanto prematuras todas as noticias de nomes vindos a publico.

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos estará ámanhã no Porto, para tomar oficialmente parte nos festejos de 31 de Janeiro, que prometem fazer-se este ano com grande entusiasmo. Segundo nos informam, varios elementos de incontestavel categoria republicana pensam fazer no Porto, á chegada do actual presidente do ministerio, uma grande manifestação de simpatia.

* * *

Foi muito notado, nas ultimas recepções oficiais, que, para elas não fosse enviado convite ao Director da Policia de Investigação, quando o foi para o sr. Comandante da Policia. Devemos salientar que o director da P. I. é um magistrado, com categoria, portanto igual, senão superior ao seu colega da P. C., e que dele se não esqueceram nem a Camara Municipal nem a Legação de Inglaterra...

* * *

A aproximação das eleições traz os nossos politicos preocupados em excesso.

Na duvida da sua realização para breve, andam todos montando a sua maquina e tomando posições. Ha quem afirme que o futuro Parlamento será ainda muito mais dividido, por grupos e facções do que o actual, e que, após elas, se terá que seguir o regime dos agrupamentos ou blocos para a organização dos futuros governos, visto ser quasi certo que nenhum dos partidos existentes trará á Camara maioria absoluta.

* * *

A'manhã começa em Coimbra o Congresso do Partido Radical que deverá ser muito concorrido, e do qual se espera surjam algumas curiosas surprezas principalmente para os que até hoje não quizeram ver ainda nesse partido uma forte corrente esquerdista da Republica.

Garantem-nos, porém, que o P. R. enferma já do mal dos outros partidos — a divisão e dispersão das suas varias correntes internas de orientação e de processos.

A proposito, dizia-nos ha dias uma alta figura da Republica:

—«O mal dos partidos actuais é que todos nos tratamos por tu. No dia em que nos partidos surja uma individualidade que se imponha a nós todos, isto marcha doutra maneira».

Tambem nos parece...

A TERRA

O ministro

DA AGRICULTURA

está fazendo entrar

na consciencia nacional

o problema da colonisação do sul

Relatando a minha conferencia na Sociedade de Geografia, que intitulei «a reforma educativa e a politica do fomento metropolitano, introdução ao problema agrario português»,—dizia um jornal meu inimigo que eu não discutira, afinal, a proposta de Ezequiel de Campos, limitando-me ao que prometera: uma introdução historico-pedagogica ao problema agrario do país. Se eu discutisse aquela proposta e os pormenores tecnicos da execução, acusar-me-iam (e aí com motivo) de falar naquilo em que não sou competente, nem nunca serei. Preso por ter cão, e preso por o não ter.

Debatamos as coisas com serenidade, como o fizeram, desde ha três dias, três ilustres especialistas: o sr. José Adriano Pequito Rebelo, o sr. Fernandes de Oliveira e o sr. Nuno de Gusmão.

Que dizem, em sumula, o sr. José Adriano Pequito Rebelo e o sr. Nuno de Gusmão? Que a colonisação do Alentejo é possivel e necessaria. Simplesmente, cumpre que nos não limitemos para todo o sempre a reconhecer essa verdade, quando a vêm berrar ao nosso ouvido; cumpre que a berremos tambem nós, que pensemos nela, que trabalhemos por ela, —com persistencia, com audacia, com energia. E' o que tem feito Ezequiel de Campos. é esse o seu acto de maior valor.

Discutem-se agora os pormenores da tecnica? — Muitissimo bem; mas quasi ninguem os discutiria se ele os não forçasse a discutir. Esse o ponto, meus senhores, a que os desejo vêr chegar. E chegados a esse ponto, retiro-me eu. No n.º 23 da *Seara Nova*, p. 193, escrevi o seguinte: «Para nós, o importante é que o povoamento e a colonisação se façam; e se fôr por iniciativa particular, tanto melhor. Aos proprietarios que a têm empreendido, prestamos, pois, a mais calorosa das homenagens.»

Repito: é preciso arrastar os tecnicos á discussão dos grandes problemas: nisso consiste o papel do politico, do publicista, do tribuno, do homem de Estado.

Que nos diz, por outra banda, o sr. Fernandes de Oliveira?

—Que é necessaria a irrigação. Ora, numa nota da *Antologia dos Economistas* (pg. 332) escrevi o seguinte: «A irrigação, em primeiro logar. Ela produz automaticamente a intensidade cultural, a policultura, *o melhor arranjo agrario*». E citava estas palavras de Diogo Pazos y Garcia, na *Politica social e agraria de Espanha*: «O efeito mais importante que reconhecemos no aumento do regadio é o de tornar possivel e influir energicamente na divisão do solo e consequente acrescimo do numero de lavradores, efeito precioso que se obtem com rapidez se ao lado da rega, que fecunda a terra, se coloca a caixa rural de credito, que facilita ao lavrador os meios de obter a emancipação».

Quere isto dizer, então, que estamos de acôrdo com o sr. Fernandes de Oliveira? Não inteiramente; porque, se em muitas porções do Alemtejo não será possivel fixar o homem sem trabalho prévio que possibilite a rega, em outras, pelo contrario, não será necessario esse trabalho. Tanto generalizam demasiadamente os que supõem possivel, pois, uma fixação imediata em *todo* o Sul, como os que supõem impossivel, em *todo* o Sul, a imediata colonização. Determinar os sitios em que é possivel uma fixação imediata, sem trabalhos de rega, —eis uma faina que incumbe aos tecnicos, e que, ao que nos parece, podemos deles reclamar. Mas que se faça qualquer coisa, e que não invoquemos indefinidamente as condições agro-climáticas—para justificar a inação.

Proclamo que a atitude do sr. Pequito Rebelo me parece belissima e patriotica, e ao mesmo tempo natural, num grande proprietario do nosso Sul: afirmar a possibilidade (e ao mesmo tempo a *necessidade)* da colonização imediata de uma parte da terra, e reclamar para o proprietario — para o grande proprietario — a honra e o *dever* de ser ele o povoador.

Ezequiel de Campos, por seu turno, está tambem no seu papel. Ha quem brinque e faça «espirito» com o nome de profeta que o seu é. Esta brincadeira, afinal, aproxima-se muito de uma verdade. Eram assim os profetas biblicos: aquela fereza, aquela rudeza, aquela persistencia, aquela audacia, e, até aquele lirismo. O principal mérito de Ezequiel de Campos é a coragem e a tenacidade, o patriotismo e a convicção, com que está *forçando*, —qual profeta, —a entrada deste problema na consciencia nacional. Sofre o país de uma doença de sono, a ponto de por vezes parecer cadaver. Há que acordá-lo:—e assim sómente se acorda o nosso. Admiro a circunspecção, como grande virtude: não é ela, porém, que leva as sociedades adormecidas aos actos extraordinarios que marcam época, aos passos decisivos e fundamentais; é a audácia sabedora, *que vê claro* um fim; são os profetas, os Ezequieis. «Loucura sublime», como se sabe, chamou Bossuet ao Evangelho; loucura lucidissima, chamar-lhe-hia eu.

E prégou o Evangelho o maior dos profetas, que foi Jesus.

Antonio Sergio

GARRETT

Ceias, Jazz-Band durante as festas.

Atendendo á solenidade do dia, não se publica ámanhã o "Diario de Lisboa", estando fechados os nossos escritorios e oficinas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

Centro Fotografico de Lisboa
Luiz Rosa
233—RUA DA PRATA—235
Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado.
São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa
Ampliações, fazem-se em 48 horas.

MONUMENTAL CLUB
Palacio de S. Luiz
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que reabrem hoje as suas salas.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!!
Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 100, 1.º

OVOMALTINE
Estimula, fortifica e reconstitue. A' venda nas farmacias e drogarias.

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

manhã
Na 2.ª edição nocturna
TODO O NOTICIARIO DO DIA
O DOMINGO ILUSTRADO
Amanhã

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Banco de Portugal

Foi ontem entregue á Direcção

uma mensagem dos comerciantes republicanos

Os conhecidos comerciantes republicanos da praça de Lisboa, snrs. Bernardino Simões, Alfredo Ferreira, Tomaz J. d'Aquino e João Antunes Baptista, procuraram ontem, ao fim da tarde, o Conselho de Administração do Banco de Portugal, o qual se encontrava reunido com o seu ilustre Governador, a fim de lhe entregar a seguinte mensagem:

Lisboa, 27 de Janeiro de 1925.

Excelentissimos Senhores Directores do BANCO DE PORTUGAL

Lisboa

A's constantes atoardas, de que em parte da imprensa republicana se fez éco, certamente por informações erroneas, pois não acreditamos que elas sejam conscientemente espalhadas por jornalistas que muito prezamos, vieram juntar-se as afirmações feitas no Parlamento. Para se poder prezar a dignidade propria, indispensavel se torna o respeito pela alheia.

Os abaixo assinados, comerciantes republicanos, que nunca encontraram dificuldades no Banco da vossa digna Direcção, para letras que apresentaram a desconto, sempre compativeis com a sua situação comercial e situação da praça, não podiam ficar indiferentes perante tão grandes falsidades, e assim, sem a minima indicação—que isto fique bem acentuado!—mas apenas pelo preito que devem á verdade, resolveram escrever ao «Seculo», jornal que está ligado aos interesses economicos e onde tiveram o melhor acolhimento, pedindo aos comerciantes republicanos, que no Banco de Portugal teem feito descontos, que por amor á verdade e acima de interesses politicos, declarassem o que sobre taes falsidades corria.

Ao nosso apêlo teem acorrido as melhores firmas da praça de Lisboa, cujos socios são velhos republicanos, qualidade de que não abdicam, muito embora isso possa desgostar os novos republicanos que nos governam. Mas, alem d'isso, nós, que pelo nosso contacto, já comercial, já politico, conheciamos muitos dos nossos colegas, republicanos da velha guarda, que possivelmente não teriam lido «O Seculo», d'eles solicitámos as assinaturas que no documento que temos a honra de entregar a V. Ex.as vão indicadas. Todos á uma nos manifestaram o seu contentamento pelo nosso procedimento, e da melhor vontade satisfizeram o nosso desejo. São assinaturas conhecidas de V. Ex.as, não como de republicanos, do que V. Ex.as não curam, mas como de comerciantes honestos, e que no Banco da vossa Direcção teem encontrado o auxilio que V. Ex.as prestam sempre áqueles que se sabem dignificar pelas suas qualidades de trabalho e honestidade.

Excelentissimos Senhores: Os signatarios não veem perante V. Ex.as, nem por subserviencias, que o seu caracter e o seu passado lhe não permitiam, nem tambem com o seu acto e nas entrelinhas solicitar favores. São d'isso incapazes, nem d'isso precisam. Seria como vulgarmente se diz: arrombar uma porta aberta. Não, senhores: Nós vimos aqui no indeclinavel dever pela verdade e pela justiça, e muito satisfeitos nos sentimos de publicamente poder dar a V. Ex.as, que, aliás, d'isso não precisam, a nossa mais alta prova de consideração pelas vossas qualidades e o nosso mais alto agradecimento pelo auxilio que o Banco de Portugal tem prestado ao comercio português sem distinção de côres politicas,

Relevem nos V. Ex.as o tempo precioso que lhes tomamos com esta exposição e creiam na nossa mais alta consideração dos

De V. Ex.as
Mt.o At.os V.res e Obg.os

(a) Bernardino Simões
Socio da Firma Alves & Simões, Suc., Ld.a
(a) Tomás d'Aquino
Socio da Firma Manuel A. F. Calado & C.a Ld.a
(a) Alfredo Ferreira
(a) João Antunes Baptista

Finda a leitura da mensagem, um dos seus signatarios leu a seguinte declaração, firmada, como se vê, por nomes que no meio comercial e no meio republicano gosam de incontestavel prestigio:

Os Abaixo assignados comerciantes republicanos, estabelecidos em Lisboa, veem com muito prazer declarar que sempre tiveram o melhor acolhimento no Banco de Portugal, onde nunca lhes foi negado qualquer desconto compativel com a sua situação comercial.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1925.

Alves & Simões, Sucessor, L.a
José Dias Sobral, L.a
J. B. Santos, L.a
José Pereira do Amaral, L.a
Lopes & Gomes, L.a
Virgilio Mesquita Lopes
Manuel Carlos Mergulhão
Policarpo dos Santos Alves, L.a
Teixeira Almeida & C.a, L.a
João de Almeida, Jr., L.a
Roque da Fonseca, L.a
Manuel A. F. Callado & C.a, L.a
Julio Cezar Gonçalves, L.a
Ennes Martins & Gonçalves, L.a
Alberto N. Paixão (da firma Ferreira & Paixão)
Adolfo de Mendonça, L.a
Coelho, Santos & Simões, L.a
Bernardino Simões
Freire da Cruz & C.a (Casa Africana)
Santos & Aguiar
Paes & Ferreira, L.a
Silva, Neves & C.a, L.a
Vilarinho & Ricardo, Lda
Jaime Vasques, L.a
João Oliveira Ferreira
J. P. Bastos & C.a
Companhia Moagem Lisbonense
O administrador:
Agostinho Rodrigues de Bella
J. Rodrigues Simões, L.a
Miguel Cruz, L.a
Sociedade de Produtos Quimicos, L.a
Os gerentes:
Abel de Souza Sebroza
Antonio Nunes Sequeira
Antonio José Condeixa, L.a
Sociedade de Moagem Rio Trancão, L.a
O gerente:
Antonio José Condeixa
Cordeiro, Santos & Ferreira, L.a
José Dias da Silva, L.a
Tavares & Mata, L.a
Costa, Fernandes & Baptista, L.a
Sampaio & Rodrigues
José Nobre
Silva Ribeiro & C.a L.a
José Gaspar Carreira, L.a
M. F. Correia Saraiva & C.a
Oliveira & C.a, L.a
Luiz Godinho, L.a
Alfredo A. Ferreira
Casa Pires de Almeida
F. H. d'Oliveira & C.a L.a
Manuel Vicente Nunes & C.a, L.a
Francisco Ramos
Borges de Olivera, L.a
Cooperativa dos Chapeleiros «A SOCIAL»
Nunes de Carvalho & C.a, L.a
Lima Fragoso & C.a, L.a
Matis Nunes & C.a
Sebastião Mestre dos Santos & C.a
Maximiano Antonio da Silva
Cupertino Ribeiro & C.a, L.a
Quartin, L.a
Alfredo Nunes de Carvalho, L.a
J. L. Fernandes Salgado & C.a, Filho
Marques Craveiro, L.a
João Machado da Conceição, & C.a, L.a
Barreira, L.a
Alexandre Barreira, L.a
C. E. Moitinho de Almeida
Mendes & Paixão, L.a
Perfumaria Mimoza, L.a
O gerente: Joaquim dos Santos
Antonio Franco, L.a
José de Azevedo
João Alves de Matos
Artur Ferreira Peres
Vaz Freitas & Cardoso, L.a
Alves & C.a, Irmãos
Manuel Ferreira da Silva
Faustino Policarpo Timoteo
Paiva e Pona, L.a
Sociedade Portugueza de Graxas, L.a
O gerente: Armando Silva
Carlos J. Oliveira
Antonio Ribas de Avelar
Manuel Marques, L.a
Carlos Augusto Jacques
Lino Teixeira de Carvalho
José Antonio Barral & C.a
Antonio Afonso Pala
João Martins Casal
Sociedade dos Vinhos e Azeites de Santarem, L.a
Os socios:
Julio Violante
Humberto Lopes
José da Silva Loure
Manuel Henriques de Carvalho
Alvaro de Oliveira
Amaro de Azevedo, L.a
Neves Miranda & Marques
F. Costa Marques
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa
Presidente do Conselho d'Administração da Companhia Industrial Portuguesa
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa
Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Depois da leitura do ultimo nome houve troca de impressões entre os membros do Conselho de Administração do Banco de Portugal, o respectivo governador sr. Inocencio Camacho Rodrigues, e os representantes do comercio, tendo as palavras de todos tido um significado especial. O sr. Alfredo Ferreira, principalmente, pediu ao sr. Inocencio Camacho que chamasse uma vez mais a atenção do governo para o decreto cuja revogação o comercio instantemente reclama por prejudicial aos interesses do Estado, do Comercio e da Economia Nacional, prometendo o Governador do Banco de Portugal desempenhar-se dessa missão. Por parte da direcção do Banco de Portugal falou a seguir o sr. dr. Mota Gomes, ilustre vice-governador que em nome da direcção agradeceu a espontanea defesa que tinham vindo prestar ao Banco numerosos e velhos comerciantes republicanos, declarando que essa manifestação pessoalmente o sensibilizava e constituia para a direcção do Banco de Portugal uma compensação gratissima dos amargos e injustiças com que tem sido alvejado.

«As homenagens que estão sendo prestadas a Portugal, com a presença dos embaixadores estrangeiros, traduzem um prestigio que compete assinalar com satisfação»

diz-nos
O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

Durante a recepção, pudemos trocar algumas palavras com o ilustre ministro dos Estrangeiros, sr. dr. João de Barros:

—O governo encontra-se satisfeito. A Republica obteve um triunfo indiscutivel com a representação estrangeira nas festas do Centenario. Pela importancia das representações, alto relevo dos embaixadores especiais, pela significação, sobretudo, das missões presentes em Lisboa, a Republica sai cheia de prestigio. Este prestigio é do país, e reflecte a prosperidade e o conceito da nação no estrangeiro. Escuso de acentuar que os paises que tomam parte nas festas, de uma maneira tão eloquente, nos honram sobremaneira. As declarações feitas pelo decano do corpo diplomatico, são daqueles que, sem esforço, sensibilisam a alma da nação. O governo está satisfeito e grato. A Republica prestigiada. A nação honrada. Devo dizer-lhe tambem que as nações que aqui não tem neste momento festivo representação especial ou algum navio, não deixaram de testemunhar a Portugal o seu pezar por o não terem podido fazer, por motivos facilmente compreensiveis. O Brasil e a Argentina, por exemplo, estão longe.

O sr. dr. João de Barros não pode dispôr de tempo. Mas diz ainda:

—A paises de pequena representação, como o nosso, as homenagens que estão sendo prestadas com a presença aqui de vasos de guerra e embaixadores, não podem passar despercebidas. Não são triviais. E não reflectem apenas a grandeza do nosso passado. Traduzem tambem um prestigio presente, que como português, mais do que como membro do governo, me compete assinalar e faço-o com satisfação.

Coliseu dos Recreios

Amanhã — ás 14 e meia (2 1|2) — Amanhã

GRANDIOSA MATINÉE

Promovida pela comissão oficial dos festejos de

VASCO DA GAMA

para a qual foram convidados

3000 marinheiros

das esquadras estrangeiras fundeadas no Tejo

ESPECTACULO UNICO E SENSACIONAL

Em que tomam parte todos os artistas da

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

BILHETES Á VENDA

AVENIDA PALACE CLUB

(Palacio Mayer)

A Direcção previne os Ex.mos Socios de que o Club reabre hoje.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1925.

CLUB DOS RESTAURADORES MAXIM'S

A Direcção previne os Ex.mos Socios de que o Club reabre hoje.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1925.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL